

NEMATÓIDES DO BRASIL

2.^a PARTE: NEMATÓIDES DE ANFÍBIOS

Joaquim Julio Vicente, Henrique de Oliveira Rodrigues,
Delir Corrêa Gomes e Roberto Magalhães Pinto¹

INTRODUÇÃO

Em seqüência ao inventário dos nematóides parasitas que ocorrem no Brasil, iniciado por Vicente et al., em 1985, o presente trabalho relaciona-se às espécies de nematóides parasitas de anfíbios.

Neste trabalho, procuramos seguir a mesma orientação apresentada no anterior sobre nematóides de peixes.

Para a organização dos diferentes nematóides aqui apresentados, seguimos basicamente a sistemática de Yamaguti (1961) com as modificações propostas por Hartwich (1974), Chabaud (1975 e 1978), Anderson e Bain (1976 e 1982), Lichtenfels (1980), Moravec (1982) e Durette-Desset (1983).

Para identificação das superfamílias, famílias e gêneros dos nematóides, damos chaves de determinação e principais características das famílias e gêneros aqui estudados. As chaves são em parte originais, e em parte adaptadas de outros autores.

Para melhor auxiliar na identificação específica apresentamos quadros de medidas e figuras, além das referências bibliográficas relativas a cada espécie.

No catálogo dos anfíbios hospedeiros, seguimos em linhas gerais, a sistemática apresentada por Duellman, W.E. 1981 (*Amphibia* in Hurlbert, S.H., Rodrigues, G. & Santos, N.D., 1981, *Aquatic Biota of Tropical South America. Part 2, Anarthropoda*, San Diego, Califórnia: 230-245).

Foram conservados os nomes específicos dos anfíbios originalmente reportados, colocando-se entre parêntesis, quando pertinente, a designação atual, antecedida do sinal de igualdade. Sendo a sistemática atual dos anfíbios dependente muitas vezes de sua distribuição geográfica e devido ao fato de que a espécie hospedeira, referida em alguns trabalhos, não ocorre na área originalmente indicada como local de captura, havendo possibilidade de que outra possa ser considerada para a região mencionada, adotamos o critério de colocar, também entre parêntesis, após o nome da espécie citada originalmente, o nome da espécie válida ou da provável espécie do hospedeiro que ocorre na localidade.

HISTÓRICO

As primeiras referências sobre nematóides parasitas desse grupo de vertebrados, encontrados em território brasileiro, são representadas por amostras coletadas por cientistas estrangeiros, principalmente por Natterer, na primeira metade do século XIX, e que foram estudadas por helmintologistas europeus.

1. Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Helminologia, Caixa Postal 926, 20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

No Brasil, os primeiros trabalhos sobre nematóides de anfíbios, iniciaram-se com Lauro Travassos, que em 1917, divulgou dados referentes aos nematóides de anfíbios de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro. Além de Travassos, que teve muitas publicações sobre o assunto, outros especialistas brasileiros foram autores de importantes trabalhos que tratam de nematóides de anfíbios, salientando-se as publicações de Teixeira de Freitas, divulgadas entre 1938 e 1961, que muito contribuíram para o conhecimento desse grupo de nematóides entre nós.

POSIÇÃO SISTEMÁTICA DAS ESPÉCIES DE NEMATÓIDES PARASITAS DE ANFÍBIOS REFERIDAS PARA O BRASIL

Superfamília RHABDITOIDEA

Família Rhabdiasidae Railliet, 1915

Gênero *Rhabdias* Stiles & Hassall, 1905

Espécies *R. androgyna* Kloss, 1971

R. elegans Gutierrez, 1945

R. fueleborni Travassos, 1926

R. hermafrodita Kloss, 1971

R. sphaerocephala Goodey, 1924

R. sp.

Família Strongyloidea Chitwood & McIntosh, 1934

Gênero *Strongyloides* Grassi, 1879

Espécies *S. carinii* Pereira, 1935

S. pereirai Travassos, 1932

Superfamília TRICHUROIDEA

Família Trichuridae Railliet, 1915

Gênero *Capillaria* Zeder, 1800

Espécie *C. recondita* Freitas & Lent, 1942

Superfamília DIOCTOPHYMATOIDEA

Família Dioctophymatidae Railliet, 1915

Gênero *Eustrongylides* Jaegerskiold, 1909

Espécie *E. sp.*

Superfamília TRICHOSTRONGYLOIDEA

Família Molineidae Durette-Desset & Chabaud, 1977

Gênero *Oswaldocruzia* Travassos, 1917

Espécie *O. lopesi* Freitas & Lent, 1938

O. mazzai Travassos, 1935

O. subauricularis (Rud., 1819) Travassos, 1917

O. sp.

Gênero *Schulzia* Travassos, 1937

Espécie *S. subventricosa* (Schneider, 1866) Travassos, 1937

Superfamília OXYUROIDEA

Família Pharyngodonidae Travassos, 1919

Gênero *Pharyngodon* Diesing, 1861

- Espécie *P.* sp.
Gênero *Thelandros* Wedl, 1862
Espécie *T. oswaldocruzi* Travassos, 1925
Gênero *Gyrinicola* Yamaguti, 1938
Espécie *G. chabaudi* Araujo & Artigas, 1982

Superfamília COSMOCERCOIDEA

- Família Cosmocercidae Travassos, 1925
Gênero *Cosmocerca* Diesing, 1861
Espécies *C. brasiliense* Travassos, 1925
C. cruzi Rodrigues & Fabio, 1970
C. freitasi Silva, 1954
C. parva Travassos, 1925
C. rara Freitas & Vicente, 1966
C. travassosi Rodrigues & Fabio, 1970
C. sp.
Cosmocercidae sp.
Cosmocercinae sp.

- Gênero *Aplectana* Railliet & Henry, 1916
Espécies *A. crossodactyli* (Vicente & Santos, 1970) Baker, 1980
A. crucifer Travassos, 1925
A. delirae (Fabio, 1971) Baker, 1980
A. lopesi Silva, 1954
A. membranosa (Schneider, 1866) Miranda, 1924
A. micropenis Travassos, 1925
A. pinto Travassos, 1925
A. vellardi Travassos, 1926
A. sp.
Gênero *Oxysomatium* Railliet & Henry, 1913
Espécie *O. baylisi* Walton, 1933
Gênero *Raillietnema* Travassos, 1927
Espécies *R. minor* Freitas & Dobbin Jr., 1961
R. simples (Travassos, 1925) Travassos, 1927
R. spectans Gomes, 1964

- Família Schrankianidae Freitas, 1959
Gênero *Schrankiana* Strand, 1942
Espécies *S. formosula* Freitas, 1959
S. freitasi Baker, 1982
S. inconspicata Freitas, 1959
S. larvata (Vaz, 1933) Fahel, 1952
S. schranki (Travassos, 1925) Strand, 1942

- Gênero *Schrankianella* Freitas, 1959
Espécie *S. brasili* (Travassos, 1927) Freitas, 1959
Família Kathlanidae (Travassos, 1918) Yorke & Maplestone, 1926
Gênero *Falcaustra* Lane, 1915
Espécies *F. mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
F. sp.

- Família Oxyascarididae (Travassos, 1920) Freitas, 1958
Gênero *Oxyascaris* Travassos, 1920
Espécies *O. oxyascaris* Travassos, 1920
O. sp.
Gênero *Pteroxyascaris* Freitas, 1958
Espécies *P. caudacutus*, Freitas, 1958
P. similis (Travassos, 1920) Freitas, 1958
Gênero *Paraoxyascaris* Rodrigues & Rodrigues, 1971
Espécie *P. travassosi* Rodrigues & Rodrigues, 1971

Superfamília ASCARIDOIDEA

- Família Subulascarididae Freitas & Dobbin Jr., 1957
Gênero *Subulascaris* Freitas & Dobbin Jr., 1957
Espécie *S. falcaustriformis* Freitas & Dobbin Jr., 1957
Família Ascarididae Baird, 1853
Gênero *Multicaecum* Baylis, 1923
Espécie *M. sp.*

Superfamília PHYSALOPTEROIDEA

- Família Physalopteridae Leiper, 1908
Gênero *Physaloptera* Rudolphi, 1819
Espécie *P. sp.*
Physalopterinae sp.

Superfamília FILARIOIDEA

- Família Onchocercidae Leiper, 1911
Gênero *Foleyella* Seurat, 1917
Espécie *F. sp.* Travassos, Freitas & Lent, 1939
Gênero *Ochoterenella* Caballero, 1944
Espécie *O. convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986
O. digiticauda Caballero, 1944
O. scalaris (Travassos, 1929) Esslinger, 1986
O. vellardi (Travassos, 1929) Esslinger, 1986

CATÁLOGO DOS NEMATÓIDES

Os nematóides parasitos de anfíbios referidos para o Brasil, pertencem a 9 superfamílias, 14 famílias, 24 gêneros e 63 espécies.

Chave para Identificação das Superfamílias

- 1 – Fêmeas parasitas partenogenéticas.
 Geração parasitária alternando-se com geração de vida livre RHABDITOIDEA
 - Sem as características anteriores. 2
- 2 – Esôfago constituído de um tubo estreito que caminha pelo centro de uma fileira de células na maior parte do seu comprimento TRICHUROIDEA
 - Esôfago sem as características anteriores 3
- 3 – Machos dotados de bolsa copuladora muscular, não sustentada por raios DIOCTOPHYMATOIDEA
 - Macho com bolsa copuladora cuticular sustentada por raios TRICHOSTRONGYLOIDEA
- 4 – Esôfago dilatado posteriormente formando um bulbo, geralmente contendo válvulas e freqüentemente separado do resto do esôfago por uma constricção OXYUROIDEA
 - Esôfago composto por um *corpus* cilíndrico, diferenciando-se anteriormente em uma faringe, poi um ístmo subsférico ou alongado e por um bulbo com células glandulares uninucleadas. COSMOCERCOIDEA
- 5 – Boca com 3 lábios, corpo relativamente robusto ASCARIDOIDEA
 - Boca com 2 lábios laterais ou sem lábios, corpo geralmente filiforme 6
- 6 – Boca com 2 grandes lábios laterais; cutícula geralmente dobrada sobre os lábios, formando um grande colarete cefálico: machos com asas caudais largas, unindo-se ventralmente em frente ao ânus PHYSALOPTEROIDEA
 - Boca sem lábios, cercada de papilas, esôfago dividido em duas partes; fêmeas vivíparas com vulva na região anterior do corpo próximo ao esôfago FILAROIDEA

Superfamília RHABDITOIDEA

Esta superfamília encerra a família Rhabdiasidae Railliet, 1915 com o gênero *Rhabdias* Stiles & Hassal, 1905 e a família Strongyloididae Chitwood & McIntosh, 1934, com o gênero *Strongyloides* Grassi, 1879.

Chave para Identificação das Famílias

- Forma parasita com esôfago curto, com bulbo posterior, vulva perto do meio do corpo. RHABDIASIDAE

– Forma parasita com esôfago longo, sem bulbo posterior, vulva no terço posterior do corpo STRONGYLOIDIDAE

Família RHABDIASIDAE Railliet, 1915

Rhabditoidea: Formas parasitas com aspecto de fêmea; apresentam esôfago curto, com bulbo posterior; vulva no meio do corpo; partenogênicas; formas de vida livre diferenciadas ou não em machos e fêmeas. Parasitas de anfíbios e répteis.

Gênero *Rhabdias* Stiles & Hassall, 1905

Geração parasitária com exemplares muito maiores que os de vida livre. Boca rodeada por seis lábios muito pequenos, algumas vezes com asas laterais que são largas anterior e posteriormente. Cápsula bucal pequena, presente em forma de taça. Esôfago pequeno, cilíndrico, terminando em uma dilatação posterior. Cauda cônica. Vulva próxima ao meio do corpo; didelfa, anfidelfa, ovípara. Ovos de casca fina contendo uma mórula ou uma larva pouco desenvolvida. Parasitos de pulmão de anfíbios e répteis.

Geração de vida livre com sexos separados. Boca sem lábios. Pequena cavidade bucal presente. Esôfago formado por *corpus*, istmo e bulbo. Espículos iguais, curtos e espessos. Fêmea com cauda cônica; vulva na região mediana do corpo, anidelfa, com poucos ovos, grandes. Embriões desenvolvidos no útero.

Espécie tipo: *R. bufonis* (Schrank, 1788) Stiles & Hassall, 1905.

Espécies assinaladas no Brasil:

R. androgyna Kloss, 1971

(Tabela I; figs. 1-3)

Hospedeiro e proveniência: *Bufo typhonius* (L.) Belém – PA.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 31.

R. elegans Gutierrez, 1945

(Tabela I; figs. 4-8)

Sinonímia: *Rhabdias fuelleborni* Brenes & Bravo Hollis, 1959.

Hospedeiro e proveniências: *Bufo rufus* Garman – Calciolândia e Congonhas – MG.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 31, 77.

R. fuelleborni Travassos, 1926

(Tabela I; figs. 9-13)

Sinonímia: *Angiostomus nigrovenosus* Galli – Valério, 1909.

Hospedeiros e proveniências: *Bufo marinus* (L.) – São Paulo – SP; Salvador – BA; *B. m. ictericus* (Spix) (= *B. ictericus* Spix) – Curitiba e Piraraquara – PR; Bariri, Campinas e São Paulo – SP; Caldas – MG; Salvador do Sul e Caxias do Sul – RS; Guapimirim,

Rezende, Coroa Grande, Petrópolis, Teresópolis, Parati, Angra dos Reis e Rio de Janeiro – RJ; *B. m. paracnemis* Lutz (= *B. paracnemis* Lutz) – Sabará – MG; *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Salvador – BA.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 15, 31, 44, 56, 73.

R. hermafrodita Kloss, 1971

(Tabela I; figs. 14-18)

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* Wied – Santa Tereza – ES; São Paulo, Embú e Casa Grande – SP; Angra dos Reis – RJ; Novo Horizonte – SC.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 31.

R. sphaerocephala Goodey, 1924

(Tabela I; figs. 19-23)

Hospedeiros e proveniências: *Bufo marinus marinus* (L.) (= *B. marinus* (L.)) – Rio Preto da Eva e Manaus – AM; Maicuru e Belém – PA; *B. m. paracnemis* Lutz (= *B. paracnemis* Lutz ou provavelmente *B. rufus* Garman em MG); Cachoeira de Emas – SP; Belo Horizonte e Lagoa Santa – MG; Fortaleza – CE; Salvador – BA; Salobra – MS e Ilha de Fernando de Noronha – PE.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 31.

Rhabdias sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus caliginosus* (Girard) (= *Leptodactylus podicipinus* Cope) – Salobra – MS.

Localização: ?

Referências bibliográficas: 2, 69.

Rhabdias sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964

Hospedeiro e proveniência: *Bufo ictericus* Spix (= *B.i. ictericus* Spix) – Sooretama – ES.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 70.

Rhabdias sp. Travassos & Freitas, 1964

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus* (L.), *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Maicuru – PA.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 68.

Rhabdias sp. Vicente & Santos, 1976

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Volta Redonda – RJ.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 76.

Rhabdias sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982

Hospedeiros e proveniência: *Bufo crucifer* Wied, *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Barra do Pirai – RJ.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 44.

Rhabdias sp. Fabio, 1982

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Itaguaí – RJ.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 14.

Rhabdias sp. Rodrigues, 1986

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Nova Iguaçu – RJ.

Localização: pulmão.

Referências bibliográficas: 2, 40.

Família STRONGYLOIDIDAE Chitwood & McIntosh, 1934

Rhabditoidea: Formas parasitas com aspecto de fêmeas. Apresentam esôfago longo, sem bulbo posterior. Vulva no terço posterior do corpo. Formas de vida livre diferenciadas ou não em machos e fêmeas. Parasitos de anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Gênero *Strongyloides* Grassi, 1879

Geração parasitária com cápsula bucal presente ou ausente. Esôfago longo, estreito, algumas vezes alargado posteriormente, mas sem bulbo. Machos desconhecidos. Cauda curta; vulva no terço posterior do corpo; anfidelfas, ovíparas. Ovos embrionados ou contendo larvas.

Geração de vida livre com cavidade bucal curta, mais ou menos infundibular com a extremidade posterior estendendo-se um pouco no interior do esôfago. Esôfago consistindo de *corpus*, istmo e bulbo com válvulas. Macho com cauda terminando em ponta, sem asas caudais; poucas papilas subventrais pré-anais e pós-anais; espiculos iguais, gubernáculo presente. Fêmeas com a cauda terminando em ponta aguçada; vulva posterior à metade do corpo; anfidelfas, ovíparas, algumas vezes vivíparas.

Espécie tipo: *S. stercoralis* (Bavay, 1876) Stiles & Hassall, 1902.

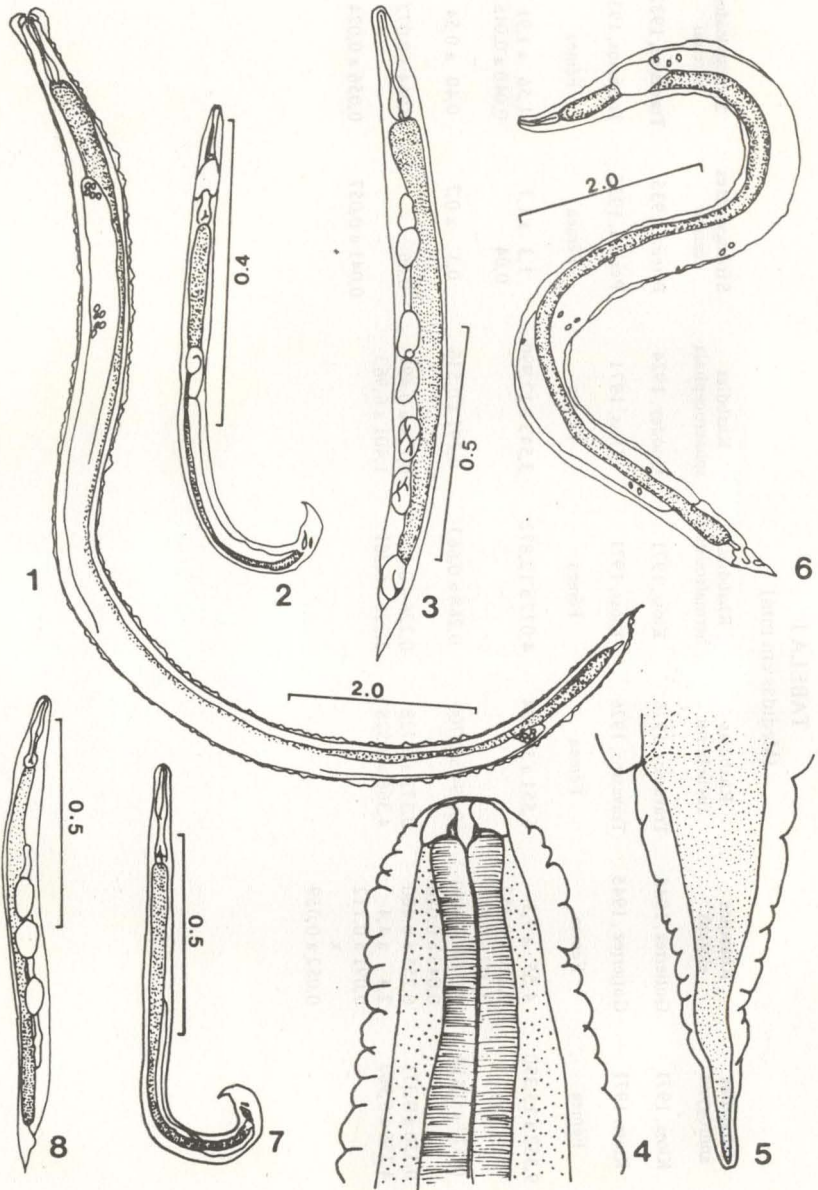
Espécies assinaladas no Brasil:

S. carinii Pereira, 1935

(Tabela I; fig. 24)

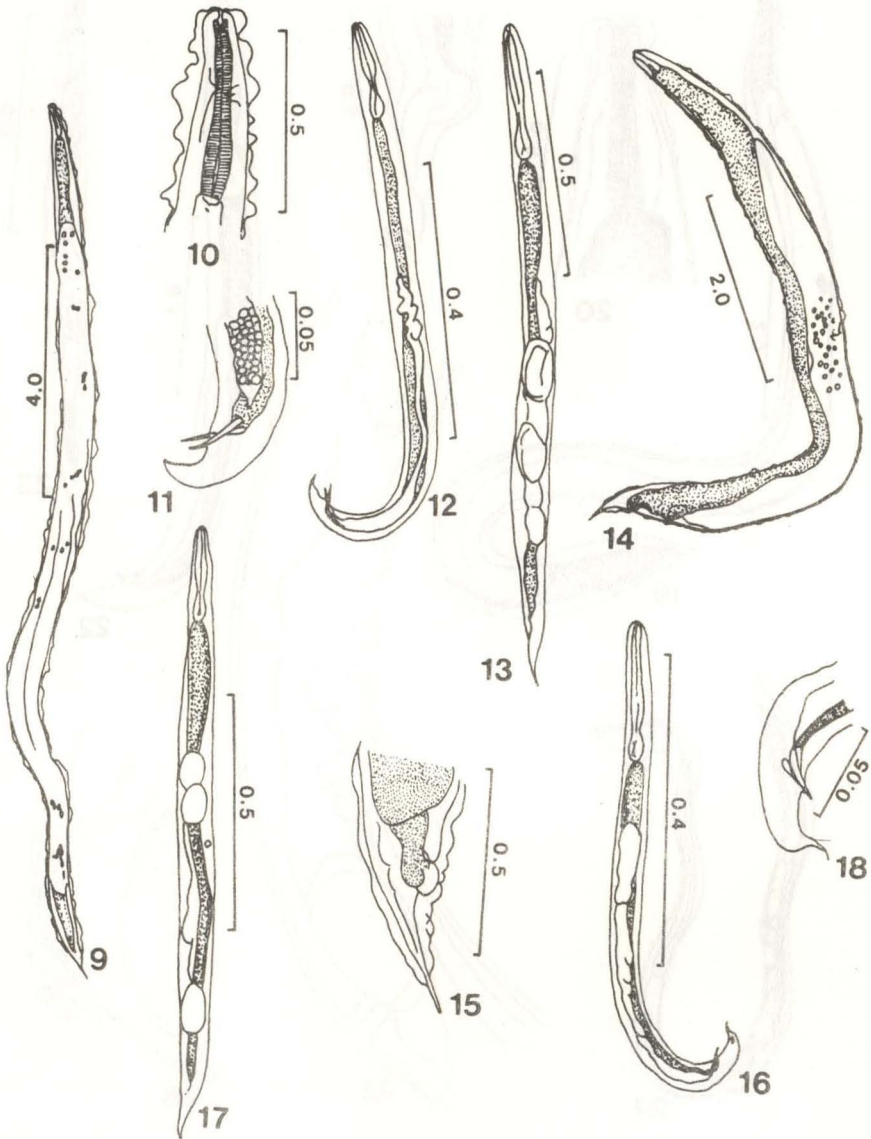
TABELA I
(Medidas em mm)

Espécie	Rhabdias androgyna	Rhabdias elegans	Rhabdias fuelleborni	Rhabdias hermafrodita	Rhabdias sphaerocephala	Strongyloides carinii	Strongyloides pereirai
Autor(es)	Kloss, 1971	Gutierrez, 1945	Travassos, 1926	Kloss, 1971	Gooley, 1924	Pereira, 1935	Travassos, 1932
Sexo	Fêmea	Fêmea	Fêmea	Fêmea	Fêmea	Fêmea	Fêmea
Comprimento	9,352 a 13,390	4,55 a 9,5	6,551 a 16,274	4,077 a 12,872	3,543 a 12,990	1,3 a 1,7	1,56 a 1,91
Largura	—	0,270 a 0,357	—	—	—	0,04	0,040 a 0,048
Vestíbulo	—	0,007 a 0,007	—	—	—	—	—
Esôfago total	0,577 a 0,618	0,314 a 0,490	0,494 a 0,700	0,268 a 0,663	0,292 a 0,536	0,5 a 0,7	0,40 a 0,54
Anel nervoso	—	0,045 a 0,086	—	—	—	—	—
Anus	0,330 a 0,371	0,255 a 0,400	0,372 a 0,728	0,226 a 0,524	0,124 a 0,494	0,06	0,064 a 0,072
Vulva à ext. post.	4,326 a 6,963	2,4 a 4,4	4,366 a 8,528	2,226 a 6,281	1,401 a 6,963	—	—
Ovos	—	0,091 a 0,112	—	—	—	0,041 a 0,057	0,056 a 0,024
		x					
		0,052 a 0,059					



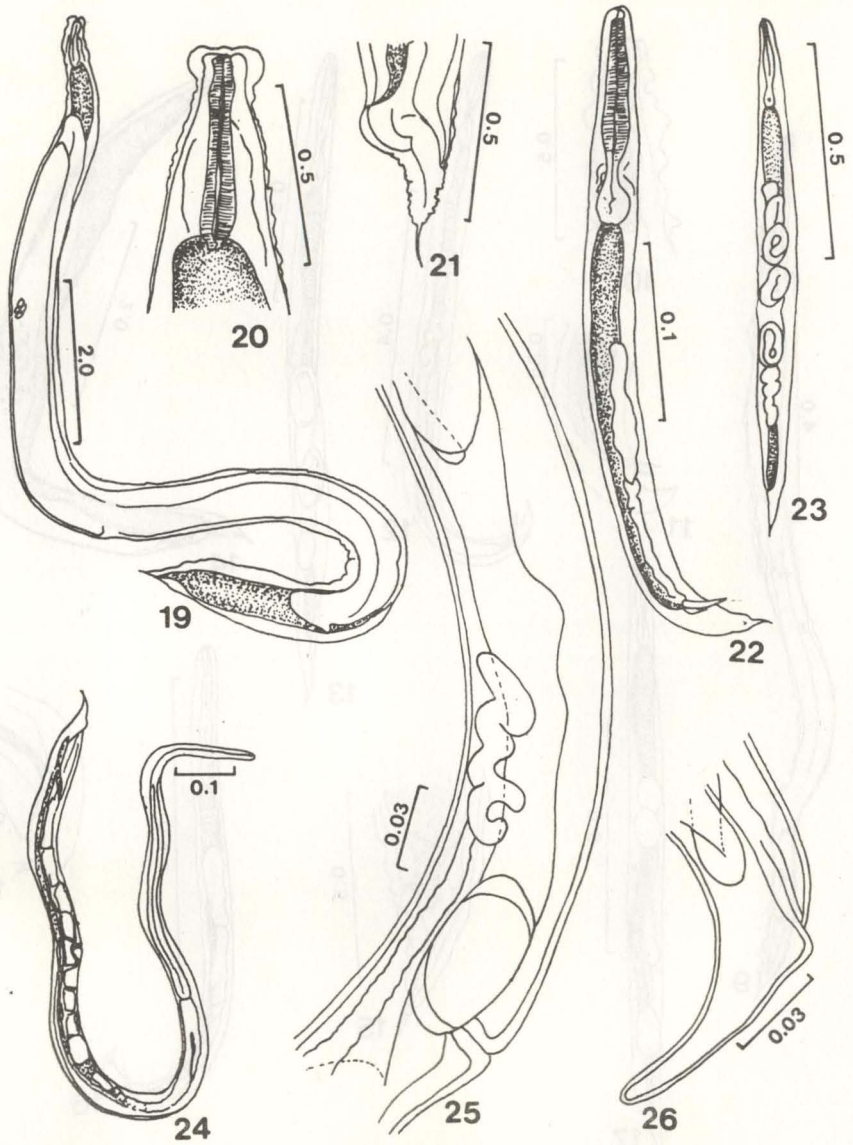
Estampa I

Rhabdias androgyna Kloss, 1971 – Fig. 1: Forma parasita, total; fig. 2: macho de vida livre; Fig. 3: fêmea de vida livre (segundo Kloss, 1971); *Rhabdias elegans* Gutierrez, 1945 – Fig. 4: extremidade anterior; fig. 5: região caudal (segundo Gutierrez, 1945); fig. 6: fêmea parasita, total; fig. 7: macho de vida livre; fig. 8: fêmea de vida livre (segundo Kloss, 1971) (Figs. 4 e 5 sem escala no trabalho original). (Escala em mm).



Estampa II

Rhabdias fueleborni Travassos, 1926 – Fig. 9: fêmea parasita, total; fig. 10: extremidade anterior da forma parasita; fig. 11: extremidade posterior do macho de vida livre; fig. 12: macho de vida livre, total; fig. 13: fêmea de vida livre, total (segundo Kloss, 1971). *Rhabdias hermafrodita* Kloss, 1971 – Fig. 14: fêmea parasita, total; fig. 15: extremidade caudal da fêmea parasita; fig. 16: macho de vida livre, total; fig. 18: extremidade caudal do macho (segundo Kloss, 1971). (Escala em mm).



Estampa III

Rhabdias sphaerocephala Goodey, 1924 – Fig. 19: fêmea parasita, total; fig. 20: extremidade anterior da fêmea parasita; fig. 21: extremidade posterior da fêmea parasita; fig. 22: macho de vida livre, total; fig. 23: fêmea de vida livre, total. (Segundo Kloss, 1971). *Strongyloides carinii* Pereira, 1935 – Fig. 24: forma parasita, total (segundo Pereira, 1935). *Strongyloides pereirai* Travassos, 1932 – Fig. 25: região vulvar; fig. 26: extremidade caudal (segundo Travassos, 1932). (Escala em mm).

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus gracilis* (ou provavelmente *L. furnarius* Sazima & Bokerman ou provavelmente *L. jolyi* Sazima & Bokerman).

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 2, 37, 73.

S. pereirai Travassos, 1932
(Tabela I; figs. 25-26)

Hospedeiro e proveniência: *Elosia rustica* – Angra dos Reis – RJ.

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 2, 61, 62, 73.

Superfamília TRICHUROIDEA

Esta superfamília encerra a família Trichuridae Railliet, 1915, com o gênero *Capillaria* Zeder, 1800 e com uma espécie parasita de anfíbios.

Família TRICHURIDAE Railliet, 1915

Trichuroidea: Nematóides de tamanho médio ou grande. A parte anterior do corpo pode ser mais longa ou mais curta que a posterior, a qual pode ser mais grossa ou ligeiramente mais grossa que a anterior. Boca simples, lábios pouco evidentes ou ausentes. Machos com um espículo ou raramente somente com a bainha espicular. Fêmea com vulva perto do término do esôfago. Ovíparas; ovos com casca grossa, em forma de barril, com um opérculo em cada polo. Parasitos de vertebrados.

Gênero *Capillaria* Zeder, 1800

Extremidade anterior com região cefálica não diferenciada; corpo com a porção anterior geralmente menor que a posterior. Fêmea com muitos ovos não inclusos em cápsulas. Machos sem asas caudais laterais, apresentando expansão cuticular terminal semelhante a uma bolsa e espículo com bainha não espinhosa. Parasitos de vertebrados.

Espécie tipo: *C. anatis* (Schrank, 1790) Travassos, 1915.

Espécie assinalada no Brasil:

C. recondita Freitas & Lent, 1942
(Tabela II; figs. 27-30)

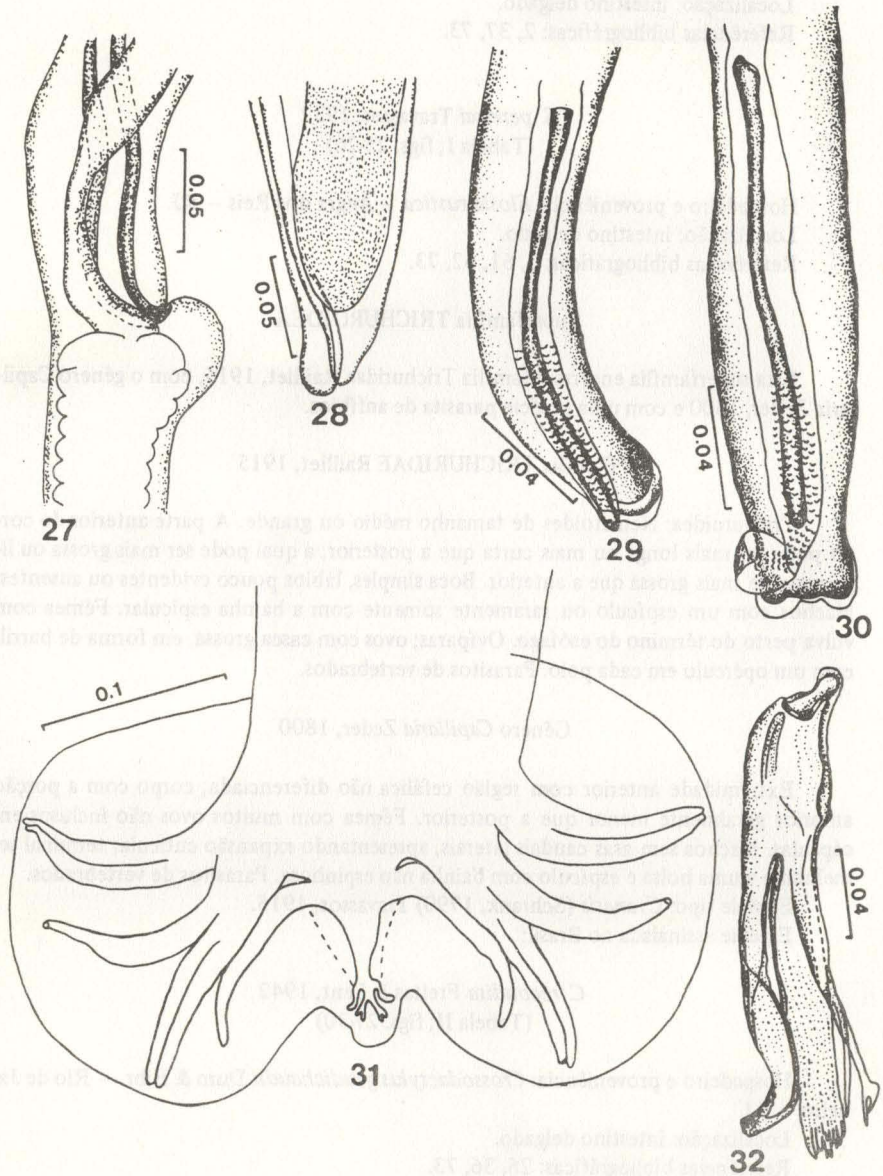
Hospedeiro e proveniência: *Crossodactylus gaudichaudii* Dum & Bibr. – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 26, 36, 73.

Superfamília DIOCTOPHYMATOIDEA

Esta superfamília encerra uma família Dioctophymatidae (Railliet, 1915) com um gênero *Eustrongylides* Jaegerskiold, 1909 com uma espécie parasita de anfíbios.



Estampa IV

Capillaria recondita Freitas & Lent, 1942 – Fig. 27: região vulvar; fig. 28: cauda da fêmea; fig. 29: cauda do macho de perfil; fig. 30: cauda do macho de face (segundo Freitas & Lent, 1942). *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) – fig. 31: bolsa copuladora; fig. 32: espículos (segundo Travassos, 1937). (Escala em mm).

Família DIOCTOPHYMATIDAE Railliet, 1915

Dioctophymatoidea: Nematoides de tamanho médio ou grande. Boca com lábios, mas cercada por 6, 12 ou 18 papilas dispostas em um ou dois círculos. Cutícula fortemente estriada com ou sem espinhos. Vestíbulo curto e de paredes finas. Esôfago longo sem bulbo posterior. Anel nervoso situado muito anteriormente. Macho com bolsa copuladora fechada, campanuliforme, com paredes musculares e sem raios. Apresenta um só espículo. A fêmea apresenta a vulva próxima ao ânus ou na parte anterior do corpo. Vagina muito longa, ovos com casca grossa, com os polos modificados e a superfície coberta com depressões. Parasitas de mamíferos e aves; larvas encontradas em anfíbios e peixes.

Gênero *Eustrongylides* Jaegerskiold, 1909

Cutícula estriada, sem espinhos, boca simples com 12 ou 18 papilas arranjadas em dois círculos (sempre dois laterais e quatro submedianos, em cada círculo); esôfago longo. Machos com bolsa copuladora, campanuliforme e sem raios; com um espículo longo. Fêmeas com extremidade posterior truncada; ânus terminal; vulva muito próxima do ânus. Ovos com casca espessa. Adultos em glândulas ou moela de aves aquáticas; larvas em anfíbios e peixes.

Espécie tipo: *E. tubifex* (Nitsch in Rud., 1819) Jaegerskiold, 1909.

Espécie assinalada no Brasil:

Eustrongylides sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939.

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *Leptodactylus macrosternum* Miranda Ribeiro) Salobra — MS.

Localização: ?

Referências bibliográficas: 2, 69.

Superfamília TRICHOSTRONGYLOIDEA

Esta superfamília encerra a família Molineidae Durette-Desset & Chabaud, 1977, com dois gêneros: *Oswaldocruzia* Travassos, 1917 e *Schulzia* Travassos, 1937 com espécies parasitas de anfíbios.

Família MOLINEIDAE Durette-Desset & Chabaud, 1977

Trichostrongyloidea: Corpo mais ou menos filiforme. Extremidade anterior sem anel bucal, dilatação cuticular cefálica em geral presente. Macho com bolsa copuladora bem desenvolvida, sem raio extradorsal. Espículos curtos e robustos, dotados de protuberâncias. Fêmea com vulva na parte posterior do corpo, com cauda em geral com espí-
nho terminal. Parasitos de anfíbios, répteis e mamíferos.

Chave para Identificação dos Gêneros

— Cabeça com dilatação cuticular cefálica. Fêmeas com extremidade posterior terminando por espinho cuticu-

lar. Machos com espículos complexos constituídos por 4 a 5 processos distais reunidos por membrana hialina. OSWALDOCRUZIA

— Cabeça sem dilatação cuticular cefálica. Fêmeas com extremidade posterior cônica e aguda. Machos com espículos pouco quitinizados, não apresentando processos distais SCHULZIA

Gênero *Oswaldocruzia* Travassos, 1917

Cabeça com dilatação cuticular vesiculosa, dividida em duas partes: uma anterior mais larga e outra posterior mais estreita. Cutícula com fina estriação transversal e linhas longitudinais. Boca guarnecida com lábios indistintos e limitando diminuta cavidade não quitinizada. Asas cervicais presentes ou ausentes. Papilas cervicais delgadas abaixo do meio do esôfago. Fêmeas com vulva na metade posterior do corpo, não saliente. Aparelho genital anfidelfo. Extremidade posterior terminando por um espinho cuticular. Ovos em mórula no útero. Machos com bolsa copuladora grande e com lobo dorsal triangular. Papilas pré-bursais não observadas. Raios bursais com a seguinte fórmula: -ventrais contíguos iguais, atingindo a margem; lateral anterior equidistante dos vizinhos, não atingindo a margem; lateral médio e lateral posterior contíguos, atingindo a margem, todos mais ou menos da mesma espessura; dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal, mais delgado que os outros; dorsal ramificado na extremidade, de modo característico, formando capitel constituído por um par de ramos laterais curvos em S e pela extremidade dicotomizada, uma ou duas vezes. Espículos de forma complexa, constituídos por 4 a 5 processos distais reunidos por uma membrana hialina. Gubernáculo ausente.

Espécie tipo: *O. subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917.

Espécies assinaladas no Brasil:

O. lopesi Freitas & Lent, 1938

(Tabela II; figs. 33-35)

Hospedeiro e proveniências: *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro em MS) — Rio de Janeiro, Barra do Pirai e Nova Iguaçu — RJ; Salobra — MS.

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 9, 16, 24, 33, 40, 44, 69, 73.

O. mazzai Travassos, 1935

(Tabela II; figs. 36-39)

Hospedeiros e proveniências: *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro), *Leptodactylus bufonius* Boulenger, *Bufo marinus* (L.) (= *B. paracnemis* Lutz) — Salobra e Bodoquena — MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 16, 33, 63, 73.

O. subauricularis (Rud., 1819) Travassos 1917

(Tabela II; figs. 31-32)

Hospedeiros e proveniências: *Bufo crucifer* Wied – Angra dos Reis – RJ; *B. marinus* (L.) – Parati, Bocaina – Rio de Janeiro – RJ; São Paulo – SP; Salobra – MS; *B. m. bimaculatus* – Curitiba – PR; *B. paracnemis* Lutz – Salvador – BA; *Ceratophrys cornuta* (L.) – Petrópolis – RJ; *Hyla faber* Wied – Angra dos Reis – RJ; *H. mesophaea* Hensel (= *Phrynohyla mesophaea* Hensel) – Angra dos Reis – RJ; *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Salvador – BA e Volta Redonda – RJ; *L. pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* (Spix)) – Salvador – BA; *Phyllomedusa burmeisteri* – Angra dos Reis – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 15, 16, 33, 44, 50, 53, 54, 64, 69, 73, 76.

Oswaldocruzia sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiro e proveniência: *Hyla boans* (Daud.) – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 33, 69.

Oswaldocruzia sp. Travassos & Freitas, 1941

Hospedeiro e proveniência: *Bufo marinus* (L.) – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 33, 66.

Oswaldocruzia sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964

Hospedeiros e proveniência: *Bufo ictericus* Spix, *Leptodactylus sibilatrix* Wied. – Santa Tereza – ES.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 33, 70.

Oswaldocruzia sp. Travassos & Freitas, 1964

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus* (L.), *B. granulatus* Spix (= *B. g. mirandaribeiroi* Gallardo), *Leptodactylus ocellatus* (L.), *Lysapsus limellum* Cope – Maicuru – PA.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 33, 68.

Oswaldocruzia sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* Wied. – Barra do Piraí – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 33, 44.

Oswaldocruzia sp. Rodrigues, 1986

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* Wied. – Nova Iguaçu – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 9, 33, 40.

Gênero *Schulzia* Travassos, 1937

Cabeça sem dilatação vesiculosa e com um estrangulamento anular perto da extremidade. Cutícula com fina estriação transversal e sem linhas longitudinais. Boca com lábios indistintos e com cavidade não quitinizada. Asas cervicais ausentes. Papilas cervicais reduzidas, ao nível do fim do esôfago. Fêmeas com vulva na metade posterior, não saliente. Anfidelfas. Extremidade posterior cônica e aguda. Ovos em mórula no útero. Machos com bolsa copuladora ampla e de lobo posterior pouco saliente. Papilas pré-bursais não observadas. Raios bursais com a seguinte fórmula: — ventrais laterais e dorsais externos sub-iguais e equidistantes, todos atingindo a margem; dorsal externo nascendo por tronco comum ao dorsal; dorsal com um par de ramos laterais e a extremidade dicotomizada duas vezes. Espículos pouco quitinizados distalmente, não apresentando processos distais e soldados na metade distal. Gubernáculo ausente.

Espécie tipo: *Schulzia subventricosa* (Schneider, 1866) Travassos, 1937.

Espécie assinalada no Brasil:

S. subventricosa (Schneider, 1866) Travassos, 1937
(Tabela II; figs. 40-41)

Sinonímia: *Oswaldocruzia subventricosa* Travassos, 1921; *Oswaldocruzia (Bialata) subventricosa* Walton, 1935.

Hospedadores e proveniência: *Bufo crucifer* Wied, *Ceratophrys cornuta*, *Hylodes güntheri* Steind. (= *Eleutherodactylus guentheri* (Steind.)), *Hylodes miliaris* (= *Thoropa miliaris* (Spix)), *Leptodactylus ocellatus* (L.). Brasil.

Localização: intestino delgado e vesícula biliar.

Referências bibliográficas: 9, 33, 53, 54, 64.

Superfamília OXYUROIDEA

Esta superfamília encerra a família Pharyngodonidae Travassos, 1919, com os gêneros *Pharyngodon* Diesing, 1861, *Thelandros* Wedl, 1862 e *Gyrinicola* Yamaguti, 1938.

Família PHARYNGODONIDAE Travassos, 1919

Oxyuroidea: Boca com 6 lábios. Cutícula espessada com estriações transversais distintas. Macho com cauda truncada, com papilas caudais, apresentando um espículo, raramente com gubernáculo; geralmente dotado de formações quitinosas e apêndice caudal, quase sempre delgado e longo. Parasitas de anfíbios e répteis.

Chave para Identificação dos Gêneros

- 1 — Fêmea com um ovário e dois úteros GYRINICOLA
- Fêmea com dois ovários e dois úteros 2
- 2 — Extremidade posterior do macho truncada, com um prolongamento que se estende dorsalmente desde a linha mediana; espículo curto e acicular.

Vulva posterior ao meio do corpo. THELANDROS

- Extremidade posterior do macho prolongada com um processo subulado; não apresenta um prolongamento* que se estende dorsalmente desde a linha mediana; espículo curto e ligeiramente quitinizado. Vulva anterior ao meio do corpo. PHARYNGODON

Gênero *Pharyngodon* Diesing, 1861

Cutícula espessada, com estriações transversais distintas; com ou sem asas laterais. Boca com três lábios indistintos, sem cavidade bucal. Esôfago com bulbo posterior. Poro excretor pós-esofágiano. Machos com a cauda abruptamente comprimida ao nível da cloaca e continuando por um longo processo cônico dirigido dorsalmente. Asa caudal pequena. Um par de papilas pré-anais sésseis e dois pares de papilas pós-anais pedunculadas, das quais o par posterior localiza-se próximo ao limite posterior da asa. Espículo simples, de ponta afilada, imperfeitamente quitinizado ou ausente. Fêmeas com a cauda terminando por uma abrupta constrição após o ânus em forma de agulhão terminal, algumas vezes com espinhos. Vulva na metade anterior do corpo, pós-esofágiana. Ramos uterinos estreitos, paralelos. Ovíparas. Ovos ligeiramente alongados, estreitos, operculados em cada extremidade, não segmentados. Parasitos de anfíbios e répteis.

Espécie tipo: *Pharyngodon spinicauda* (Dujardin, 1845) Seurat, 1917.

Espécie assinalada no Brasil:

Pharyngodon sp. Vicente & Santos, 1976

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Volta Redonda – RJ.

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 38, 76.

Gênero *Thelandros* Wedl, 1862

Boca trilabiada; cada lábio geralmente bilobado. Seis papilas labiais presentes. Esôfago com bulbo posterior. Asas laterais ausentes. Fêmeas didelfas, prodelfas, ovíparas. Ovos assimétricos. Machos com um espículo. Gubernáculo ausente. Cauda truncada com apêndice dorsal. Geralmente com três pares de papilas caudais, assim distribuídas: 1 par pré-anal e 2 pares no apêndice caudal. Parasitos de anfíbios e répteis.

Espécie tipo: *T. alatus* Wedl, 1861:

Espécie assinalada no Brasil:

T. oswaldocruzi Travassos, 1925

(Tabela III; fig. 106)

Hospedeiro e proveniência: *Hyla mesophaea* Hensel (= *Phrynohlias mesophaea* (Hensel)) – Angra dos Reis – RJ.

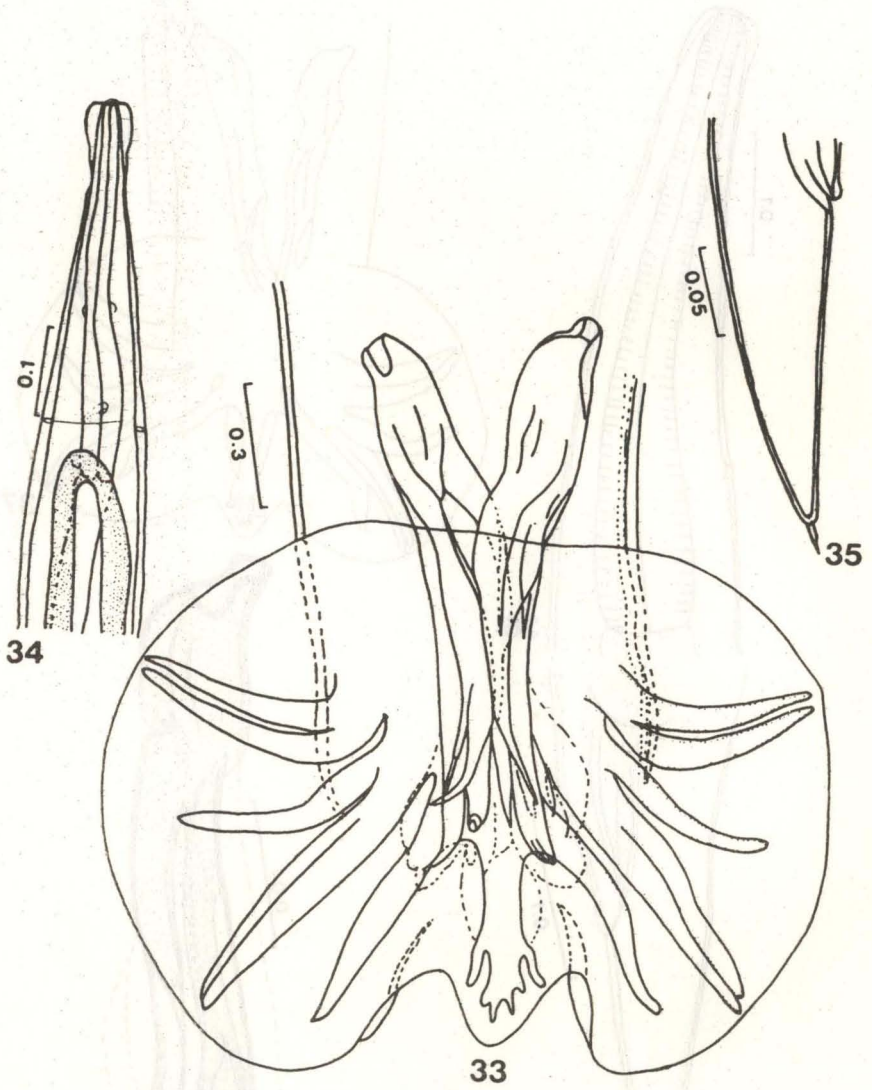
Localização: Intestino grosso.

Referências bibliográficas: 17, 21, 38, 54, 73.

TABELA II
(Medidas em mm)

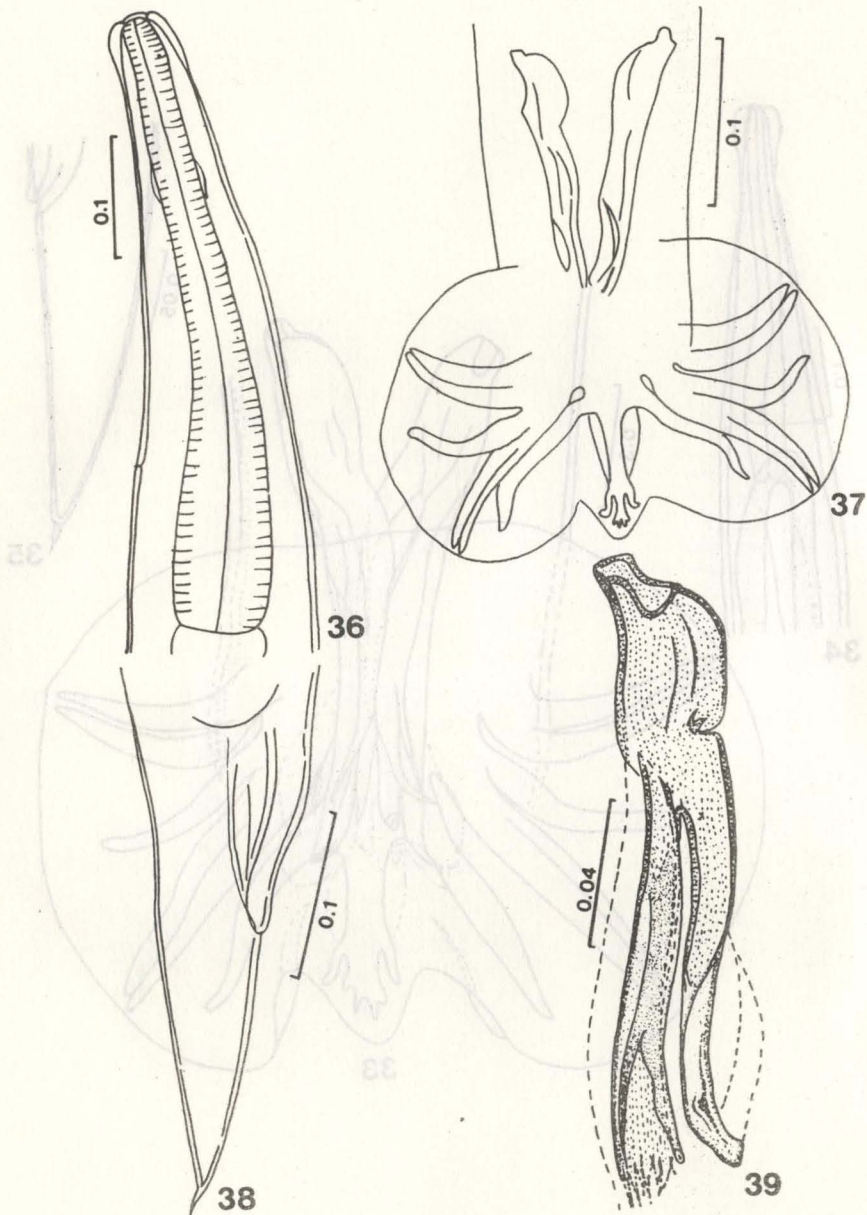
Espécie	Capilura recondita Fretas & Lent, 1942		Oswaldocruzia iopesi Fretas & Lent, 1938		Oswaldocruzia maehli Travassos, 1935		Oswaldocruzia subauriculatis (Rudolphi, 1819)		Schutzia subventricosa (Schneider, 1866)	
	Sexo	Medida	Sexo	Medida	Sexo	Medida	Sexo	Medida	Sexo	Medida
Autor(es)		Fretas & Lent, 1942		Fretas & Lent, 1938		Fretas & Lent, 1938		Travassos, 1937		Travassos, 1937
		Macho		Macho		Macho		Macho		Macho
		Fêmea		Fêmea		Fêmea		Fêmea		Fêmea
Comprimento	3,73 a 4,28	3,73 a 6,39	4,90 a 6,14	5,48 a 8,63	6 a 6,3	11,6 a 13,6	6 a 7	10 a 11	5,8	9,2 a 9,7
Largura	0,058 a 0,066	0,033 a 0,83	0,108 a 0,149	0,133 a 0,158	0,14	0,18 a 0,21	0,20	0,25	0,15	0,22
Dilatação cefálica	-	-	0,078 a 0,093	0,070 a 0,087	0,072	0,072	0,075	0,127	-	-
			x	x						
Edofo total	2,10 a 2,30	1,83 a 2,61	0,040 a 0,045	0,044 a 0,052	0,44	0,52	0,522	0,566	0,38 a 0,43	0,38 a 0,43
Asas cervicais à ext. anterior	-	-	0,013 a 0,015	0,013 a 0,015	-	-	-	-	-	-
Apêndices cervicais à ext. anterior	-	-	0,34 a 0,39	0,28 a 0,35	0,40	0,40	0,548	0,548	-	-
Porocretor à ext. anterior	-	-	0,31 a 0,37	0,25 a 0,33	0,36	0,36	0,30	0,30	0,38 a 0,43	0,38 a 0,43
ANEL NERVOSO à ext. anterior	0,067 a 0,084	0,071 a 0,084	0,20 a 0,23	0,17 a 0,28	0,21	0,21	0,30 a 0,33	0,29	-	-
Epispucas (comprimento)	0,14 a 0,15*	-	0,126 a 0,139	-	0,18	-	0,277 a 0,241	-	0,17 a 0,18	-
Bainha episcopal (comp. do esp.)	0,063 a 0,080	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsa copuladora (C x L)	-	-	-	-	0,18 a 0,19	-	0,28 a 0,33	-	-	-
					x		x			
Vulva à ext. posterior	-	-	0,12 a 0,17	2,07 a 2,90	0,29 a 0,30	-	0,45 a 0,53	-	-	-
Anus à ext. posterior	-	-	-	0,080 a 0,092	-	1,9 a 3,0	-	3,40	-	0,15
				x		0,16	-	0,198	-	-
Ovos (C x L)	-	0,038 x 0,021	-	0,050 a 0,059	-	0,080 a 0,88	-	0,092 x 0,067	-	0,065 x 0,056
						x				

* Um só episcuco.



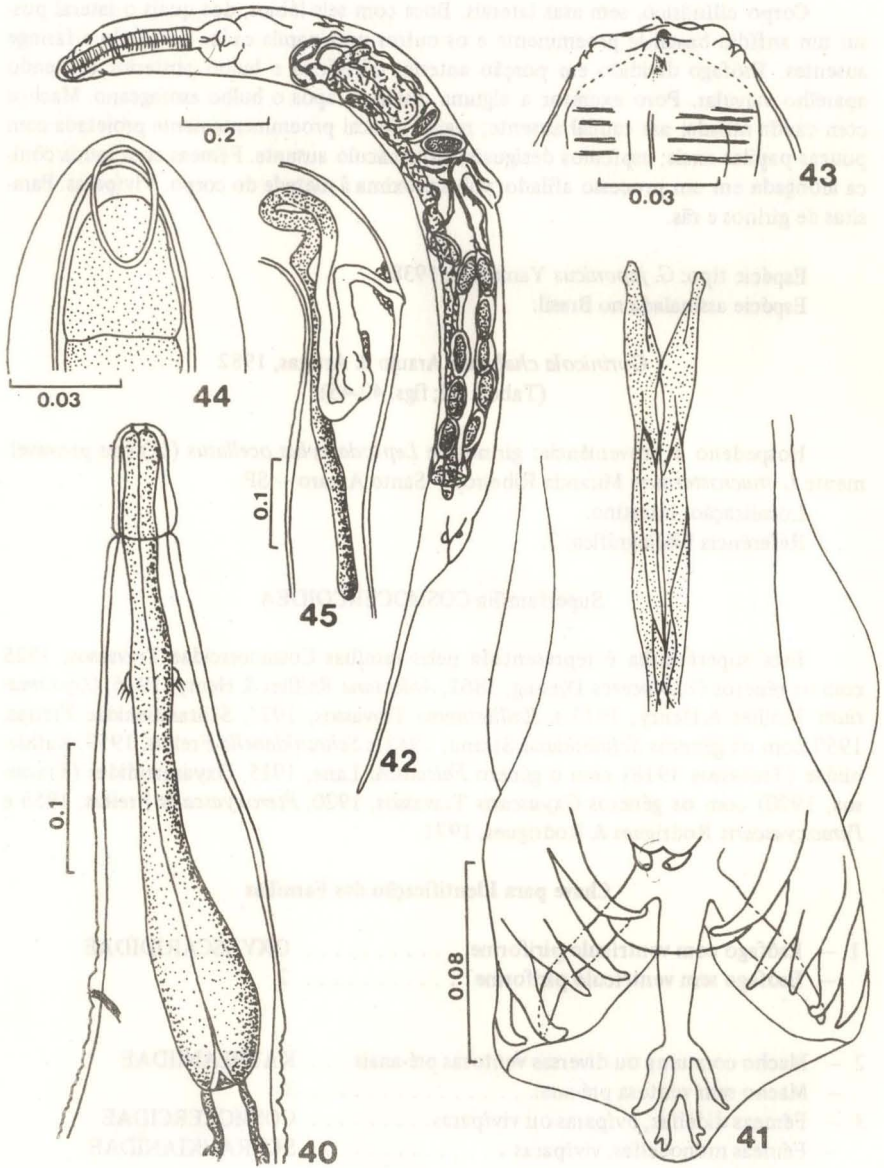
Estampa V

Oswaldocruzia lopesi Freitas & Lent, 1938 – fig. 33: extremidade caudal do macho; fig. 34: extremidade anterior; fig. 35: extremidade posterior da fêmea (segundo Freitas & Lent, 1938). (Escala em mm).



Estampa VI

Oswaldocruzia mazzai Travassos, 1935 – Fig. 36: extremidade anterior; fig. 37: extremidade caudal do macho; fig. 38: extremidade caudal da fêmea; fig. 39: espículos (segundo Travassos, 1935). (Escala em mm).



Estampa VII

Schulzia subventricosa (Schneider, 1866) – Fig. 40: extremidade anterior; fig. 41: extremidade posterior (segundo Travassos, 1937). *Gyrrincola chabaudi* Araujo & Artigas, 1982 – fig. 42: fêmea grávida; fig. 43: extremidade anterior, vista lateral; fig. 44: opérculo do ovo; fig. 45: aparelho genital de fêmea, com apêndice digitiforme (segundo Araujo & Artigas, 1982). (Escala em mm).

Gênero *Gyrinicola* Yamaguti, 1938

Corpo cilíndrico, sem asas laterais. Boca com seis lábios, dos quais o lateral possui um anfídio bastante proeminente e os outros uma papila cada. Vestíbulo e faringe ausentes. Esôfago dividido em porção anterior cilíndrica e bulbo posterior contendo aparelho valvular. Poro excretor a alguma distância após o bulbo esofageano. Machos com cauda afilada; asa caudal ausente; região cloacal proeminentemente projetada com poucas papilas anais; espículos desiguais; gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda cônica alongada em um processo afilado; vulva próxima à metade do corpo. Vivíparas. Parasitas de girinos e rãs.

Espécie tipo: *G. japonicus* Yamaguti, 1938.

Espécie assinalada no Brasil:

Gyrinicola chabaudi Araujo & Artigas, 1982

(Tabela III; figs. 42-45)

Hospedeiro e proveniência: girinos de *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro) — Santo Amaro — SP.

Localização: intestino.

Referência bibliográfica: 3.

Superfamília COSMOCERCOIDEA

Esta superfamília é representada pelas famílias Cosmocercidae Travassos, 1925 com os gêneros *Cosmocerca* Diesing, 1861, *Aplectana* Railliet & Henry, 1916, *Oxysomatium* Railliet & Henry, 1913 e *Raillietnema* Travassos, 1927, Schrankianidae Freitas, 1959 com os gêneros *Schrankiana* Strand, 1942 e *Schrankianella* Freitas, 1959, Kathlaniidae (Travassos 1918) com o gênero *Falcaustra* Lane, 1915, Oxyascarididae (Travassos, 1920) com os gêneros *Oxyascaris* Travassos, 1920, *Pteroxyascaris* Freitas, 1958 e *Paraoxyascaris* Rodrigues & Rodrigues, 1971.

Chave para Identificação das Famílias

- 1 — Esôfago com ventrículo piriforme. OXYASCARIDIDAE
- Esôfago sem ventrículo piriforme. 2

- 2 — Macho com uma ou diversas ventosas pré-anais . . . KATHLANIIDAE
- Macho sem ventosa pré-anal. 3

- 3 — Fêmeas didelfas, ovíparas ou vivíparas. COSMOCERCIDAE
- Fêmeas monodelfas, vivíparas SCHRANKIANIDAE

Família COSMOCERCIDAE Travassos, 1925

Cosmocercoidea: Nematóides que geralmente apresentam dimorfismo sexual acentuado. Machos sem ventosa pré-anal, com espículos subiguais, longos ou rudimentares, gubernáculo presente, rudimentar ou ausente. Fêmeas didelfas, prodelfas ou anfidelfas, ovíparas ou vivíparas. Parasitas de anfíbios, raramente de répteis.

Chave para Identificação dos Gêneros

- 1 – Machos com 2 espículos iguais, gubernáculo ausente OXYMATIUM
 - Machos com 2 espículos iguais, gubernáculo presente 2
- 2 – Plectanas presentes COSMOCERCA
 - Plectanas ausentes 3
- 3 – Fêmeas com grande número de ovos de pequeno tamanho APLECTANA
 - Fêmeas com pequeno número de ovos de grande tamanho RAILLIETNEMA

Gênero *Cosmocerca* Diesing, 1861

Boca trilabiada, lábios pequenos, tendo cada um, uma armadura quitinosa em forma de V. Asa lateral bem desenvolvida, estendendo-se até o ânus na fêmea. Poro excretor pré-bulbar. Esôfago com pequena faringe e bulbo posterior com válvulas quitinosas. Vulva mediana; aparelho genital feminino prodelfo. Machos com dois espículos pequenos e rudimentares e gubernáculo subtriangular. Asas caudais ausentes; numerosas papilas pequenas na face ventral e duas séries de formações quitinosas (plectanas) características. Parasitas de anfíbios.

Espécie tipo: *C. ornata* Diesing, 1861 nec Dujardin, 1845.

Espécies assinaladas no Brasil:

C. brasiliense Travassos, 1925

(Tabela III; fig. 46)

Hospedeiros e proveniência: *Bufo crucifer* Wied, *Hylodes güntheri* Steind (= *Eleutherodactylus güntheri* (Steind.)) *Hylodes miliaris* Spix (= *Thoropa miliaris* (Spix)), *Hyla faber* Wied. – Angra dos Reis – RJ.

Localização: intestinos delgado e grosso.

Referências bibliográficas: 6, 8, 13, 47, 48, 54, 60, 73, 77.

C. cruzi Rodrigues & Fabio, 1970

(Tabela III; figs. 47-48)

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 13, 41, 73.

C. freitasi Silva, 1954

(Tabela III; figs. 49-51)

Hospedeiro e proveniência: *Hyla fuscovaria* Lutz (= *H. similis* Cockran?) – Itaguaí – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 13, 45, 48, 73.

C. parva Travassos, 1925
(Tabela III; Figs. 52-54)

Hospedeiros e proveniências: *Adenomera marmorata* (Steind.) *Leptodactylus calliginosus* (Girard) (= *L. podicipinus* Cope?), *L. ocellatus* (L.), *L. sibilatrix* (Wied.) (= *L. fuscus* (Schneider)?), *L. mystaceus* (Spix), *Physalaemus soaresi* Izecksohn – Itaguaí – RJ. *Elosia nasus* (Licht.) (= *Hylodes nasus* (Licht.)) – Angra dos Reis – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 6, 8, 13, 14, 47, 48, 54, 60, 73.

C. rara Freitas & Vicente, 1966
(Tabela III; figs. 55-59)

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* Wied – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 13, 39.

C. travassosi Rodrigues & Fabio, 1970
(Tabela III; figs. 60-61)

Hospedeiro e proveniência: *Hyla faber* Wied – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 13, 42, 73.

Cosmocerca sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiro e proveniência: *Pahudicola fuscomaculatus* (Steind.) (= *Physalaemus fuscomaculatus* (Steind.)) – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 69.

Cosmocerca sp. Travassos & Freitas, 1941

Hospedeiro e proveniência: *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 65.

Cosmocercidae sp. Travassos & Freitas, 1942

Hospedeiro e proveniências: *Bradymedusa hypocondrialis* (Daud.) (= *Phyllomedusa hypocondrialis* (Daud)), *Bufo granulosis* Spix (= *B. g. major* Müller & Hellmich ou provavelmente *Bufo fernandezae* Gallardo), *Eupemphix nattereri* Steind. (= *Physalaemus nattereri* (Steind.)), *Hypopachus incrassatus* (Cope) (= *Dermatonotus muelleri* Boettger), *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro), *L. calliginosus* Gir. (= *L. podicipinus* Cope), *Bufo marinus* (L.) (= *B. paracnemis* Lutz) – Salobra e Bodoquena – MS.

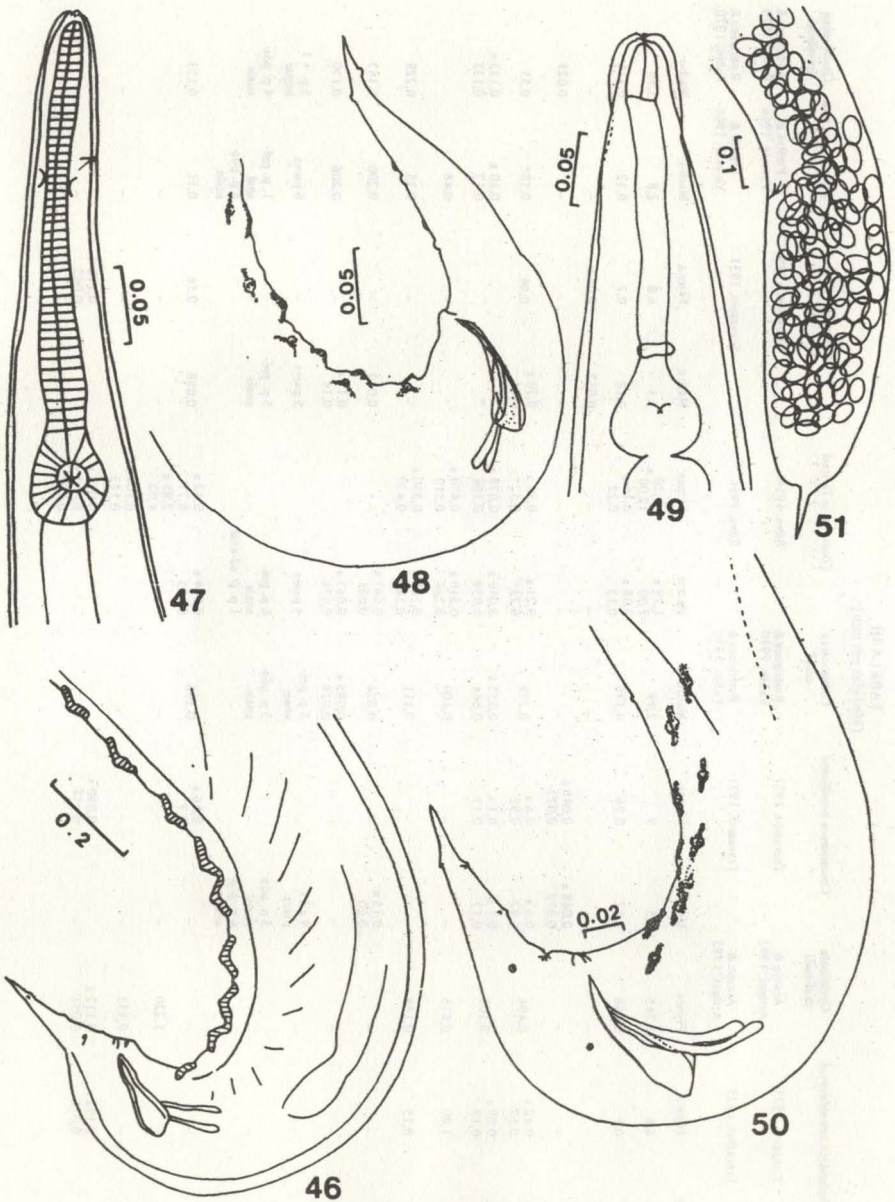
Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 66.

TABELA III
(Medidas em mm)

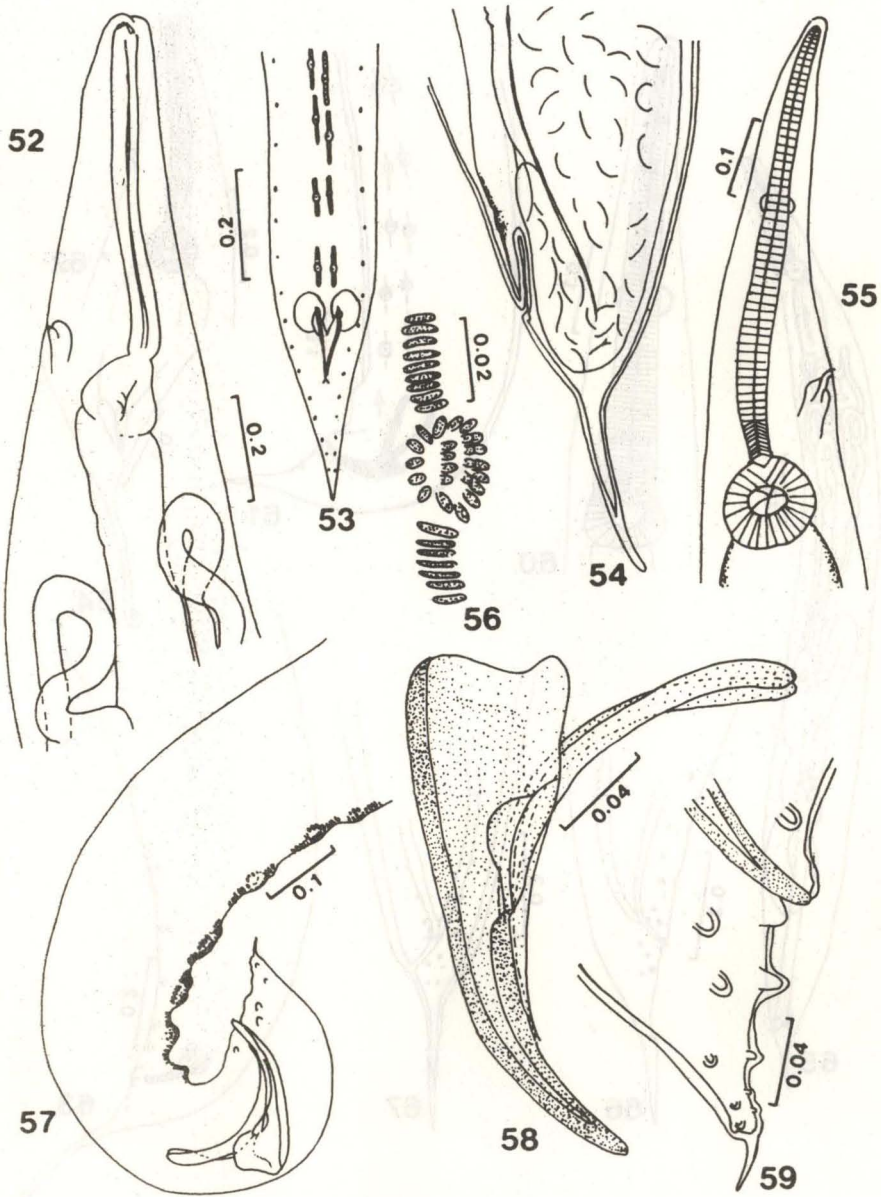
Espécie	Theilandra oswaldocruzi		Cynicola chabaudi		Cosmoerca brasiliense		Cosmoerca cruzi		Cosmoerca freitasi		Cosmoerca parva		Cosmoerca nana		Cosmoerca travassosi	
	Autor(es)	Travassos, 1925	Araujo & Artigas, 1982	Araujo & Artigas, 1982	Travassos, 1931	Travassos, 1931	Rodriguez & Fabio, 1970	Silva, 1954	Silva, 1954	Travassos, 1925	Travassos, 1931	Freitas & Vicente, 1966	Freitas & Vicente, 1966	Rodriguez & Fabio, 1970	Rodriguez & Fabio, 1970	
Sexo	Macho	Fêmea	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Macho	Macho	Macho	
Comprimento	2,7	6,6	2,745	5,5	9	2,99	1,29 a 1,00 0,08 a 0,13	0,21 a 0,23*	7,20 12,00 a 0,16 a 0,23	3,5	6,8	2,8	3,66	3,66	3,66	3,66
Largura	0,2	0,7	0,168	0,52	0,96	0,126	0,08 a 0,13	0,078 a 0,059	0,16 a 0,23	0,18	0,7	0,32	0,216	0,216	0,216	0,216
Vestíbulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,052	0,052	-	-	-	-	-
Faringe	-	-	-	0,048 a 0,072	0,048 a 0,072	-	-	-	-	-	-	-	-	0,029	-	-
Esôfago total	0,42 a 0,59	0,42 a 0,59	0,494	0,6 a 0,92	0,6 a 0,92	0,279	0,21 a 0,23*	0,36 a 0,52*	0,36 a 0,52*	0,20 a 0,24	0,64	0,58*	0,55	0,55	0,55	0,55
Bulbo	0,09 a 0,17	0,09 a 0,17	0,103	0,1 a 0,17	0,1 a 0,17	0,055 a 0,044	0,046 a 0,059	0,078 a 0,104	0,078 a 0,104	x	-	0,10 x 0,12	0,133 x 0,133	0,133 x 0,133	0,133 x 0,133	0,133 x 0,133
Poros excretor	0,35	1,00	0,675	-	-	0,100	0,210 a 0,264	0,470 a 0,510	0,470 a 0,510	-	-	0,48	-	-	-	-
Ând. nervoso	0,15	0,15	0,149	-	-	0,111	0,168 a 0,189	0,350 a 0,430	0,350 a 0,430	-	-	0,25	0,25	0,229	0,229	0,229
Espículas	-	-	-	0,15 a 0,20	-	0,074	0,067 a 0,084	-	-	0,080	-	0,200	0,167	0,167	0,167	0,167
Gubernáculo	-	-	-	-	-	0,085 x 0,018	0,063 a 0,076	-	-	0,12 a 0,14	-	0,206	0,130	0,130	0,130	0,130
Plextanas	-	-	-	9 a 11 9 a 11	-	5 p. pré-anais	5 pares	-	-	5 pares	-	6 pares	5 p. + 1 impair	5 p. + 1 impair	5 p. + 1 impair	5 p. + 1 impair
Papilas caudais	-	-	-	3 p. pós-anais 4 p. pós-anais	-	3 p. pós-anais	6 p. pré-anais 1 p. p. ad-anal	-	-	5 p. pré-anais	-	1 p. pré-anal 5 p. pós-anais	4 p. pós-anais	4 p. pós-anais	4 p. pós-anais	4 p. pós-anais
Ânus	-	-	-	-	0,56 a 0,7	0,186	0,084 a 0,105	0,43 a 0,77 2,85 a 4,02	0,43 a 0,77 2,85 a 4,02	0,088	0,56	0,11	0,153	0,153	0,153	0,153
Vulva à ext. ant.	-	-	1,220	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cauda	-	-	0,593	-	-	-	-	0,104 a 0,113	0,104 a 0,113	-	-	-	-	-	-	-
Ovos	-	0,192 a 0,076	0,112 x 0,051	-	0,090 x 0,054	-	-	0,078 a 0,087 x 0,052	0,078 a 0,087 x 0,052	-	0,112 x 0,062	-	-	-	-	-

* Sem o bulbo.



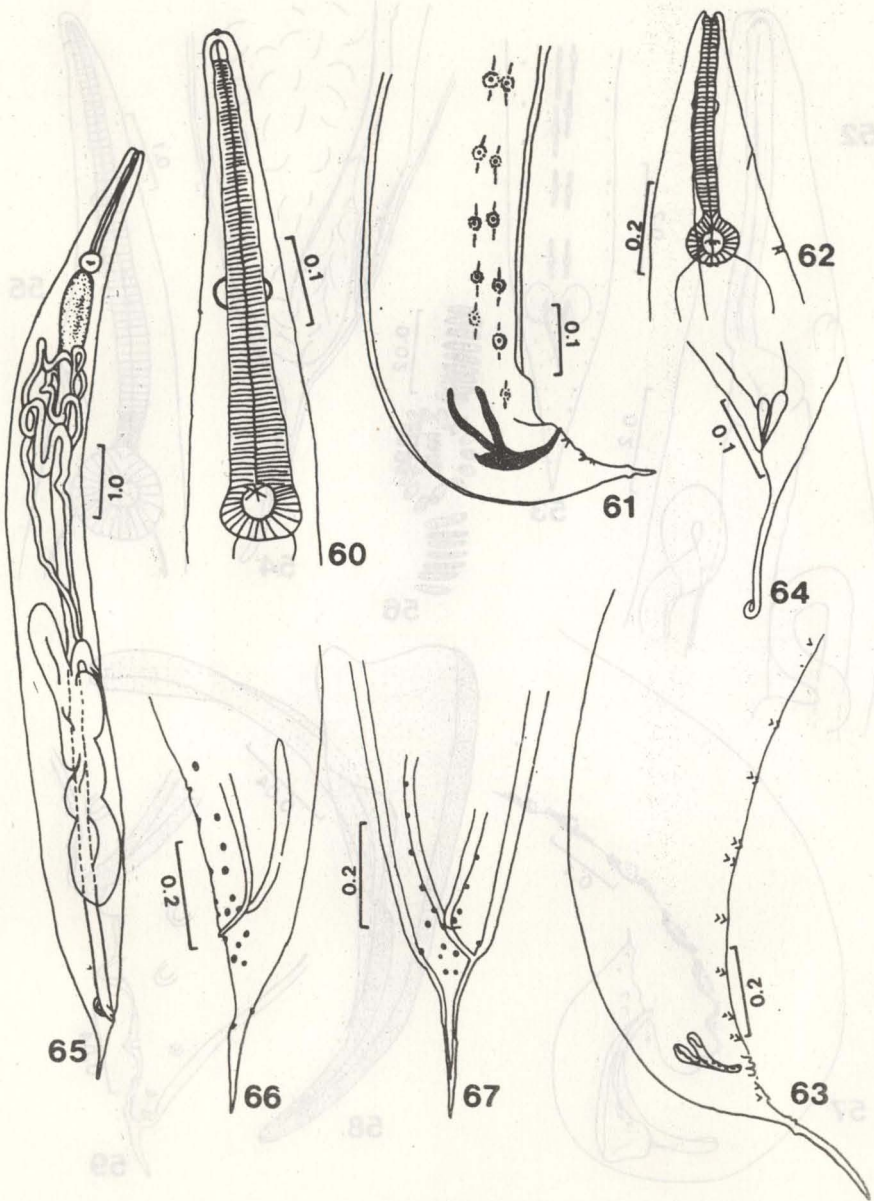
Estampa VIII

Cosmocerca brasiliense Travassos, 1925 – fig. 46: extremidade caudal do macho (segundo Travassos, 1931). *Cosmocerca cruzi* Rodrigues & Fábio, 1970 – fig. 47: extremidade anterior; fig. 48: extremidade posterior (segundo Rodrigues & Fábio, 1970); *Cosmocerca freitasi* Silva, 1954 – fig. 49: extremidade anterior; fig. 50: extremidade posterior do macho; fig. 51: extremidade posterior da fêmea (segundo Silva, 1954). (Escala em mm).



Estampa IX

Cosmocerca parva Travassos, 1925 – fig. 52: extremidade anterior; fig. 53: extremidade posterior do macho, vista ventral; fig. 54: extremidade posterior da fêmea, vista lateral (segundo Travassos, 1925); *Cosmocerca rara* Freitas & Vicente, 1966 – fig. 55: extremidade anterior; fig. 56: plectanas; fig. 57: extremidade caudal do macho, vista lateral; fig. 58: espículo gubernáculo; fig. 59: extremidade caudal do macho (segundo Freitas & Vicente, 1966). (Escala em mm).



Estampa X

Cosmocerca travassosi Rodrigues & Fabio, 1970 – Fig. 60: extremidade anterior; fig. 61: extremidade caudal (segundo Rodrigues & Fabio, 1970); *Aplectana crossodactyli* (Vicente & Santos, 1970), Baker, 1980 – fig. 62: extremidade anterior; fig. 63: extremidade caudal do macho; fig. 64: extremidade caudal da fêmea (segundo Vicente & Santos, 1970); *Aplectana crucifer* Travassos, 1925 – Fig. 65: fêmea total; fig. 66: extremidade caudal do macho, vista lateral; fig. 67: extremidade caudal do macho, vista ventral (segundo Travassos, 1925). (Escala em mm).

Cosmocercinae sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus ictericus* (Spix) (= *B. ictericus ictericus* Spix) *Leptodactyllus ocellatus* (L.), *Leptodactyllus pentadactylus* (Laur.) – Barra do Piraf – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 44.

Cosmocercinae sp. Rodrigues, 1986

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* (L.) – Nova Iguaçu – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 44.

Gênero *Aplectana* Railliet & Henry, 1916

Boca com dois pequenos lábios providos de armadura quitinosa. Esôfago com pequena faringe e com bulbo posterior, sem válvulas quitinosas. Poro excretor pré-bulbar. Vulva mediana. Aparelho genital feminino prodelfo. Machos com dois espículos subiguais e gubernáculo mais ou menos quitinizado, podendo em algumas espécies faltar. Cauda cônica, mais ou menos alongada e com numerosas papilas ventrais pré e pós anais. Parasitas de anfíbios e répteis.

Espécie tipo: *A. acuminata* (Schrank, 1788) Railliet & Henry, 1916

Espécies assinaladas no Brasil:

A. crossodactyli (Vicente & Santos, 1970) Baker, 1980

(Tabela IV; figs. 62-64)

Sinonímia: *Neyraplectana travassosi* Vicente & Santos, 1970, *nec Aplectana travassosi* (Gomes & Motta, 1966).

Hospedeiro e proveniência: *Crossodactylus gaudichaudii*, Dunn & Bibr. – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 4, 8, 73, 75.

A. crucifer Travassos, 1925

(Tabela IV; figs. 65-67)

Sinonímia: *Neyraplectana crucifer* Ballesteros Marques, 1945; *Oxy somatium crucifer* Skrjabin, Shikhobalova & Mozgovoï, 1951.

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* Wied – Angra dos reis – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 4, 6, 8, 47, 48, 54, 57, 60, 73, 77.

A. delirae (Fabio, 1971) Baker, 1980

(Tabela IV; figs. 68-69)

Sinonímia: *Neyrapterectana delirae* Fabio, 1971.

Hospedeiro e proveniência: *Bufo crucifer* Wied – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 4, 8, 11, 73.

A. lopesi Silva, 1954
(Tabela IV; figs. 70-72)

Hospedeiros e proveniência: *Hyla fuscovaria* Lutz, *Physalaemus signiferus* (Girard) – Itaguaí – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 4, 8, 13, 14, 46, 48, 73.

A. membranosa (Schneider, 1866) Miranda, 1924
(Tabela IV; figs. 73-74)

Sinonímia: *Leptodera membranosa* Schneider, 1866; *Oxysomatium membranosa* Walton, 1943; *Oxysomatium membranosum* Skjabin, Shikhobalova & Mosgovoi, 1951; *Schrankiana membranosa* Yamaguti, 1961.

Hospedeiros e proveniências: *Bufo marinus* (L.) (= *B. paracnemis*) (Lutz) – Sa-lobra – MS; *Leptodactylus mystaceus* (Spix) (= *L. spixi* Heyer) – Itaguaí – RJ; *L. ocel-latus* (L.) – Rio de Janeiro – RJ; *L. pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* (Spix) – Salvador – BA.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 4, 6, 8, 14, 15, 34, 40, 44, 47, 54, 60, 69, 73, 77.

A. micropenis Travassos, 1925
(Tabela IV; figs. 75-76)

Sinonímia: *Oxysomatium micropenis* Skjabin, Shikhobalova & Mozgovoi, 1951.

Hospedeiro e proveniência: *Elosia nasus* Licht. (= *Hylodes nasus* (Licht.)) – Angra dos Reis – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 4, 6, 8, 47, 48, 54, 57, 60, 73, 77.

A. pintoii Travassos, 1925
(Tabela IV; figs. 77-78)

Sinonímia: *Neyrapterectana pintoii* Ballesteros Marquez, 1945; *Oxysomatium pintoii* Skjabin, Shikhobalova & Mozgovoi, 1951.

Hospedeiros e proveniência: *Hylodes güntheri* Steind. (= *Eleutherodactylus guen-theri* (Steind.)), *E. gollmeri* Steind. (= *E. guentheri* (Steind.)) – Angra dos Reis – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 4, 6, 8, 47, 48, 54, 57, 60, 73, 77.

A. vellardi Travassos, 1926
(Tabela IV; figs. 79-80)

Sinonímia: *Neyrapteractana vellardi* Ballesteros Marquez, 1945; *Oxysomatium vellardi* Skrzabin, Shikhobalova & Mozgovoi, 1951.

Hospedeiros e proveniências: *Bufo marinus* (L.) (= *B. ictericus ictericus* Spix) – São Paulo – SP; *Hylodes guentheri* Steind (= *Eleutherodactylus guentheri* (Steind.)), *Elosia nasus* (Licht.) (= *Hylodes nasus* (Licht., *Hylodes (Ololydon)) typhonius* Spix (= *Thoropa miliaris* (Spix)) – Rio de Janeiro – RJ.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 4, 6, 8, 47, 48, 55, 57, 60, 73, 77.

Aplectana sp. Travassos, 1925

Hospedeiros e proveniência: *Hyla mesophaea* Henzel (= *Phrynohias mesophaea* (Henzel)), *H. langesdorffi* Dum. & Birb., *H. pardalis* Spix, *H. microps* Ptrs. *Hylodes miliaris* Spix (= *Thoropa miliaris* (Spix)), *H. binotatus* – Brasil.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 54.

Aplectana sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiros e proveniência: *Hyla phrynoderma* (Boul.) (?), *Hypopachus muelleri* (Boettger) (= *Dermatonotus muelleri* (Boettger)) – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 69, 73.

Aplectana sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964

Hospedeiros e proveniência: *Bufo ictericus* Spix (= *B. i. ictericus* (Spix)) – Santa Tereza – ES.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 70.

Aplectana sp. Travassos & Freitas, 1964

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus* (L.), *Bufo granulosus* Spix (= *B. g. mirandaribeiroi* Gallardo) – Maicuru – PA.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 68.

Aplectana sp. (Fabio, 1982) n. comb.

Sinonímia: *Neyrapteractana* sp. Fabio, 1982

Hospedeiros e proveniência: *Adenomera marmorata* (Steind.), *Physalaemus signiferus* (Girard) – Itaguaí – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 15.

Gênero *Oxysomatium* Railliet & Henry, 1913

Boca com três pequenos lábios. Asas laterais ausentes. Dez papilas cefálicas duplas, submedianas. Cavidade bucal ausente. Esôfago longo, sem bulbo posterior. Cauda terminando imediatamente após o ânus em uma ponta aguda; asa caudal ausente. Três pares de papilas pós-anais. Espículos longos, iguais, alados; gubernáculo ausente. Fêmeas com vulva após a metade do corpo. Ovos contendo embriões quando da postura. Parasitos de anfíbios e répteis.

Espécie: tipo *O. brevicaudatum* (Schneider, 1866)

Espécie assinalada no Brasil:

O. baylisi Walton, 1933

(Tabela IV; fig. 107)

Hospedeiro e proveniência: *Ceratophrys dorsata* (= *C. aurita* (Raddi)) se for da floresta Atlântica) — Brasil.

Localização: reto.

Referências bibliográficas: 8, 48, 77.

Gênero *Raillietnema* Travassos, 1927

Boca trilabiada, com ou sem reforço quitinoso. Faringe presente. Esôfago com bulbo posterior, provido de válvulas. Asas laterais presentes ou não. Fêmeas didelfas, prodelfas, com vulva no terço médio do corpo; geralmente com pequeno número de ovos, grandes. Machos com espículos iguais ou sub-iguais, com gubernáculo e com papilas caudais. Asas caudais presentes ou não. Parasito de anfíbios e répteis.

Espécie tipo: *R. simples* (Travassos, 1925) Travassos, 1927.

Espécies assinaladas no Brasil:

R. minor, Freitas & Dobbin Jr., 1961

(Tabela V; figs. 81-84)

Hospedeiro e proveniência: *Phyllomedusa hypocondrialis* (Daud.) Camaragipe — PE.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 23, 28, 73.

R. simples (Travassos, 1925) Travassos, 1927

(Tabela V; figs. 85-88)

Sinonímia: *Oxysomatium simples* Travassos, 1925.

Hospedeiro e proveniências: *Hyla faber* Wied — Angra dos Reis — RJ; Belo Horizonte — MG.

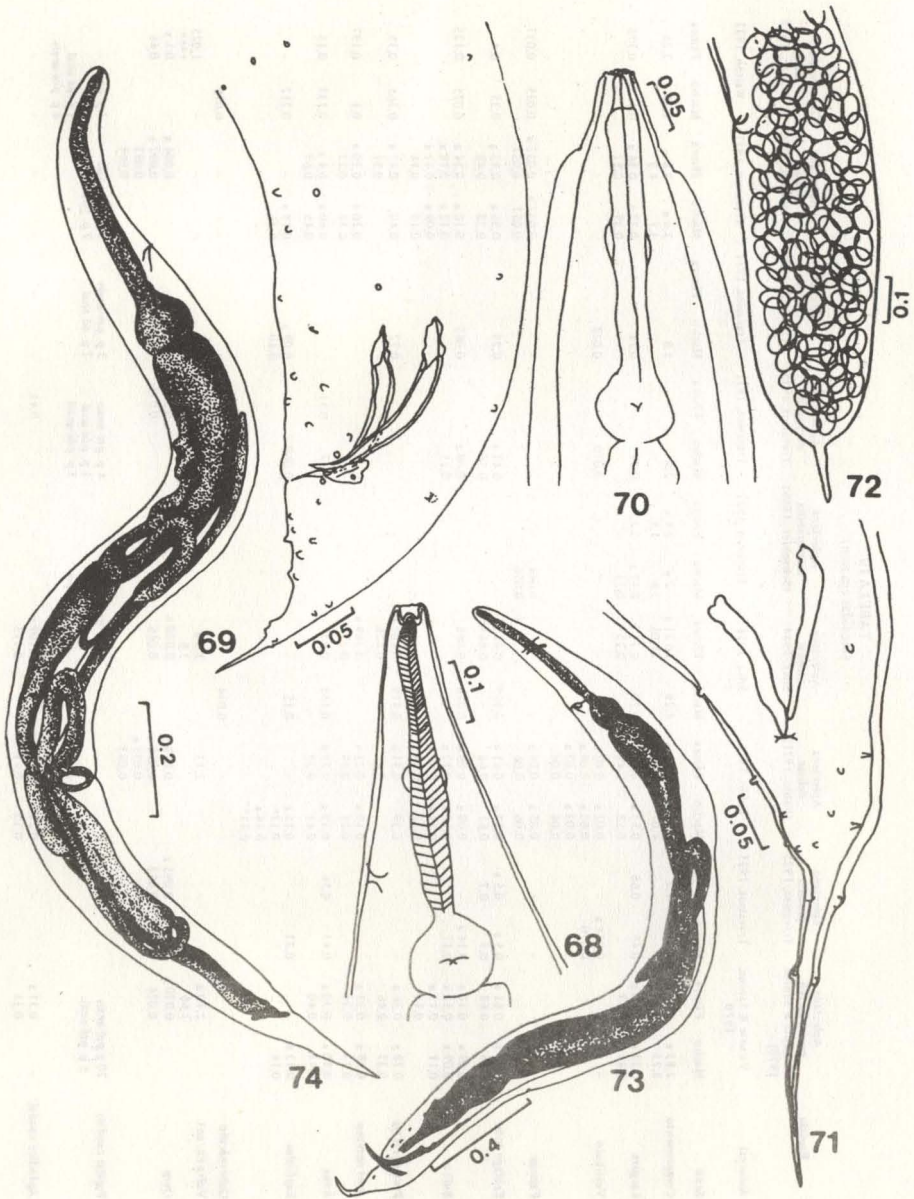
Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 6, 8, 23, 28, 47, 48, 54, 57, 60, 73.

TABELA IV
(Medidas em mm)

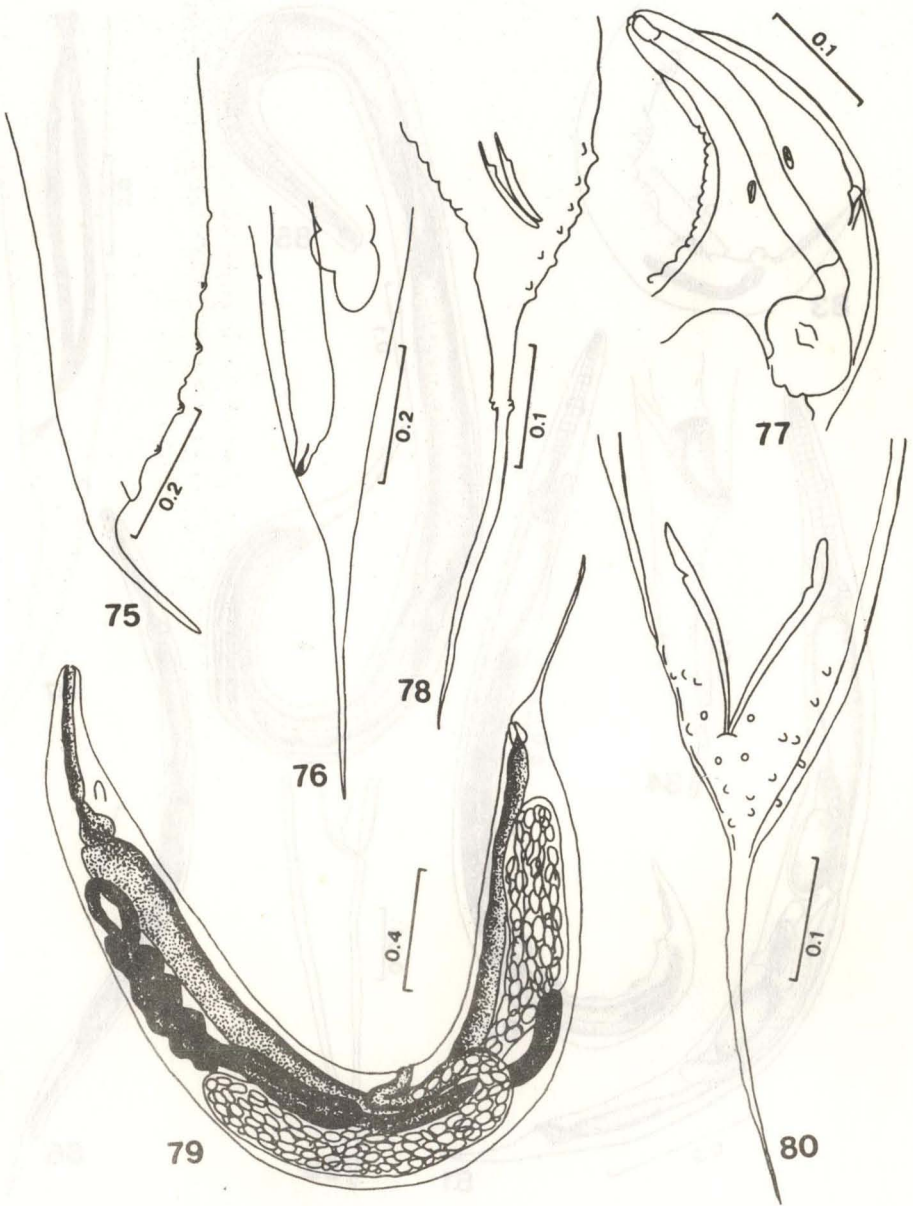
Espécie	Apletiana cromodictyli (Vicente & Santos, 1970)		Apletiana deirae (Fabio, 1971)		Apletiana foveola Silva, 1954		Apletiana membranosa (Schneider, 1866)		Apletiana micropennis Travassos, 1925		Apletiana pinhoi Travassos, 1925		Apletiana veillardii Travassos, 1926		Oxysonotium baylidi Walton, 1933	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Autores)	Vicente & Santos, 1970		Fabio, 1971		Silva, 1954		Travassos, 1931		Travassos, 1931		Travassos, 1931		Travassos, 1931		Walton, 1933	
Sexo	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	2.83 a 3.73	3.38 a 5.33	3.97 a 4.07	3.83 a 4.64	3.28 a 4.20	10.21 a 11.05	2 a 2.4 a	2.5 a 3.5	1.8 a 2.2	1.8 a 2.2	3.4 a 3.7	3.8 a 4.9	3.4 a 3.7	3.4 a 4.9	1.75 a 2.25	2.25 a 2.25
Largura	0.33 a 0.47	0.40 a 0.53	0.53 a 0.58	0.42 a 0.49	0.20 a 0.23	0.21 a 0.23	0.17 a 0.21	0.22 a 0.21	0.24 a 0.28	0.24 a 0.28	0.37 a 0.39	0.37 a 0.52	0.37 a 0.39	0.34 a 0.52	0.1 a 0.175	0.175 a 0.175
Vestíbulo	-	0.084 a 0.070	0.03 a 0.03	0.02 a 0.03	-	-	-	-	0.070	0.070	0.028	-	-	-	-	-
Faringe	-	-	0.03 a 0.06	0.04 a 0.06	-	-	0.04 a 0.06	-	-	-	0.032 a 0.057	0.032 a 0.057	0.032 a 0.057	0.032 a 0.057	0.025 a 0.037	0.037 a 0.037
Esôfago total	0.51 a 0.56	0.61 a 0.68	0.57 a 0.61	0.61 a 0.68	0.29 a 0.29	0.45 a 0.46	0.29 a 0.46	0.41 a 0.50	0.29 a 0.50	0.29 a 0.50	0.36 a 0.38	0.43 a 0.48	0.36 a 0.38	0.43 a 0.48	0.35 a 0.4	0.4 a 0.4
Bulbo	0.09 a 0.09	0.10 a 0.11	0.09 a 0.11	0.09 a 0.12	0.076 a 0.11	0.088 a 0.11	0.076 a 0.11	0.08 a 0.15	0.08 a 0.15	0.08 a 0.15	0.10 a 0.12	0.14 a 0.14	0.10 a 0.12	0.14 a 0.14	0.075 a 0.125	0.125 a 0.125
Poro excretor	0.29 a 0.33	0.36 a 0.46	0.39 a 0.41	0.31 a 0.41	0.319 a 0.426	0.407 a 0.426	0.319 a 0.426	0.41 a 0.41	0.319 a 0.426	0.319 a 0.426	0.40 a 0.41	0.42 a 0.41	0.40 a 0.41	0.42 a 0.41	0.365 a 0.35	0.35 a 0.35
Ânel nervoso	0.19 a 0.23	0.23 a 0.26	0.19 a 0.23	0.21 a 0.23	0.269 a 0.277	0.269 a 0.277	0.269 a 0.277	0.269 a 0.277	0.269 a 0.277	0.269 a 0.277	0.20 a 0.22	0.20 a 0.22	0.20 a 0.22	0.20 a 0.22	0.1 a 0.197	0.197 a 0.197
Ânus	0.30 a 0.41	0.30 a 0.40	0.39 a 0.41	0.35 a 0.39	0.35 a 0.41	0.83 a 0.83	0.35 a 0.41	0.35 a 0.41	0.35 a 0.41	0.35 a 0.41	0.27 a 0.51	0.27 a 0.51	0.40 a 0.45	0.40 a 0.45	0.137 a 0.15	0.15 a 0.15
Epículas	0.13 a 0.14	0.13 a 0.14	0.15 a 0.17	0.15 a 0.17	0.15 a 0.15	0.15 a 0.15	0.15 a 0.15	0.15 a 0.15	0.15 a 0.15	0.15 a 0.15	0.09 a 0.10	0.09 a 0.10	0.19 a 0.21	0.19 a 0.21	0.212 a 0.212	0.212 a 0.212
Gubernáculo	-	2.10 a 2.66	-	2.13	0.034	3.3 a 3.8	-	-	-	-	-	-	-	-	0.075	1.025 a 1.025
Vulva ex. ant.	-	0.070 a 0.074	-	0.049 a 0.066	-	0.080 a 0.096	-	-	0.125 x 0.075	0.125 x 0.075	-	-	-	-	0.084 a 0.092	0.1 x 0.145
Oros	-	0.074	-	0.035 a 0.053	-	0.046	-	-	-	-	-	-	-	-	0.053 a 0.064	0.053 a 0.064
Papilas caudais	20 p. pré-anais 5 p. pré-anais	-	-	-	-	18 p. pré-anais 3 p. ad-anais 7 p. pós-anais	-	-	4 p. pré-anais 1 p. pós-anais 3 p. pós-anais	4 p. pré-anais 1 p. pós-anais 3 p. pós-anais	3 p. pré-anais 1 p. ad-anais	3 p. pré-anais 9 p. pós-anais	9 p. pré-anais 9 p. pós-anais	3 p. pré-anais 1 p. ad-anais 4 p. pós-anais	-	-
Apêndice caudal	-	0.31 a 0.33	0.29 a 0.30	0.30 a 0.41	-	0.109 a 0.113	-	-	0.41	0.41	-	-	-	-	-	-

* espículo menor.
 ** espículo maior.
 *** sem o bulbo.
 **** distância da extremidade posterior.



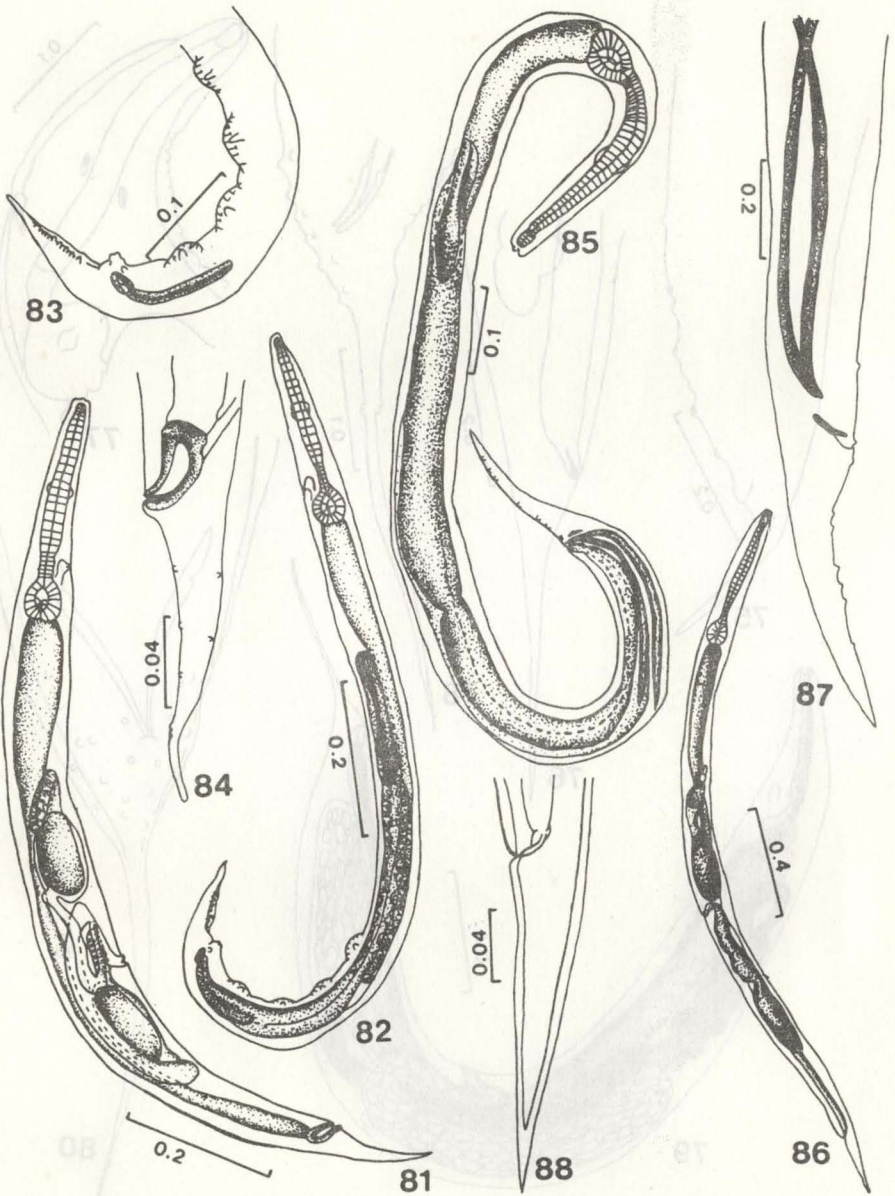
Estampa XI

Aplectana delirae Fabio, 1971 - fig. 68: extremidade anterior; fig. 69: extremidade caudal do macho, vista lateral (segundo Fabio, 1971); *Aplectana lopesi* Silva, 1954 - fig. 70: extremidade anterior. fig. 71: extremidade caudal do macho, vista lateral; fig. 72: extremidade caudal da fêmea (segundo Silva, 1954). *Aplectana membranosa* (Schneider, 1866) - fig. 73: macho total; fig. 74: fêmea total (segundo Travassos, 1932). (Escala em mm).



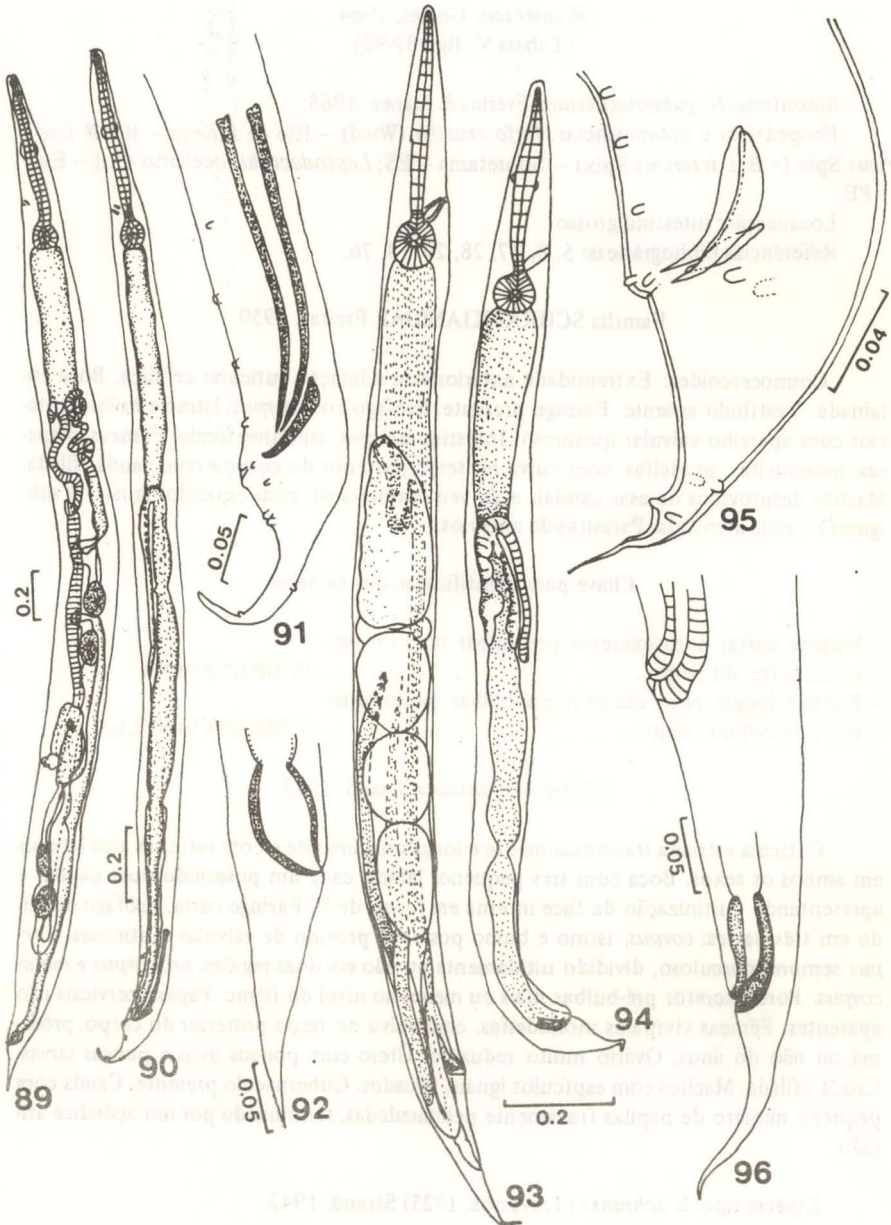
Estampa XII

Aplectana micropenis Travassos, 1925 – fig. 75: extremidade caudal do macho; fig. 76: extremidade caudal da fêmea (segundo Travassos, 1925); *Aplectana pintoii* Travassos, 1925 – fig. 77: extremidade anterior; fig. 78: extremidade posterior do macho, vista lateral (segundo Travassos, 1925); *Aplectana vellardi* Travassos, 1926 – fig. 79: fêmea total, fig. 80: extremidade posterior do macho (segundo Travassos, 1926). (Escala em mm).



Estampa XIII

Raillietnema minor Freitas & Dobbin Jr., 1961 – fig. 81: fêmea total; fig. 82: macho total; fig. 83: extremidade caudal do macho; fig. 84: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas & Dobbin Jr., 1961). *Raillietnema simples* (Travassos, 1925) – fig. 85: macho total; fig. 86: fêmea total (segundo Travassos, 1931); fig. 87: extremidade caudal do macho; fig. 88: extremidade caudal da fêmea (segundo Travassos, 1931). (Escala em mm).



Estampa XIV

Raillietnema spectans Gomes, 1964 – Fig. 89: fêmea total; fig. 90: macho total; fig. 91: extremidade caudal do macho; fig. 92: extremidade caudal da fêmea (segundo Gomes, 1964). *Schrankiana formosula* Freitas, 1959 – fig. 93: fêmea total; fig. 94: macho total; fig. 95: extremidade caudal do macho; fig. 96: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1959). (Escala em mm).

R. spectans Gomes, 1964
(Tabela V; figs. 89-92)

Sinonímia: *R. gubernaculatum* Freitas & Ibanez, 1965.

Hospedeiros e proveniências: *Bufo crucifer* (Wied) — Rio de Janeiro — RJ; *B. ictericus* Spix (= *B. i. ictericus* Spix) — Sooretama — ES; *Leptodactylus ocellatus* (L.) — Exú — PE.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 5, 8, 27, 28, 29, 73, 76.

Família SCHRANKIANIDAE Freitas, 1959

Cosmocercoidea: Extremidade anterior sem dilatação cuticular cefálica. Boca trilabiada. Vestíbulo ausente. Faringe presente. Esôfago com *corpus*, istmo e bulbo posterior com aparelho valvular quitinoso. Intestino simples, sem divertículo. Fêmeas vivíparas, monodelfas, prodelfas, com vulva no terço posterior do corpo e com cauda afilada. Machos desprovidos de asas caudais e de ventosa pré-anal, com espículos iguais ou subiguais e cauda atenuada. Parasitas de anfíbios.

Chave para Identificação dos Gêneros

- Faringe curta; poro excretor pré-bulbar mais ou menos ao nível do istmo SCHRANKIANA
- Faringe longa; poro excretor pré-bulbar muito anterior ao nível do istmo SCHRANKIANELLA

Gênero *Schrankiana* Strand, 1942

Cutícula estriada transversalmente e longitudinalmente e com estreitas asas laterais em ambos os sexos. Boca com três pequenos lábios, cada um possuindo duas papilas e apresentando quitinização da face interna em forma de V. Faringe curta. Esôfago dividido em três partes: *corpus*, istmo e bulbo posterior provido de válvulas quitinosas. *Corpus* sempre musculoso, dividido nitidamente ou não em duas regiões: *procorpus* e *metacarpus*. Poro excretor pré-bulbar mais ou menos ao nível do istmo. Papilas cervicais não aparentes. Fêmeas vivíparas monodelfas, com vulva no terço posterior do corpo, próxima ou não do ânus. Ovário muito reduzido. Útero com poucos ovos e poucas larvas. Cauda afilada. Machos com espículos iguais, falcados. Gubernáculo presente. Cauda com pequeno número de papilas fracamente pedunculadas, terminando por um apêndice afilado.

Espécie tipo: *S. schranki* (Travassos, 1925) Strand, 1942.

Espécies assinaladas no Brasil:

S. formosula Freitas, 1959
(Tabela VI; figs. 93-96)

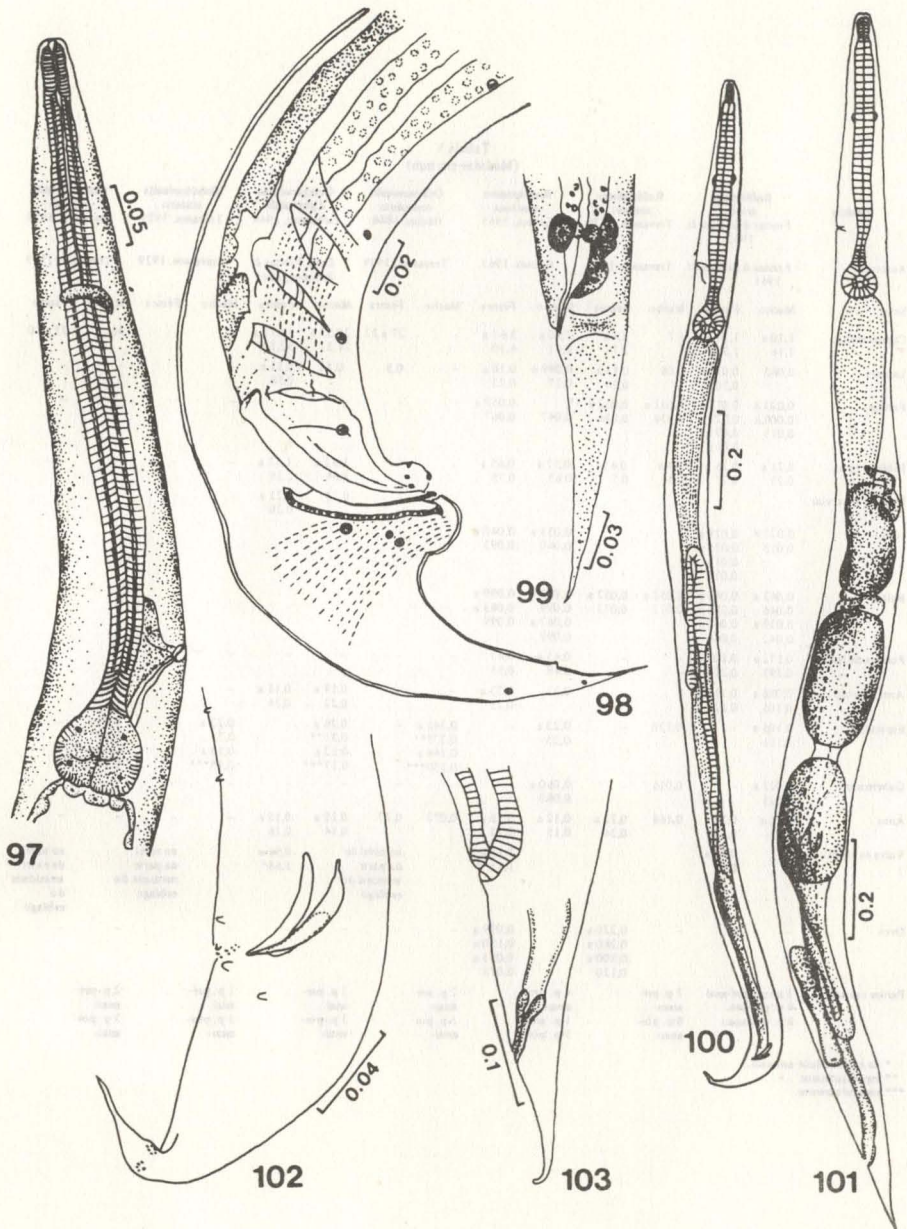
Tabela V
(Medidas em mm)

Espécie	<i>Rallistotena minor</i> Freitas & Dobbin Jr. 1961		<i>Rallistotena simplex</i> Travassos, 1925		<i>Rallistotena apicata</i> Gomes, 1965		<i>Ochotremella covalevici</i> (Molin, 1888)		<i>Ochotremella digitiformis</i> Caballero, 1944		<i>Ochotremella scularis</i> Travassos, 1929		<i>Ochotremella wlandi</i> Travassos, 1929	
	Autores)		Travassos, 1925		Gomes, 1965		Travassos, 1929		Lent, Freitas & Proença, 1946		Travassos, 1929		Travassos, 1929	
Sexo	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	1,10 a 1,16	1,24 a 1,36	1,7 2,7	2,4 a 2,7	2,90 a 3,41	3,61 a 4,30	-	27 a 32	20,57 a 24,31	19,72 a 22,70	-	-	36	37 a 50
Largura	0,063	0,078 a 0,10	0,08	0,11 a 0,14	0,099 a 0,17	0,18 a 0,25	-	0,5	0,31	0,31 a 0,58	-	-	-	-
Faringe	0,021 x 0,008 a 0,013	0,017 a 0,021 x 0,09 a 0,013	0,032 a 0,036	0,032 a 0,036	0,047	0,067	-	-	-	-	-	-	-	-
Esôfago total	0,21 a 0,23	0,26 a 0,27	0,4 0,5	0,4 a 0,5	0,57 a 0,65	0,65 a 0,75	-	-	1,62 a 1,64	1,57 a 2,19	-	-	-	-
Esôfago muscular	-	-	-	-	-	-	-	-	0,23	0,21 a 0,28	-	-	-	-
Íctmo	0,025 x 0,013	0,029 a 0,035 x 0,013 0,017	-	-	0,033 a 0,040	0,040 a 0,093	-	-	-	-	-	-	-	-
Bulbo	0,042 a 0,046 0,039 a 0,042	0,046 a 0,052 x 0,042 a 0,048	0,052 a 0,072	0,052 a 0,072	0,083 a 0,099 0,067 a 0,099	0,099 x 0,083 a 0,099	-	-	-	-	-	-	-	-
Poro excretor	0,172 a 0,193	0,202 a 0,217	-	-	0,45 a 0,48	0,47 0,55	-	-	-	-	-	-	-	-
Anel nervoso	0,088 a 0,105	0,113 a 0,122	-	-	0,21 0,25	0,23 a 0,25	-	-	0,19 a 0,22	0,18 a 0,24	-	-	-	-
Epículas	0,105 a 0,126	-	0,220	-	0,23 a 0,25	-	0,345 a 0,375** 0,144 a 0,150***	-	0,26 a 0,31** 0,12 a 0,17***	-	0,23 a 0,35 0,13 a 0,15***	-	0,25 a 0,27** 0,16 a 0,17**	-
Guberculo	0,021 a 0,025	-	0,016	-	0,060 a 0,080	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ânus	0,10 a 0,11	0,12 a 0,13	0,168	0,22 a 0,24	0,12 a 0,15	0,15 a 0,23	0,072	0,27	0,11 a 0,14	0,15 a 0,26	-	-	-	-
Vulva ext. post.	-	0,47 a 0,53	-	-	1,15 a 1,33**	-	-	ao nível de da parte terminal do esôfago	0,91 a 1,68*	-	ao nível da parte média do esôfago	-	ao nível da extre- midade do esôfago	-
Ovos	-	-	-	0,220 a 0,240 x 0,100 a 0,120	-	0,099 a 0,130 x 0,053 a 0,073	-	-	-	-	-	-	-	-
Parasit. caudais	1 ímpar pré-anal 4 p. pré-anal. 8 p. pós-anal	2 p. pré-anal 8 p. pós-anal	-	4 p. pré-anal 1 p. anal 5 p. pós-anal	-	2 p. pré-anal 3 p. pós-anal	-	1 p. pré-anal 3 p. pós-anal	1 p. pré-anal 3 p. pós-anal	2 p. pré-anal 3 p. pós-anal	-	-	-	-

* da extremidade anterior.

** espículo maior.

*** espículo menor.



Estampa XV

Schrankiana freitasi Baker, 1982 – fig. 97: extremidade anterior; fig. 98: extremidade posterior do macho; fig. 99: extremidade posterior da fêmea (segundo Baker, 1982). *Schrankiana inconspicata* Freitas, 1959 – fig. 100: macho total; fig. 101: fêmea total; fig. 102: extremidade caudal do macho; fig. 103: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1959). (Escala em mm).

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus thyphonius* (Daud.) (= *L. fuscus* Schneider) – Itaguaí – RJ.

Localização: intestinos delgado e grosso.

Referências bibliográficas: 8, 20, 73.

S. freitasi Baker, 1982

(Tabela VI; figs. 97-99)

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Exú – PE.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 5, 8.

S. inconspicata Freitas, 1959

(Tabela VI; figs. 100-103)

Sinonímia: *Schrankiana schranki* Fabel, 1952 nec Travassos, 1925.

Hospedeiros e proveniências: *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Salobra – MS; Belo Horizonte – MG; Pirassununga – SP; Cachimbo – PA; *Leptodactylus pentadactylus labyrinthicus* Spix (= *L. labyrinthicus* Spix) – Salvador – BA.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 20, 73.

S. larvata (Vaz, 1933) Fabel, 1952

(Tabela VI; figs. 104-106)

Sinonímia: *Schrankia larvata* Vaz, 1933.

Hospedeiros e proveniências: *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Belo Horizonte – MG e Pirassununga – SP; *Leptodactylus pentadactylus labyrinthicus* Spix (= *L. labyrinthicus* Spix) – Salvador – BA; *Leptodactylus sibilatrix* Wied (= *L. fuscus* Schnd.) – Urucum – MS e Cachimbo – PA.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 6, 8, 15, 21, 48, 71, 73.

S. schranki (Travassos, 1925) Strand, 1942

(Tabela VI; figs. 107-110)

Sinonímia: *Schrankia schranki* Travassos, 1925; *Schrankia schrankia* Walton, 1943 (sic). *Schranknema schranki* Travassos, 1949.

Hospedeiro e proveniências: *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Belo Horizonte – MG; Pirassununga – SP e Salvador – BA.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 6, 8, 15, 21, 48, 54, 60, 73, 77.

Gênero *Schrankianella* Freitas, 1959

Cutícula estriada transversal e longitudinalmente, com estreitas asas laterais em ambos os sexos. Boca com três pequenos lábios, cada um possuindo duas papilas e apresentando quitinização na face interior em forma de V. Faringe presente, longa. Esôfago dividido em três partes: corpus, istmo e bulbo posterior, dividido por válvulas quitinosas. Corpus dividido em duas regiões: *procorpus*, curto e musculoso e *metacarpus* longo e glandular. Poro excretor pré-bulbar, muito anterior ao nível do ístmo. Papilas cervicais não aparentes. Fêmeas vivíparas, monodelfas, prodelfas, com vulva no terço posterior do corpo, próxima ao ânus. Ovário muito reduzido. Útero com poucos ovos e poucas larvas. Machos com espículos iguais, falcados. Gubernáculo presente. Cauda com pequeno número de papilas frágilmente pedunculadas, terminada por apêndice afilado.

Espécie tipo: *S. brasili* (Travassos, 1927) Freitas, 1959.

Espécie assinalada no Brasil:

S. brasili (Travassos, 1927) Freitas, 1959

(Tabela VI; figs. 111-113)

Sinonímia: *Schrankia brasili* Travassos, 1927; *Schrankiana brasili* Fabel, 1952.

Hospedeiro e proveniências: *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Belo Horizonte – MG; Salobra – MS; Cachimbo – PA e Salvador – BA.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 6, 8, 15, 20, 48, 60, 73, 77.

Família KATHLANIIDAE Travassos, 1918

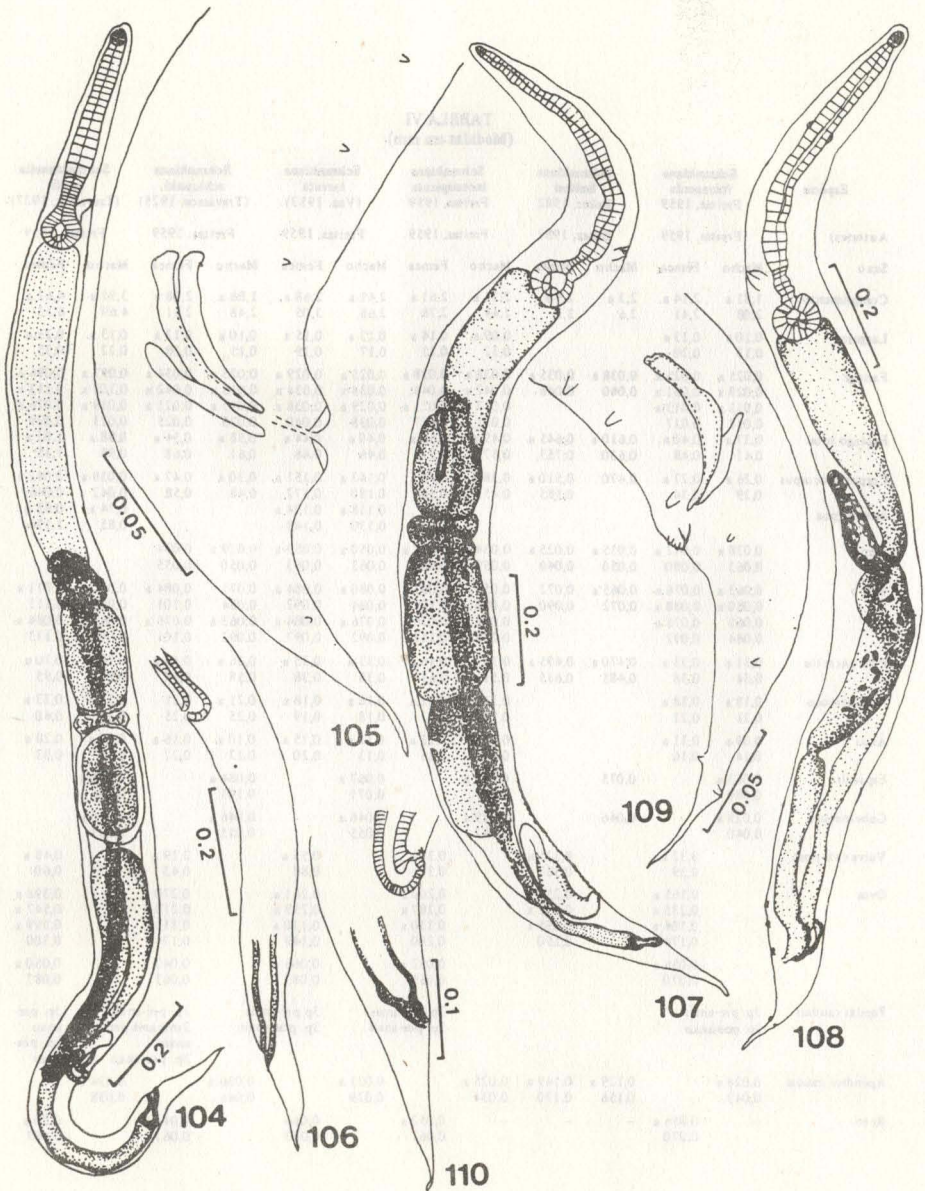
Cosmocercoidea: Boca com 3 ou 6 lábios bem desenvolvidos, às vezes armados com dentes. Lábios intermediários presentes ou ausentes. Cápsula bucal com ou sem dentes na sua base. Faringe presente ou ausente. Esôfago com bulbo posterior usualmente precedido por uma dilatação. Intestino sem divertículo. Macho com músculos pré-anais bem desenvolvidos e usualmente formando uma ventosa alongada com ou sem anel quitinoso. Espículos iguais ou sub-iguais. Gubernáculo geralmente presente. Fêmea com a extremidade posterior pontuda. Vulva em geral posterior ao meio do corpo. Parasitas de animais de sangue frio.

Gênero *Falcaustra* Lane, 1915

Cutícula com fina estriação transversal. Boca com três lábios pouco individualizados, tendo cada um duas papilas salientes. Papilas cervicais não aparentes. Esôfago alongado com curta faringe e apresentando posteriormente um bulbo provido de válvulas quitinosas precedido de pequena dilatação ou pseudo-bulbo. Extremidade posterior cônica nos dois sexos. Fêmeas ovíparas, com a vulva na metade posterior do corpo. Ovejeto simples e com dois longos vestíbulos; úteros divergentes. Machos com musculatura pré-anal muito desenvolvida e oblíqua ao eixo longitudinal do corpo. Sem asas caudais e com uma ou mais ventosas rudimentares e alongadas, que podem faltar em algumas espécies. Papilas caudais presentes, pequenas, pré e pós-anais. Espículos iguais, comprimidos lateralmente, falcados. Gubernáculo presente, algumas vezes pouco quitinizado. Parasitos de vertebrados de sangue frio.

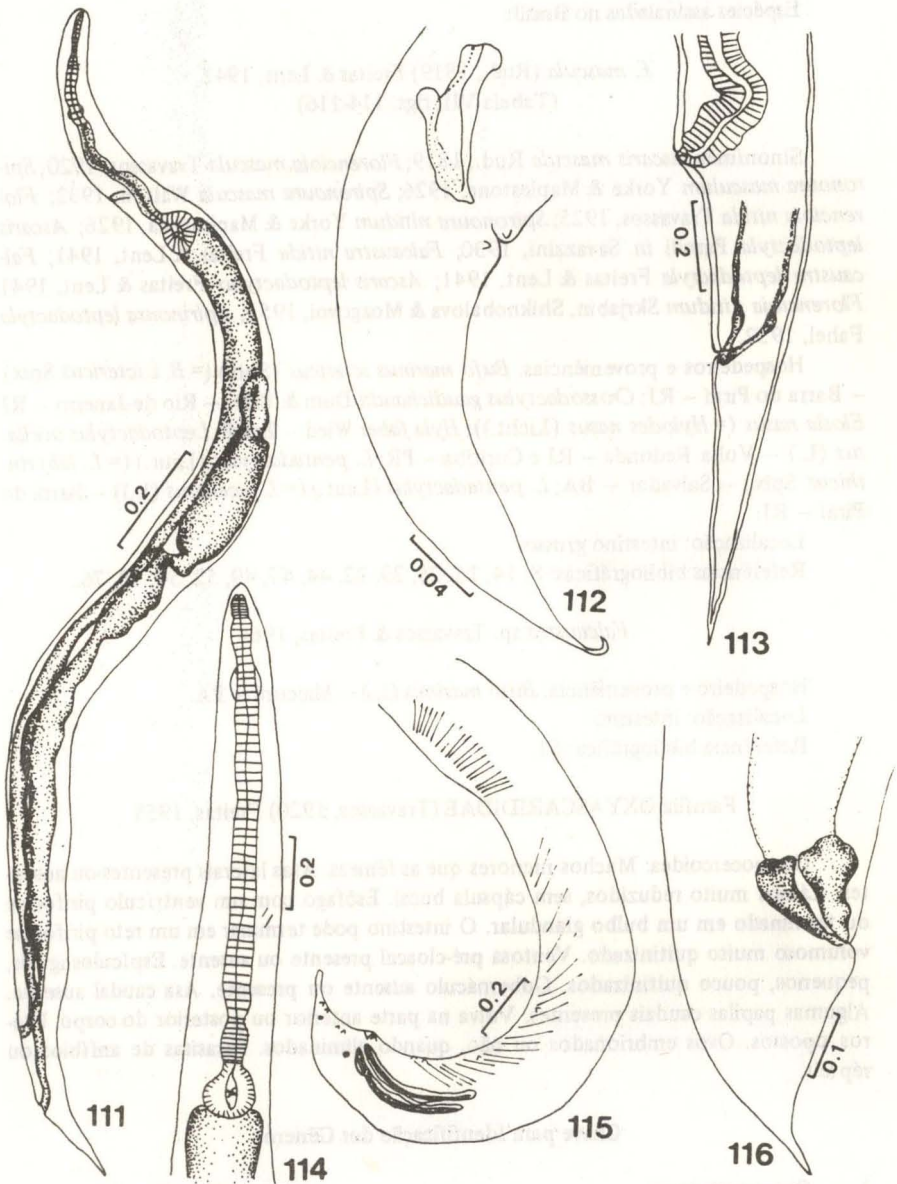
TABELA VI
(Medidas em mm)

Espécie	Schranksiana formicola Freitas, 1959		Schranksiana freitasii Baker, 1982		Schranksiana incompletata Freitas, 1959		Schranksiana larvata (Vaz, 1933)		Schranksiana scharanki (Travassos, 1925)		Schranksionella brasilii (Travassos, 1927)	
	Freitas, 1959		Baker, 1982		Freitas, 1959		Freitas, 1959		Freitas, 1959		Freitas, 1959	
Autor(es)	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Sexo												
Comprimento	1,81 a 2,08	2,14 a 2,41	2,3 a 2,6	2,9 a 3,2	2,21 a 2,44	2,61 a 2,78	2,41 a 2,68	2,68 a 3,05	1,88 a 2,48	2,08 a 2,51	3,92 a 4,69	4,62 a 6,53
Largura	0,10 a 0,13	0,13 a 0,20			0,09 a 0,12	0,14 a 0,21	0,13 a 0,17	0,15 a 0,19	0,10 a 0,15	0,12 a 0,18	0,13 a 0,22	0,23 a 0,35
Faringe	0,025 a 0,029 x 0,013 a 0,017	0,025 a 0,031 x 0,013 a 0,017	0,038 a 0,040	0,035 a 0,048	0,038 a 0,042 x 0,017 a 0,021	0,038 a 0,044 0,021 a 0,027	0,025 a 0,034 x 0,029 a 0,038	0,029 a 0,034 x 0,038 a 0,040	0,025 a 0,055 x 0,017 a 0,025	0,034 a 0,042 x 0,021 a 0,025	0,097 a 0,101 x 0,019 a 0,021	0,096 a 0,113 x 0,026 a 0,029
Esôfago total	0,37 a 0,41	0,40 a 0,48	0,610 a 0,630	0,645 a 0,753	0,49 a 0,57	0,56 a 0,71	0,40 a 0,46	0,44 a 0,46	0,58 a 0,61	0,54 a 0,68	0,88 a 0,95	1,02 a 1,35
Corpus Procorpus	0,26 a 0,29	0,27 a 0,34	0,470 0,585	0,510 a 0,45	0,38 a 0,45	0,45 a 0,56	0,143 a 0,180	0,151 a 0,172	0,30 a 0,48	0,47 a 0,58	0,038 a 0,042	0,042 a 0,046
Metacórpup							0,118 a 0,130	0,134 a 0,143			0,74 a 0,85	0,85 a 1,174
Istmo	0,038 a 0,063	0,042 a 0,080	0,035 a 0,050	0,025 a 0,040	0,034 a 0,059	0,038 a 0,063	0,050 a 0,063	0,059 a 0,063	0,029 a 0,050	0,034 0,055		
Bulbo	0,063 a 0,080 x 0,063 0,084	0,076 a 0,088 x 0,076 a 0,092	0,065 a 0,072	0,072 0,090	0,059 a 0,080 0,059 a 0,088	0,067 a 0,105 0,076 a 0,113	0,080 a 0,084 0,082 a 0,092	0,084 a 0,092 0,084 a 0,097	0,071 0,084 0,063 a 0,092	0,084 a 0,101 0,076 a 0,101	0,071 a 0,084 0,063 a 0,084	0,071 a 0,113 0,084 a 0,113
Poró excretor	0,31 a 0,34	0,33 a 0,38	0,470 a 0,485	0,495 a 0,615	0,36 a 0,51	0,46 a 0,61	0,33 a 0,38	0,35 a 0,38	0,36 a 0,58	0,46 a 0,58	0,78 a 0,81	0,70 a 0,95
Anel nervoso	0,18 a 0,21	0,18 a 0,22			0,21 a 0,23	0,22 a 0,27	0,16 a 0,18	0,18 a 0,19	0,21 a 0,25	0,21 0,25	0,33 a 0,36	0,33 a 0,40
Ânus	0,09 a 0,14	0,11 a 0,16			0,11 a 0,14	0,13 a 0,15	0,11 a 0,13	0,15 a 0,20	0,10 a 0,17	0,16 a 0,22	0,13 a 0,16	0,28 a 0,33
Espículos	0,063 a 0,080		0,075		0,055 a 0,067		0,067 a 0,071		0,084 a 0,101		0,076 a 0,084	
Gubemaculo	0,029 a 0,040		0,046		0,029 a 0,042		0,046 a 0,055		0,046 a 0,055		0,050 a 0,063	
Vulva ext. post.		0,32 a 0,39		0,325 a 0,367		0,30 a 0,37		0,55 a 0,88		0,29 a 0,43		0,48 a 0,60
Ovos		0,165 a 0,235 x 0,104 a 0,174		0,235 a 0,335 x 0,095 a 0,150		0,200 a 0,287 x 0,130 a 0,200		0,261 a 0,299 x 0,130 a 0,149		0,270 a 0,278 x 0,113 a 0,174		0,398 a 0,547 x 0,199 a 0,300
		0,056 a 0,070				0,052 a 0,061		0,066 a 0,083		0,043 a 0,061		0,050 a 0,087
Papilas caudais	3p. pré-anais 3p. pós-anais					3p. pré-anais 3p. pós-anais	3p. pré-anais 3p. pós-anais	3p. pré-anais 3p. pós-anais	3p. pré-anais 3p. pós-anais	3p. pré-anais 3p. pós-anais	3p. pré-anais 3p. pós-anais	3p. pré-anais 2p. pós-anais
Apêndice caudal	0,026 a 0,043		0,129 a 0,156	0,149 a 0,170	0,025 a 0,034		0,021 a 0,029		0,036 a 0,046		0,034 a 0,038	
Reto	-	0,056 a 0,070	-	-	-	0,052 a 0,061		0,066 0,083		0,043 a 0,061		0,50 a 0,087



Estampa XVI

Schrankiana larvata (Vaz, 1933) – fig. 104: fêmea total; fig. 105: extremidade caudal do macho; fig. 106: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1959). *Schrankiana schranki* (Travassos, 1925) – fig. 107: fêmea total; fig. 108: macho total; fig. 109: extremidade caudal do macho; fig. 110: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1959) (Escala em mm).



Estampa XVII

Schrankianella brasili (Travassos, 1927) - fig. 111: fêmea total; fig. 112: extremidade caudal do macho; fig. 113: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1959); *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) - fig. 114: extremidade anterior; fig. 115: extremidade caudal do macho (segundo Gomes & Vicente, 1966); fig. 116: extremidade caudal da fêmea (segundo Vicente & Santos, 1976). (Escala em mm).

Espécie tipo: *F. falcata* Linstow, 1906.

Espécies assinaladas no Brasil:

F. mascula (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
(Tabela VII; figs. 114-116)

Sinonímia: *Ascaris mascula* Rud., 1819; *Florencioia mascula* Travassos, 1920; *Spiro-noura masculum* Yorke & Maplestone, 1926; *Spiro-noura mascula* Walton, 1932; *Florencioia nitida* Travassos, 1925; *Spiro-noura nitidum* Yorke & Maplestone, 1926; *Ascaris leptodactyla* Parodi in Savazzini, 1930; *Falcaustra nitida* Freitas & Lent, 1941; *Falcaustra leptodactyla* Freitas & Lent, 1941; *Ascaris leptodactylus* Freitas & Lent, 1941; *Florencioia nitidum* Skrjabin, Shiknobalova & Mozgovoi, 1951; *Spirinoura leptodactyla* Fahel, 1952.

Hospedeiros e proveniências: *Bufo marinus ictericus* (Spix) (= *B. i. ictericus* Spix) – Barra do Pirai – RJ; *Crossodactylus gaudichaudii* Dum & Bibr. – Rio de Janeiro – RJ; *Elosia nasus* (= *Hylodes nasus* (Licht.)); *Hyla faber* Wied – Brasil; *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Volta Redonda – RJ e Curitiba – PR; *L. pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Salvador – BA; *L. pentadactylus* (Laur.) (= *L. ocellatus* (L.)) – Barra do Pirai – RJ.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 8, 14, 15, 25, 29, 32, 44, 47, 49, 52, 54, 73, 76.

Falcaustra sp. Travassos & Freitas, 1964

Hospedeiro e proveniência: *Bufo marinus* (L.) – Maicuruí – PA.

Localização: intestino.

Referência bibliográfica: 61.

Família OXYASCARIDIDAE (Travassos, 1920) Freitas, 1958

Cosmocercoidea: Machos menores que as fêmeas. Asas laterais presentes ou ausentes. Lábios muito reduzidos, sem cápsula bucal. Esôfago com um ventrículo piriforme ou terminado em um bulbo glandular. O intestino pode terminar em um reto piriforme volumoso muito quitinizado. Ventosa pré-cloacal presente ou ausente. Espículos iguais, pequenos, pouco quitinizados. Gubernáculo ausente ou presente. Asa caudal ausente. Algumas papilas caudais presentes. Vulva na parte anterior ou posterior do corpo. Úteros opostos. Ovos embrionados ou não, quando eliminados. Parasitas de anfíbios ou répteis.

Chave para Identificação dos Gêneros

- 1 – Com asas laterais PTEROXYASCARIS
- Sem asas laterais 2
- 2 – Sem gubernáculo OXYASCARIS
- Com gubernáculo PARAOXYASCARIS

Gênero *Oxyascaris* Travassos, 1920

Boca com três lábios. Asas laterais ausentes. Esôfago todo muscular, seguido de um ventrículo glandular. Machos com cauda cônica, sem asas caudais. Três pares de papilas pré e três pós-anais. Ventosa pré-cloacal ausente. Espículos iguais; gubernáculo ausente. Fêmeas com cauda digitiforme. Vulva situada um pouco anteriormente à metade do corpo. Parasitas de anfíbios e répteis.

Espécie tipo: *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1920.

Espécies assinaladas no Brasil:

O. oxyascaris Travassos, 1920

(Tabela VII; figs. 117-119)

Sinonímia: *Oxyascaris necopinus* Freitas, 1958.

Hospedeiros e proveniências: *Leptodactylus mystaceus* (Spix) (= *L. spixi* Heyer) – Itaguaí – RJ; *L. ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro) – Ilha Seca – SP e Curitiba – PR; *L. sibilatrix* (Wied) (= *L. fuscus* (Schnd.)) – Urucum – MS; *Physalaemus signiferus* (Girard) – Itaguaí – RJ; *Pleuroderma diplolistris* (Peters) Salvador – BA.

Localização: estômago, intestinos delgado e grosso.

Referências bibliográficas: 8, 12, 14, 18, 40, 47, 54, 73, 76.

Oxyascaris sp. Travassos & Freitas, 1941

Hospedeiros e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro), *Hyla nasica* Cope – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 65.

Oxyascaris sp. Travassos & Freitas, 1964

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus* (L.), *Phrynohias zonata* (Spix) (= *Phrynohias venulosa* (Laur.)) – Maicuru – PA.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 8, 68.

Gênero *Pteroxyascaris* Freitas, 1958

Asas laterais presentes em ambos os sexos. Machos com seis pares de papilas pré e sete pares de papilas pós-anais. Gubernáculo ausente.

Espécie tipo: *P. similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958.

Espécies assinaladas no Brasil:

P. caudacutus Freitas, 1958

(Tabela VII; figs. 120-122)

Hospedeiros e proveniências: ? *Hyla nasica* Cope (ou provavelmente *Ololygon fuscovaria* (Lutz)) – Ilha Seca – SP; *Leptodactylus mystaceus* (Spix) e *L. sibilatrix* (Wied) – Itaguaí – RJ.

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 8, 14, 18, 19, 77.

P. similis (Travassos, 1920) Freitas, 1958
(Tabela VII; figs. 123-125)

Sinonímia: *Oxyascaris similis* Travassos, 1920.

Hospedeiros e proveniências: *Bufo* sp., *Bufo crucifer* Wied – Angra dos Reis – RJ; *B. marinus* L' (= *B. ictericus ictericus* Spix) – Angra dos Reis – RJ; *Hyla faber* Cope – Belo Horizonte – MG e Rio de Janeiro – RJ; *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Rio de Janeiro – RJ; *L. ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro) – Belo Horizonte – MG; Curitiba – PR; Santa Tereza – ES; *L. pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* Spix) – Belo Horizonte – MG.

Localização: intestinos delgado e grosso.

Referências bibliográficas: 8, 18, 47, 51, 54, 77.

Gênero *Paraoxyascaris* Rodrigues & Rodrigues, 1971

Asas laterais ausentes. Fêmeas anfídeas, vivíparas. Machos com três pares de papilas pré-anais e três pares pós-anais. Gubernáculo presente. Parasitas de anfíbios.

Espécie tipo: *P. travassosi* Rodrigues & Rodrigues, 1971.

Espécie assinalada no Brasil:

P. travassosi Rodrigues & Rodrigues, 1971
(Tabela VII; figs. 126-128)

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus* Spix (= *B. ictericus ictericus* Spix), *Bufo crucifer* Wied – Barra do Piraí – RJ.

Localização: intestino delgado.

Referências bibliográficas: 8, 43, 44, 73.

Superfamília ASCARIDOIDEA

Esta superfamília é representada pelas famílias Subulascarididae Freitas & Dobbin Jr., 1957, com o gênero *Subulascaris* Freitas & Dobbin Jr., 1957 e Ascarididae Baird, 1853 com o gênero *Multicaecum* Baylis, 1923.

Chave para Identificação das Famílias

- Lábios pouco desenvolvidos, poro excretor pós-esofágico; machos com pseudoventosa preanal fusiforme. . SUBULASCARIDIDAE
- Lábios proeminentes, poro excretor ao nível do anel nervoso; machos sem pseudoventosa preanal fusiforme ASCARIDIDAE

Família SUBULASCARIDIDAE Freitas & Dobbin Jr., 1957

Ascaridoidea: Nematoides longos com boca trilabiada, de lábios reduzidos. Esôfago claviforme, dividido em uma porção anterior muscular e outra posterior glandular. Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas. Machos com 2 espículos, sem gubernáculo e sem asas caudais, com pseudoventosa pré-anal e papilas caudais pequenas e pouco numerosas. Parasitas de anfíbios.

Gênero *Subulascaris* Freitas & Dobbin Jr., 1957

Boca trilabiada. Lábios pouco desenvolvidos. Cutícula estriada. Esôfago claviforme, dividido em duas porções: uma anterior muscular e uma posterior glandular. Poró excretor pós-esofágico. Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas, com vulva na metade posterior do corpo e com a cauda terminada em pequena ponta cônica. Machos com dois espículos iguais ou sub-iguais em comprimento, sem gubernáculo e sem asas caudais. Possuem pseudoventosa pré-anal fusiforme e papilas caudais pequenas, pouco numerosas; uma ímpar pré-anal e dois pares sublaterais, pós-anais.

Espécie tipo: *S. falcaustriformis* Freitas & Dobbin Jr., 1957.

Espécie assinalada no Brasil:

S. falcaustriformis Freitas & Dobbin Jr., 1957

(Tabela VII; figs. 129-131)

Hospedeiro e proveniências: *Rana palmipes* Spix – Recife, Jangadinha, Cavaleiro, Prazeres e Jaboatão – PE.

Localização: intestino grosso.

Referências bibliográficas: 19, 23, 30, 73.

Família ASCARIDIDAE Baird, 1853

Ascaridoidea: Lábios proeminentes. Sistema excretor em forma de diapasão. Poró excretor ao nível do anel nervoso. Cutícula não espinhosa. Esôfago com ou sem ventrículo. Este desprovido de apêndice ventral ou por vezes com 2 apêndices anteriores e 3 posteriores. Gubernáculo presente ou ausente. Didelfas ou polidelfas. Parasitas de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e raramente de peixes.

Gênero *Multicaecum* Baylis, 1923

Lábios com ou sem fileiras de dentes, com goteiras bem marcadas na base. Pequenos interlábios presentes. Esôfago com pequeno ventrículo, do qual partem dois apêndices anteriores e três posteriores. Ceco intestinal presente. Machos sem asa caudal. Poucas papilas caudais; espículos iguais; gubernáculo presente. Fêmeas com vulva próxima à região mediana do corpo, vagina dirigida para trás, ovíparas; ovos alongados, de casca fina.

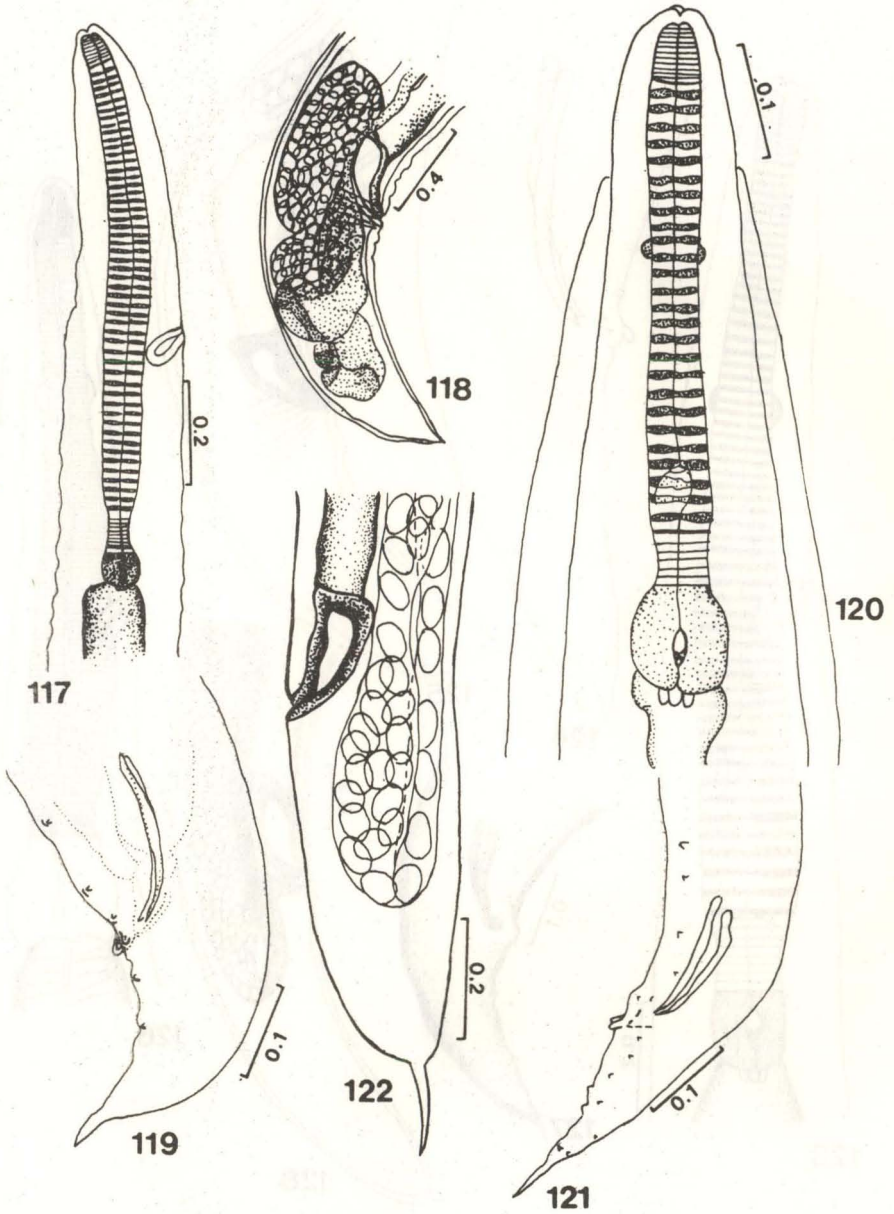
Espécie tipo: *M. agile* (Wedl, 1861) Baylis, 1923.

Espécie assinalada no Brasil:

TABELA VII
(Medidas em mm)

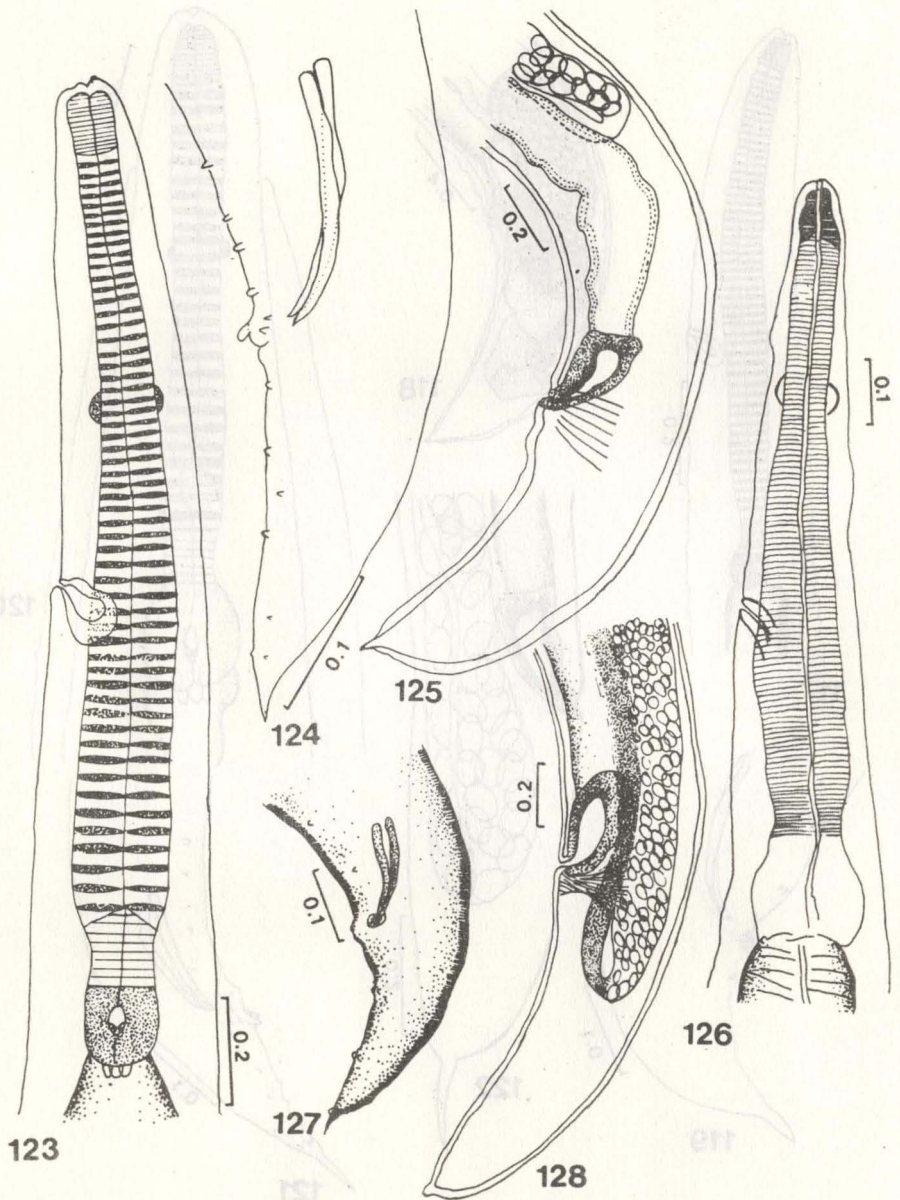
Espécie	Falcusca mascula (Rudolph, 1819)		Oxyascaris oxyascaris Travassos, 1920		Pteroxyascaris caudatus Freitas, 1958		Pteroxyascaris similis (Travassos, 1920)		Pteroxyascaris travassoi Rodrigues & Rodrigues, 1971		Subulascaris falcastriformis Freitas & Dobbin Jr., 1957	
	Freitas & Lent, 1941		Freitas, 1958		Freitas, 1958		Freitas, 1958		Rodrigues & Rodrigues, 1971		Freitas & Dobbin, Jr., 1957	
Sexo	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Comprimento	8,33 a 9,33	8,66 a 9,78	6,36	8,21 a 20,43	2,78 a 3,62	5,63 a 16,21	4,69 a 7,40	6,87 a 32,53	7,99 a 13,33	27,45 a 31,05	9,21 a 14,81	19,66 a 21,91
Largura	0,30 a 0,33	0,32 a 0,42	0,30	0,25 a 0,60	0,17 a 0,20	0,13 a 0,20	0,23 a 0,43	0,23 a 0,74	0,34 a 0,39	0,66 a 0,74	0,13 a 0,18	0,15 a 0,17
Dilatação cuticular cefálica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13 a 0,23 x 0,10 a 0,11a	0,25 0,41 x 0,09 a 0,25
Faringe	0,10	0,08 a 0,10	0,070 x 0,078	0,043 a 0,078 x 0,035 a 0,070	0,035 x 0,026 a 0,035	0,043 a 0,052 0,031 a 0,043	0,062 a 0,113 0,052 a 0,104	0,052 a 0,078 0,043 a 0,052	0,07 a 0,09	0,10 a 0,13	-	-
Êsofago total	1,53 a 1,60	1,60 a 1,65	0,49	0,53 a 0,83	0,36 a 0,44	0,43 a 0,63	0,56 a 0,86	0,66 a 2,19	1,19 a 1,33	2,46 a 2,66	0,51 a 0,56	0,61 a 0,63
Corpus	-	-	0,38 x 0,078	0,40 a 0,66 x 0,130	0,23 a 0,35 x 0,043	0,27 a 0,47 x 0,061	0,46 a 0,71 x 0,104	0,53 a 1,89 x 0,166	0,80 a 0,92	2,16	-	-
Istmo	-	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-	-
Bulbo anterior	0,12 a 0,13 x 0,08	0,13 x 0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bulbo post. comp.	0,17 x 0,15 a 0,17	0,17 a 0,18 x 0,18 a 0,20	0,096	0,087 a 0,113	0,061 a 0,070**	0,070 a 0,113**	0,070 a 0,113**	0,087 a 0,191**	0,09 a 0,16**	0,16 a 0,19	-	-
Papilas cervicais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,46 a 0,50	0,63
Poro excretor	1,01 a 1,04	1,07 a 1,20	0,58	0,50 a 0,80	0,21 a 0,30	0,31 a 0,51	0,33 a 0,63	0,50 a 1,34	0,73 a 0,75	0,53	0,56 a 0,69	0,75 a 0,81
Anel nervoso	0,33	0,27 a 0,30	0,29	0,26 a 0,38	0,18 a 0,24	0,27 a 0,28	0,27 a 0,46	0,31 a 0,70	0,49	0,63	0,17 a 0,22	0,19 a 0,20
Espículos	0,43 a 0,47	-	0,160	-	0,122 a 0,134	-	0,160 a 0,193	-	0,17 a 0,20	-	0,23 a 0,26	-
Gubernáculo	0,10	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-
Ânus	0,21 a 0,27	0,33 a 0,37	0,26	0,50 a 1,14	0,17 a 0,23	0,41 a 0,93	0,18 a 0,27	0,50 a 1,94	0,28 a 0,31	0,28 a 0,31	-	0,21 a 0,26
Ventosa pré-anal	0,30 a 0,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vulva ext. anterior	-	2,80 a 3,20*	-	3,99 a 9,38	-	2,01 a 4,19	-	3,52 a 14,07	-	13,59 a 14,06	-	8,14 a 8,91*
Ovos	-	0,053 x 0,039	-	0,076 a 0,105 x 0,050 a 0,063	-	0,067 a 0,080 x 0,042 0,050	-	0,084 a 0,109 x 0,042 a 0,067	-	0,07 a 0,09 x 0,04 a 0,06	-	0,059 a 0,063 x 0,042
Reto	-	0,17 a 0,18	-	0,13 a 0,30	-	0,12 a 0,23	-	0,20 a 0,36	-	0,33 a 0,39	-	0,17
Papilas caudais	4p. pré-anais 6p. pós-anais	-	3p. pré-anais 3p. pós-anais	-	-	-	6p. pré-anais 7p. pós-anais	-	3p. pré-anais 3p. pós-anais	-	1 ímpar pré-anal 2p. pós-anais	-
Apêndice caudal	-	-	0,043	0,034 a 0,042	0,042 a 0,063	0,118 a 0,143	0,025 a 0,042	0,025 a 0,046	0,036 a 0,044	0,036 a 0,048	-	0,052 a 0,070

* Distância da extremidade posterior.
** Largura.



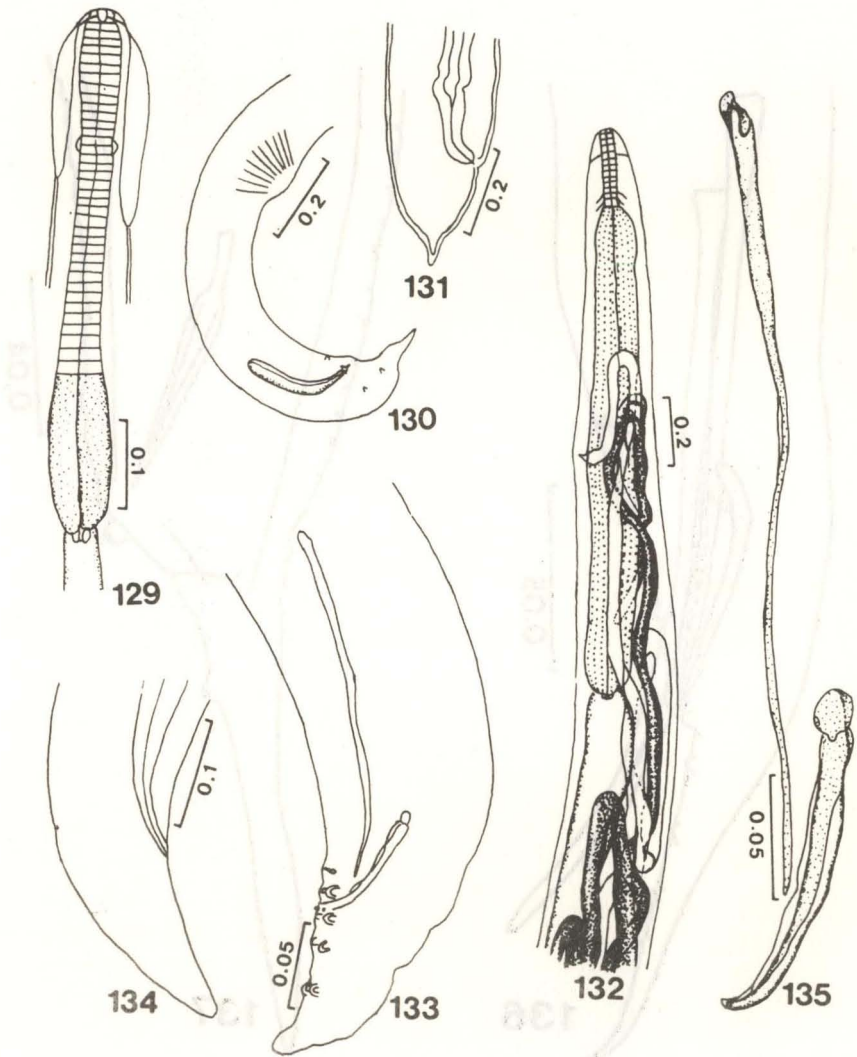
Estampa XVIII

Oxyascaris oxyascaris Travassos, 1920 – fig. 117: extremidade anterior; fig. 118: extremidade caudal da fêmea; fig. 119: extremidade caudal do macho (segundo Freitas, 1958). *Pteroxyascaris caudatus* Freitas, 1958 – fig. 120: extremidade anterior; fig. 121: extremidade caudal do macho; fig. 122: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1958). (Escala em mm).



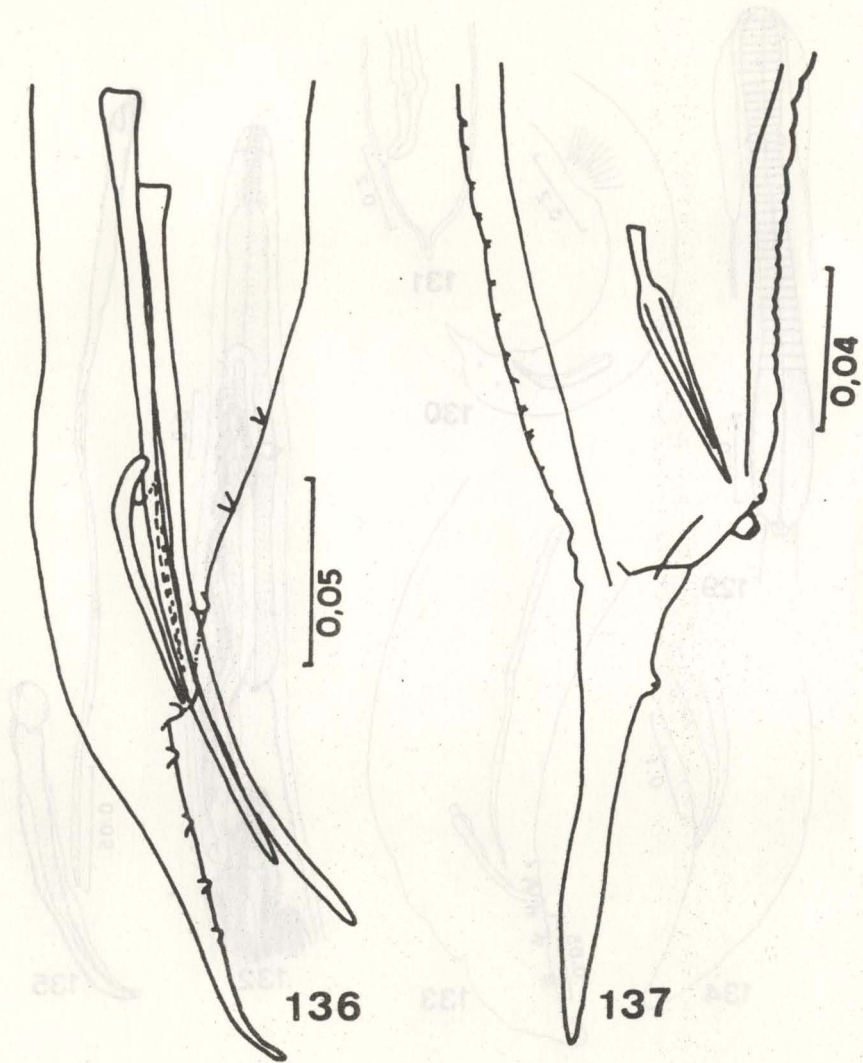
Estampa XIX

Pteroxyascaris similis (Travassos, 1920) – fig. 123: extremidade anterior; fig. 124: extremidade caudal do macho; fig. 125: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas, 1958). *Paraoxyascaris traversosi* Rodrigues & Rodrigues, 171 – fig. 126: extremidade anterior; fig. 127: extremidade caudal do macho; fig. 128: extremidade caudal da fêmea (segundo Rodrigues & Rodrigues, 1971). (Escala em mm).



Estampa XX

Subulascaris falcaustriformis Freitas & Dobbin Jr., 1957 – fig. 129: extremidade anterior; fig. 130: extremidade caudal do macho, vista lateral; fig. 131: extremidade caudal da fêmea (segundo Freitas & Dobbin jr., 1957). *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944 – fig. 131: extremidade anterior; fig. 133: extremidade caudal do macho; fig. 134: extremidade caudal da fêmea; fig. 135: espículos (segundo Lent, Freitas & Proença, 1946). (Escala em mm).



Estampa XXI

Thelandros oswaldocruzi Travassos, 1925 – fig. 136: *Oxysomatium baylisi* Walton, 1933 – fig. 137.
(Segundo Travassos, 1925-136 e Walton 1933-132).

Multicaecum sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro) – Salobra – MS.

Localização: intestino.

Referências bibliográficas: 30, 69.

Superfamília PHYSALOPTEROIDEA

Esta superfamília encerra uma família Physalopteridae Leiper, 1908, com um gênero *Physaloptera* Rudolphi, 1819, com espécie parasita de anfíbios.

Família PHYSALOPTERIDAE Leiper, 1908

Physalopteroidea: Boca com grandes lábios triangulares simples, armados com um ou mais dentes; cutícula formando um colar cefálico, que passa por trás dos lábios; cordões cutâneos ou dragonas ausentes, usualmente sem um vestibulo; esôfago dividido em duas porções. Macho com asas caudais bem desenvolvidas, usualmente unidas ventralmente diante do orifício ano-genital e sustentadas por longas papilas pedunculadas. Parasitas de vertebrados.

Gênero *Physaloptera* Rud., 1819

Boca com dois grandes lábios laterais, simples, triangulares, cada um apicalmente ou internamente provido de um número variável de dentes e externamente com papilas. Cutícula geralmente refletida sobre os lábios, formando um grande colarete cefálico. Papilas cervicais posteriores ao anel nervoso. Cavidade bucal pequena ou ausente; esôfago consistindo de uma parte anterior muscular e uma posterior glandular. Machos com asas caudais largas, unindo-se ventralmente em frente ao ânus; três a sete pares de grandes papilas pedunculadas na região cloacal e um número variável de papilas sésseis, das quais

algumas ao redor da abertura cloacal e as outras distribuídas aos pares na cauda. Espículos iguais ou desiguais, similares ou dissimilares. Fêmeas com vulva anterior ou posterior ao meio do corpo. Úteros em número de 2, 4 ou mais, paralelos. Ovíparas; ovos ovais, de casca espessa, embrionados quando da postura.

Espécie tipo: *P. clausa* Rud., 1819.

Espécies assinaladas no Brasil:

Physaloptera sp. Travassos, 1925

Hospedeiro e proveniência: *Hyla faber* Wied – Angra dos Reis – RJ.

Localização: estômago.

Referências bibliográficas: 6, 54.

Physaloptera sp. Travassos & Freitas, 1964

Hospedeiro e proveniência: *Bufo marinus* (L.) – Maicuru – PA.

Localização: estômago.
 Referências bibliográficas: 6, 68.

Physaloptera sp. Fabio, 1982

Hospedeiros e proveniência: *Adenomera marmorata* (Steind.), *Leptodactylus caliginosus* (Girard), *L. mystaceus* (Spix) (= *L. spixi* Heyer), *Physalaemus signiferus* (Girard), *Physalaemus soaresi* (Izecksohn) – Itaguaí – RJ.

Localização: Parede estomacal e peritônio visceral.
 Referências bibliográficas: 6, 14.

Physalopterinae sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982

Hospedeiro e proveniência: *Bufo marinus ictericus* (Spix) (= *B. i. ictericus* Spix) – Barra do Piraí – RJ.

Localização: intestino grosso.
 Referências bibliográficas: 6, 44.

Superfamília FILARIOIDEA

Esta superfamília encerra a família Onchocercidae (Leiper, 1911) com os gêneros *Foleyella* Seurat, 1917 e *Ochoterenella* Caballero, 1944, com espécies parasitas de anfíbios.

Família ONCHOCERCIDAE (Leiper, 1911)

Filarioidea: Boca simples sem anel peribucal quitinoso ou estruturas laterais em forma de dragona, sem estruturas quitinosas em forma de tridente de cada lado da extremidade anterior do esôfago. Espículos desiguais, vulva na região do esôfago. Parasitas de tecidos de anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Chave para Identificação dos Gêneros

- Machos com asa caudal FOLEYELLA
- Machos sem asa caudal OCHOTERENELLA

Gênero *Foleyella* Seurat, 1917

Boca sem lábios, rodeada por um círculo de seis pequenas papilas cefálicas e quatro outras papilas. Asas laterais estreitas através de todo o comprimento do corpo. Esôfago muito pequeno, dividido em duas partes. Reto estreito e muito longo. Machos com asa caudal larga e comprida, cerca de quatro pares de papilas pré-anais e três pares de pós-anais, todas pedunculadas e muito grandes, exceto o par mais posterior. Um par de papilas sésseis no lábio anterior da cloaca. Espículos desiguais, sendo o direito curto e alargado. Fêmeas com vulva pós esofagiana; anfidelfas. Ramos uterinos correndo para trás, paralelos um ao outro, divergindo após. Vivíparas. Microfilárias com bainha, encontradas no sangue do hospedeiro. Parasitas de tecido conectivo sub-cutâneo e muscular de anfíbios e répteis (saurios).

Espécie tipo: *F. candezei* (Fraipont, 1882) Seurat, 1917.

Espécie assinalada no Brasil:

Foleyella sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) (ou provavelmente *L. macrosternum* Miranda Ribeiro) – Salobra – MS.

Localização: ?

Referência bibliográfica: 69.

Gênero *Ochoterenella* Cabellero, 1944

Boca com quatro papilas externas e oito internas, dispostas irregularmente. Meta-de anterior do corpo mais larga que a posterior. Extremidade posterior digitiforme; ápice arredondado. Cutícula estriada transversal e longitudinalmente, com tubérculos em fileiras transversais. Cápsula bucal ausente. Esôfago dividido em porção anterior muscular pequena, e porção glandular posterior grande. Reto e ânus atrofiado. Anel nervoso situado na extremidade posterior da porção anterior do esôfago; poro excretor situado ao nível do terço posterior da porção glandular do esôfago. Machos sem asa caudal; dois pares de papilas caudais pré-anais e três pares pós-anais, o último par próximo à ponta da cauda. Espículos desiguais, dissimilares; gubernáculo ausente. Fêmeas com vulva na região da porção glandular do esôfago. Anfidelfas. Microfilárias sem bainha, no sangue do hospedeiro. Parasitas da cavidade geral ou peritoneal de anfíbios.

Espécie tipo: *O. digiticauda* Cabellero, 1944.

Espécies assinaladas no Brasil:

O. convoluta (Molin, 1858) Esslinger, 1986

(Tabela V)

Sinonímia: *Filaria convoluta* Molin, 1858; *Filaria ranae* Molin, 1858; *Foleyella convoluta* Travassos, 1929.

Hospedeiros e proveniência: *Bufo marinus* (L.), *Cystignatus gigas* (= *Leptodactylus* sp.), *L. ocellatus* (L.), *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.), *L. p. pentadactylus* (?), *L. sibilatrix* (Wied) (ou provavelmente *L. fuscus* Schnd.), *L. typhonius* (ou provavelmente *L. fuscus* Schnd.) *Leptodactylus* sp. – Brasil.

Localização: cavidade geral.

Referências bibliográficas: 1, 10, 35, 59, 73.

O. digiticauda Caballero, 1944

(Tabela V; figs. 132-135)

Hospedeiros e proveniências: *Bufo marinus* (L.), *Bufo ictericus* (Spix (= *B.i. ictericus* Spix)), *B. marinus bimaculatus* Wied (= *B. marinus* (L.)) – Maicuru – PA; *Hyla albopunctata* Spix – Cachimbo – PA; *Hyla mesophaea* Hensel (= *Phrynophias mesophaea* (Hensel)) – Angra dos Reis – RJ; *Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) (= *L. labyrinthicus* (Spix)) – Cachimbo – PA; *L. ocellatus* (L.) – Volta Redonda – RJ.

Localização: cavidade geral.

Referências bibliográficas: 1, 10, 32, 44, 59, 67, 68, 72, 73, 76.

O. scalaris (Travassos, 1929) Esslinger, 1986
(Tabela V)

Sinonímia: *Foleyella scalaris* Travassos, 1929.
Hospedeiro e proveniência: *Leptodactylus ocellatus* (L.) – Brasil.
Localização: tecido conjuntivo sublingual.
Referências bibliográficas: 1, 10, 58.

O. vellardi (Travassos, 1929) Esslinger, 1986
(Tabela V)

Sinonímia: *F. vellardi* Travassos, 1929.
Hospedeiro e proveniência: *Bufo marinus* (L.) – Niterói – RJ (?).
Localização: cavidade geral.
Referências bibliográficas: 1, 59.

CATÁLOGO DOS ANFÍBIOS HOSPEDEIROS

Ordem ANURA

Família BUFONIDAE

Bufo crucifer Wied

- *Aplectana crucifer* Travassos, 1925
- *Aplectana delirae* (Fabio, 1971) Baker, 1980
- *Cosmocerca brasiliense* Travassos, 1925
- *Cosmocerca rara* Freitas & Vicente, 1966
- *Cosmocercinae* sp. Rodrigues, 1986
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Oswaldocruzia* sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982
- *Oswaldocruzia* sp. Rodrigues, 1986
- *Paraoxyascaris travassosi* Rodrigues & Rodrigues, 1971
- *Pteroxyascaris similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958
- *Raillietnema spectans* Gomes, 1964
- *Rhabdias hermafrodita* Kloss, 1971
- *Rhabdias* sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982
- *Schulzia subventricosa* (Schneider, 1866) Travassos, 1937

Bufo granulosus Spix

- *Aplectana* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Cosmocercidae* sp. Travassos & Freitas, 1942
- *Oswaldocruzia* sp. Travassos & Freitas, 1964

Bufo ictericus Spix

- *Aplectana* sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964
- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Oswaldocruzia* sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964

- *Raillietnema spectans* Gomes, 1964
- *Rhabdias fuelleborni* Travassos, 1926
- *Rhabdias* sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964

Bufo ictericus ictericus Spix = *Bufo marinus ictericus* (Spix)

- Cosmocercinae sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982
- *Falcaustra mascula* (Rud. 1819) Freitas & Lent, 1941
- *Rhabdias fuelleborni* Travassos, 1926
- *Paraoxyascaris travassosi* Rodrigues & Rodrigues, 1971
- Physalopterinae sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982

Bufo marinus (L.)

- *Aplectana vellardi* Travassos, 1925
- *Aplectana* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Aplectana membranosa* (Schneider, 1866) Miranda, 1924
- Cosmocercidae sp. Travassos & Freitas, 1942
- *Falcaustra* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986
- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Ochoterenella vellardi* (Travassos, 1929) Esslinger, 1986
- *Oswaldocruzia mazzai* Travassos, 1935
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Oswaldocruzia* sp. Travassos & Freitas, 1941
- *Oswaldocruzia* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Oxyascaris* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Physaloptera* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Rhabdias fuelleborni* Travassos, 1926
- *Rhabdias* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Pteroxyascaris similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958

Bufo marinus bimaculatus Wied

- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud. 1819) Travassos, 1917
- *Rhabdias fuelleborni* Travassos, 1926

Bufo marinus marinus (L.)

- *Rhabdias sphaerocephala* Goodey, 1924

Bufo marinus paracnemis Lutz

- *Rhabdias fuelleborni* Travassos, 1926
- *Rhabdias sphaerocephala* Goodey, 1924

Bufo ornatus Spix

- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917

Bufo paracnemis Lutz

- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Raillietnema spectans* Gomes, 1964

Bufo rufus Garman

- *Rhabdias elegans* Gutierrez, 1945

Bufo typhonius (L.)

- *Rhabdias androgyna* Kloss, 1971

Bufo sp.

- *Pteroxyasaris similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958

Família HYLIDAE

Hyla albopunctata Spix

- *Ochoterenella digiticauda* Cabellero, 1944.

Hyla boans (Daud.)

- *Oswaldocruzia* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Hyla faber Wied

- *Cosmocerca brasiliense* Travassos, 1925
- *Cosmocerca travassosi* Rodrigues & Fabio, 1970
- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Physaloptera* sp. Travassos, 1925
- *Pteroxyasaris similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958
- *Raillietnema simples* (Travassos, 1925) Travassos, 1927

Hyla fuscovaria Lutz

- *Aplectana lopesi* Silva, 1954
- *Cosmocerca freitasi* Silva, 1954

Hyla langesdorffii Dun. & Bibr.

- *Aplectana* sp. Travassos, 1925

Hyla mesophaea Henzel = *Phrynohias mesophaea* (Henzel)

- *Aplectana* sp. Travassos, 1925
- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Thelandros oswaldocruzi* Travassos, 1925

Hyla microps Ptrs.

- *Aplectana* sp. Travassos, 1925

Hyla nasica Cope

- *Oxyasaris* sp. Travassos & Freitas, 1941
- *Pteroxyasaris caudacutus* Freitas, 1958

Hyla pardalis Spix

- *Aplectana* sp. Travassos, 1925

Hyla phrynoderma (Boul.)

- *Aplectana* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Phrynohias zonata (Spix)

- *Oxyascaris* sp. Travassos & Freitas, 1964

Phyllomedusa burmeisteri

- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud. 1819) Travassos, 1917

Phylomedusa hypocondrialis (Daud.) = *Bradymedusa hypocondrialis*

- *Cosmocercidae* sp. Travassos & Freitas, 1942
- *Raillietnema minor* Freitas & Dobbin Jr., 1961

Trachycephalus nigromaculatus Tschudi

- *Cosmocerca* sp. Travassos & Freitas, 1941

Família LEPTODACTYLIDAE

Adenomera marmorata (Steindachner)

- *Aplectana* sp. (Fabio, 1982)
- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Physaloptera* sp. Fabio, 1982

Ceratophrys cornuta (L.)

- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Schulzia subventricosa* (Schneider, 1866) Travassos, 1937

Ceratophrys dorsata

- *Oxysomatium baylisi* Walton, 1933

Crossodactylus gaudichaudii Dum. & Bibr.

- *Aplectana crossodactyli* (Vicente & Santos, 1970) Baker, 1980
- *Capillaria recondita* Freitas & Lent, 1942
- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941

Elosia nasus (Licht.)

- *Aplectana micropenis* Travassos, 1925
- *Aplectana vellardi* Travassos, 1925
- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941

Elosia rustica

- *Strongyloides pereirai* Travassos, 1932

Hylodes binotatus (Spix)

- *Aplectana* sp. Travassos, 1925

Hylodes güntheri Steind. = *Eleutherodactylus guentheri* (Steind.)

- *Aplectana pintoii* Travassos, 1925
- *Aplectana vellardi* Travassos, 1926
- *Cosmocerca brasiliense* Travassos, 1925
- *Schulzia subventricosa* (Schneider, 1866) Travassos, 1937

Leptodactylus bufonius Boulenger

- *Oswaldocruzia mazzai* Travassos, 1935

Leptodactylus caliginosus Gir. = *Leptodactylus podicipinus* Cope

- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Cosmocercidae* sp. Travassos & Freitas, 1942
- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
- *Physaloptera* sp. Fabio, 1982
- *Rhabdias* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Leptodactylus gracilis

- *Strongyloides carinii* Pereira, 1935

Leptodactylus mystaceus (Spix) = *Leptodactylus spixi* Heyer

- *Aplectana membranosa* (Schneider, 1866) Miranda, 1924
- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1920
- *Pteroxyascaris caudacutus* Freitas, 1958
- *Physaloptera* sp. Fabio, 1982

Leptodactylus ocellatus (L.) = *Cystignathus ocellatus*

- *Aplectana membranosa* (Schneider, 1866) Miranda, 1924
- *Cosmocerca cruzi* Rodrigues & Fabio, 1970
- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Cosmocercidae* sp. Travassos & Freitas, 1942
- *Cosmocercinae* sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982
- *Eustrongylides* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939
- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
- *Foleyella convoluta* (Molin, 1858) Travassos, 1929
- *Foleyella* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939
- *Gyrinicola chabaudj* Araujo & Artigas, 1982
- *Multicaecum* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939
- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986
- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Ochoterenella scalaris* (Travassos, 1929) Esslinger, 1980
- *Oswaldocruzia* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Oswaldocruzia lopesi* Freitas & Lent, 1938
- *Oswaldocruzia mazzai* Travassos, 1935
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1920
- *Oxyascaris* sp. Travassos & Freitas, 1941
- *Pharyngodon* sp. Vicente & Santos, 1976
- *Pteroxyascaris similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958

- *Rhabdias* sp. Travassos & Freitas, 1964
- *Rhabdias* sp. Vicente & Santos, 1976
- *Rhabdias* sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982
- *Rhabdias* sp. Fabio, 1982
- *Rhabdias* sp. Rodrigues, 1986
- *Railiinetema spectans* Gomes, 1964
- *Schulzia subventricosa* (Sch., 1866) Travassos, 1937

Leptodactylus pentadactylus (Laur.)

- *Aplectana membranosa* (Schneider, 1866) Miranda, 1924
- *Cosmocercinae* sp. Rodrigues, Rodrigues & Cristofaro, 1982
- *Falcaustra mascula* (Rud., 1819) Freitas & Lent, 1941
- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986
- *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944
- *Oswaldocruzia subauricularis* (Rud., 1819) Travassos, 1917
- *Pteroxyascaris similis* (Travassos, 1920) Freitas, 1958
- *Rhabdias fueleborni* Travassos, 1926
- *Schrankiana freitasi* Baker, 1982
- *Schrankiana inconspicata* Freitas, 1959
- *Schrankiana larvata* (Vaz, 1933) Fahel, 1952
- *Schrankiana schranki* (Travassos, 1925) Strand, 1942
- *Schrankianella brasili* (Travassos, 1927) Freitas, 1959

Leptodactylus pentadactylus labyrinthicus Spix

- *Schrankiana inconspicata* Freitas, 1959
- *Schrankiana larvata* (Vaz, 1933) Fahel, 1952

Leptodactylus p. pentadactylus (Laur.)

- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986

Leptodactylus sibilatrix (Wied.) = *Leptodactylus fuscus* (Schnd.)

- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986
- *Oswaldocruzia* sp. Travassos, Freitas & Mendonça, 1964
- *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1920
- *Pteroxyascaris caudacutus* Freitas, 1958
- *Schrankiana larvata* (Vaz, 1933) Fahel, 1952

Leptodactylus typhoni (Daud.)

- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986
- *Schrankiana formosula* Freitas, 1959

Leptodactylus sp.

- *Ochoterenella convoluta* (Molin, 1858) Esslinger, 1986

Physalaemus fuscomaculatus (Steind.) = *Paludicola fuscomaculatus* (Steind.)

- *Cosmocerca* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939

Physalaemus nattereri (Steind.) = *Eupemphyx nattereri* Steind.

- Cosmocercidae sp. Travassos & Freitas, 1942

Physalaemus signiferus (Girard)

- *Aplectana lopesi* Silva, 1954
- *Aplectana membranosa* (Schneider, 1866) Miranda, 1924
- *Aplectana* sp. (Fabio, 1982)
- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1920
- *Physaloptera* sp. Fabio, 1982

Physalaemus soaresi Izecksohn

- *Aplectana* sp. (Fabio, 1982)
- *Cosmocerca parva* Travassos, 1925
- *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1982
- *Physaloptera* sp. Fabio, 1982

Pleuroderma diplolistris (Peters)

- *Oxyascaris oxyascaris* Travassos, 1920

Thoropa miliaris (Spix) = *Hylodes miliaris* (Spix)

- *Aplectana vellardi* Travassos, 1926
- *Aplectana* sp. Travassos, 1925
- *Cosmocerca brasiliense* Travassos, 1925
- *Schulzia subventricosa* (Schneider, 1866) Travassos, 1937

Família MICROHYLIDAE

Dermatonotus muelleri (Boettger) = *Hypopachus incrassatus* (Cope)

- *Aplectana* sp. Travassos, Freitas & Lent, 1939
- Cosmocercidae sp. Travassos & Freitas, 1942

Família RANIDAE

Rana palmipes Spix

- *Subulascaris falcaustriformis* Freitas & Dobbin Jr., 1957

Família PSEUDIDAE

Lysapsus limellum Cope

- *Oswaldocruzia* sp. Travassos & Freitas, 1964

AGRADECIMENTOS

Queremos nesta ocasião, agradecer ao Dr. Eugênio Izecksohn do Instituto de Biologia da Universidade Rural do Rio de Janeiro, pelas valiosas informações e sugestões dadas quanto à grafia, distribuição geográfica e posição sistemática atual dos anfíbios, que foram sumamente importante na organização deste trabalho.

Não poderíamos, também deixar de agradecer aos Assistentes de Arte Roberto Moreira – Bolsista de Aperfeiçoamento e Mônica Magliano – Estagiária do CIEE e ao fotógrafo Jorge Carvalho Cruz, todos do Setor de Programação Visual/SIC/FIOCRUZ, sob a direção de Genílto José Vieira, pelo cuidadoso trabalho de revisão de todas as figuras que apresentamos nesta obra.

RESUMO

São reunidas neste trabalho todas as espécies de nematóides parasitas de anfíbios encontradas no Brasil, com dados suficientes para a sua identificação específica.

Na primeira parte que é o catálogo dos nematóides parasitos de anfíbios, são relacionadas nove superfamílias, quatorze famílias, vinte e quatro gêneros e sessenta e três espécies, sendo que destas, são dadas figuras e medidas.

Na segunda parte que é o catálogo dos anfíbios hospedeiros, todos pertencentes à ordem Anura, são referidas seis famílias e cinquenta e cinco espécies de anfíbios, estas com os nematóides respectivos.

A identificação dos nematóides é auxiliada por chaves de determinação das superfamílias, famílias e gêneros, sendo a identificação específica feita através de quadros de medidas e figuras.

SUMMARY

BRAZILIAN NEMATODES – PART 2: NEMATODES OF AMPHIBIANS

A survey of nematode species parasitizing Brazilian amphibians is presented, with data enough to provide their specific identification.

The first section refers to the catalogation of the species, related to 9 superfamilies, 14 families, 24 genera and 63 species that are figured and included in measurement tables.

The second section is concerned to the catalogue of host amphibians of the order Anura, with 6 families, and 55 species and their respective parasite nematodes.

The identification of these helminths is achieved by means of keys to the superfamilies, families and genera. Specific determination is induced through the figures and tables as above mentioned.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, R.C. & BAIN, O., 1976. Keys to the genera of the order Spirurida. Diplostriaenoidea. Aprotoidea and Filarioidea. In *CIH Keys to the nematode Parasites of Vertebrates 3 - Part 3:59-116*. Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, England.
- ANDERSON, R.C. & BAIN, O., 1982. Keys to the genera of the superfamilies Rhabditoidea, Dioctophymatoidea, Trichinelloidea and Muspiceoidea. In *CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates 9*, 26 pp, Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, England.
- ARAUJO, P. & ARTIGAS, P.T., 1980/81. *Gyrinicola chabaudi* n.sp. (Nematoda, Pharyngonodidae), oxiurídeo encontrado em girinos. *Mem. Inst. Butantan*, 44/45:383-390.
- BAKER, M.R., 1980. Revision of world species of the genus *Aplectana* Railliet & Henry, 1916 (Nematoda, Cosmocercidae). *Bull. Mus. Hist. Nat., Paris*, 4^a ser., 2, section A, n.º 4: 955-998.
- BAKER, M.R., 1982. Systematic relationships of the Atractidae and Cosmocercidae (Nematoda: Cosmocercidae): Two new attractids parasitic in amphibians and fish. *Can. J. Zool.*, 60: 2395-2402.
- BALLESTEROS, M.A., 1945. Revision de la familia Cosmocercidae Travassos, 1925. *Rev. Iber. Parasit. Tomo Extraordinário*, 150-180.
- CHABAUD, A.G., 1975. Keys to the genera of order spirurida. Camallanoidea, Dracunculoidea, Gnathostomatoidea, Physalopteroidea, Rictularoidea ant Thelazioidea. In *CIH Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates 3 - part 1: 27 pp*. Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, England.
- CHABAUD, A.G., 1978. Keys to the genera of the superfamily Cosmocercidae, Seuratoidea, Heterakoidea and Subuluroidea. In *CIH Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates 6:71*, pp. Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farham Royal Bucks, England.
- DURETTE-DESSET, M.C., 1983. Keys to the genera of the superfamily Trichostrongyloidea. In *CIH Keys to the nematode parasites of vertebrates 10*, 86 pp. Anderson & Chabaud ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, England.
- ESSLINGER, J.H., 1986. Redescription of *Ochoterenella digiticauda* Caballero, 1944 (Nematoda: Filarioidea) from the toad *Bufo marinus*, with a redefinition of the genus *Ochoterenella* Caballero, 1944. *Proc. Helminthol. Soc. Wash.* 53 (2): 210-217.
- FABIO, S.P., 1971. Sobre uma nova espécie do gênero *Neyrapterectana* Ballesteros Marquez, 1945 (Nematoda, Cosmocercidae). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 15 (1): 11-13.
- FABIO, S.P., 1980. Considerações sobre o gênero *Oxyascaris* Travassos, 1920 (Nematoda, Subuluroidea). *Rev. Brasil. Biol.*, 40 (3): 629-634.
- FABIO, S.P., 1981. Considerações sobre *Cosmocerca parva* Travassos, 1925 e *C. freitasi* Silva, 1954 (Nematoda, Subuluroidea). *Rev. Brasil. Biol.* 41 (1): 25-27.
- FABIO, S.P., 1982. Helminthos de populações simpátricas de algumas espécies de anfíbios anuros da família Leptodactylidae. *Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de Janeiro, Itaguaí, jan./fev.*, 5 (1): 69-83.
- FAHEL, J., 1952. Fauna helminthologica das "guas" de Salvador (*Leptodactylus pentadactylus* (Laur.) *An. Acad. Brasil. Ci.*, 24 (4): 389-436.
- FREITAS, J.F.T., 1956. Observações sobre as espécies sul-americanas do gênero "Oswaldocruzia" Travassos, 1917 (Nematoda, Strongyloidea). *Rev. Brasil. Biol.*, 16 (3): 309-315.
- FREITAS, J.F.T., 1957. Sobre os gêneros *Thelandros* e *Parapharyngodon* Chatterji, 1933, com descrição de *Parapharyngodon alvarengai* sp. n. (Nematoda, Oxyuroidea). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 55 (1): 21-45.
- FREITAS, J.F.T., 1958 a. Estudos sobre *Oxyascariidae* (Travassos, 1920) (Nematoda, Subuluroidea). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 56 (2): 489-515.
- FREITAS, J.F.T., 1958 b. Breve nota sobre alguns nematódeos de répteis e anfíbios. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, julho/agosto*: 35-38.
- FREITAS, J.F.T., 1959. Estudos sobre *Schrankianidae* fam. nov. (Nematoda, Subuluroidea). *Arq. Mus. Nacional*, 49: 9-68.
- FREITAS, J.F.T., 1962. Redescrção de *Thelandros oswaldocruzi* Travassos, 1925. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 6 (5): 48-52.
- FREITAS, J.F.T. & DOBBIN Jr., J.E., 1957. Novo nematódeo parasito de "Rana palmipes" Spix: "Subulascaris falcaustriformis" gen. n. sp. n. (Nematoda, Ascaridiformes). *Rev. Brasil. Biol.*, 17 (2): 245-289.
- FREITAS, J.F.T. & DOBBIN Jr., J.E., 1961. *Raillietnema minor* sp. n. (Nematoda, Cosmocercidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 21 (4): 367-371.
- FREITAS, J.F.T. & LENT, H., 1938. Novo nematódeo parasito de rã sul-americana. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 33 (4): 477-479.

- FREITAS, J.F.T. & LENT, H., 1941. Contribuição ao conhecimento da subfamília Kathlianiinae Lane, 1914 (Nematoda, Subuluroidea). *Arq. Zool. S. Paulo*, 3: 13-41.
- FREITAS, J.F.T. & LENT, H., 1942. Primeira espécie de *Capillaria* de batráquio sul-americano (Nematoda, Trichuroidea). *Rev. Brasil. Biol.*, 2 (3): 325-330.
- GOMES, D.C., 1964. Sobre uma nova espécie do gênero "*Raillietnema*" Travassos, 1927 (Nematoda, Cosmocercidae). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 8 (5): 53-55.
- GOMES, D.C., 1967. Revisão do gênero *Raillietnema* Travassos, 1927 (Nematoda, Cosmocercidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 65 (1): 81-101.
- GOMES, D.C. & VICENTE, J.J., 1966. Ocorrência de "falcaustra mascula" (Rud., 1819) em "*Crosodactylus gaudichaudi*" Dum. & Bibr. (Nematoda, Kathlianiidae). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 10 (5): 113-116.
- HARTWICH, G., 1974. Keys to the genera of the Ascaridoidea. In *CIH Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates 2*: 15 pp. Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal, Bucks, England.
- KLOSS, G.R., 1971. Alguns Rhabdias (Nematoda) de *Bufo* no Brasil. *Pap. Avuls. Dep. Zool. S. Paulo*, 24 (1): 1-52.
- LENT, H., FREITAS, J.F.T. & PROENÇA, M.C., 1946. Alguns helmintos de batráquios colecionados no Paraguai. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 44 (1): 195-214.
- LICHTENFELS, J.R., 1980. Keys to the genera of superfamily Strongyloidea. In *CIH Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates 7*: 41 pp. Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, England.
- MIRANDA, C., 1924. Alguns nematódeos do gênero *Aplectana* Railliet Henry, 1916. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 17 (1): 45-54.
- MOLIN, R., 1858. Versuch einer Monographie der Filarien. *Sitzungsber. D.K. Akad. Wissensch., Wien. Math. - Naturw. C. 1*. 28: 365-461.
- MORAVEC, F., 1982. Proposal of a new systematic arrangement of nematodes of the family Capillaridae. *Folia Parasit. (Praha)*, 29: 119-132.
- PEREIRA, C., 1935. Sobre um *Lepidonemida* Travassos, 1919 e um *Rhabdiasidae* Railliet, 1915 (Nematoda) novos. *Rev. Biol. Hyg. S. Paulo*, 6 (1): 19-21.
- PETTER, A.J., QUENTIN, J.C., 1976. Keys to the genera of Oxyuroidea. In *CIH Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates 4*: 30 pp. Anderson, Chabaud & Willmott ed. Commonwealth Agricultural Bureaux, Farnham Royal Bucks, England.
- PINTO, R.M.; FABIO, S.P. & NORONHA, D., 1970. Ocorrência de *Cosmocerca rara* Freitas & Vicente, 1966, em novo hospedeiro (Nematoda, Oxyuroidea). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 14 (3-4): 93-95.
- RODRIGUES, H.O., 1986. Contribuição ao estudo da fauna helmintológica de vertebrados de Nova Iguaçu, RJ. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 26: 27-28.
- RODRIGUES, H.O. & FABIO, S.P., 1970 a. Nova espécie do gênero *Cosmocerca* Diesing, 1861 (Nematoda Oxyuroidea). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 13 (5-6): 179-180.
- RODRIGUES, H.O. & FARIO, S.P., 1970 b. Contribuição ao estudo do gênero *Cosmocerca* Diesing, 1861 (Nematoda, Oxyuroidea). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 14 (1-2): 5-6.
- RODRIGUES, H.O. & RODRIGUES, S.A., 1971. Sobre um novo gênero e nova espécie da subfamília Oxyascaridinae Freitas, 1958 (Nematoda, Subuluroidea). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 15 (1): 15-17.
- RODRIGUES, H.O., RODRIGUES, S.S. & CRISTOFARO, R., 1982. Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica de Barra do Pirai, estado do Rio de Janeiro. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 23: 5-8.
- SILVA, J.A.A., 1954 a. Nova espécie do gênero *Cosmocerca* Diesing, 1861 (Nematoda, Cosmocercidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 14 (2): 163-165.
- SILVA, J.A.A., 1954 b. Nova espécie do gênero *Aplectana* Railliet & Henry, 1916 (Nematoda, Cosmocercidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 52 (2): 415-418.
- SKRJABIN, K.I., SHIKHOBALOVA, N.P. & MOZGOVOI, A.A., 1951. Catálogo descritivo dos nematódeos parasitos. II. *Oxyurata* e *Ascaridata*, 631 pp., 243 figs., Akad. Nauk. SSSR ed. Moscou (em russo).
- SKRJABIN, K.I., SHIKHOBALOVA, N.P. & LAGODOVSKAYA, E.A., 1961. *Oxyurata of animals and man*, 2nd Part, in SKRJABIN, K.I., 1961, *Principles of Nematodology*, X, 499 pp., 252 figs., Akad. Nauk. SSSR ed., Moscou (in russian).
- STUMPF, I.V.K., 1981 - 82. Helmintos em *Leptodactylus ocellatus* (L., 1758) em Curitiba, Brasil. *Acta Biol. Par.*, Curitiba, 10-11: 215-218.
- TRAVASSOS, L., 1917. *Trichostrongylidas* brasileiras. *Brasil Méd.*, 31 (9): 3-4.
- TRAVASSOS, L., 1920 a. Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira. *Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Vet. Nichtheroy*, 4 (1): 17-20.

- TRAVASSOS, L., 1920 b. Gênero *Florencoia* Travassos, 1919. Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Vet. Nichtheroy, 4 (2): 21-24.
- TRAVASSOS, L., 1921. Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira. XIII Ensaio monográfico da família Trichostrongylidae Leiper, 1909. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 13 (1): 5-135.
- TRAVASSOS, L., 1925. Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica dos batráchios do Brasil. Nematódeos intestinais. Sci. Med., 3 (1): 673-687.
- TRAVASSOS, L., 1926 a. Sobre uma nova *Aplectana*. Bol. Biol., 4: 94-96.
- TRAVASSOS, L., 1926 b. Entwicklung des *Rhabdias fuelleborni* n. sp. Arch. f. Schiffs. u. Trop. Hyg., 30 (9): 594-602.
- TRAVASSOS, L., 1927 a. Sobre o gênero *Oxysomatium*. Bol. Biol., 5: 20-21.
- TRAVASSOS, L., 1927 b. *Schrankia brasili* n. sp. Novo Oxyuroidea parasita de batráchio., Bol. Biol., 9: 147-152.
- TRAVASSOS, L., 1929. Filaridés des batraciens du Brésil. C.R. Soc. Biol. Paris, 100: 967-968.
- TRAVASSOS, L., 1931. Pesquisas helmintológicas realizadas em Hamburgo. IX Ensaio monográfico da família Cosmocercidae Trav., 1925 (Nematoda). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 25 (3): 237-298.
- TRAVASSOS, L., 1932. Nota sobre *Strongyloides*. An. Acad. Brasil. Sci., 4 (2): 39-40.
- TRAVASSOS, L., 1933. Note sur les *Strongyloides* de vertébrés a sang froid. C. R. Soc. Biol. Paris, 93: 1279-1280.
- TRAVASSOS, L., 1935. Alguns novos gêneros e espécies de Trichostrongylídeos. Rev. Med. Cir. Brasil., 43 (11): 345-361.
- TRAVASSOS, L., 1937. Revisão da Família Trichostrongylidae Leiper 1912. Monographias do Instituto Oswaldo Cruz, 1: vii + 512 pp., 297 est, 1260 figs.
- TRAVASSOS, L. & FREITAS, J.F.T., 1941. Relatório da terceira excursão à zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, realizada em fevereiro e março de 1940. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 35 (3): 607-696.
- TRAVASSOS, L. & FREITAS, J.F.T., 1942. Relatório da sexta excursão realizada à zona da estrada de ferro Noroeste do Brasil em novembro de 1941. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37 (3): 259-286.
- TRAVASSOS, L. & FREITAS, J.F.T., 1960. Excursão a Maicurú, Estado do Pará. Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 4 (2): 13-15.
- TRAVASSOS, L. & FREITAS, J.F.T., 1964. Pesquisas helmintológicas realizadas em Maicurú, Estado do Pará. Publ. Avuls. Mus. Par. Emilio Goeldi, 1: 3-16.
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J.F.T. & LENT, H., 1939. Relatório da excursão científica do Instituto Oswaldo Cruz realizada na zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em outubro de 1938. II Pesquisas helmintológicas. Bol. Biol., 4 (2): 221-249.
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J.F.T. & MENDONÇA, 1964. Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao parque de reserva e refúgio Soóretama no Estado do Espírito Santo, em outubro de 1963. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, 23: 1-26.
- VAZ, Z., 1933. Novo cosmocercídeo de *Leptodactylus pentadactylus*. Rev. Med. Cir. Brasil., 41 (1): 5-7.
- VICENTE, J.J. & JARDIM, C.R., 1980. Filarídeos da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. I. Peixes, Anfíbios e Répteis. Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 21: 47-57.
- VICENTE, J.J. & PINTO, R.M., 1981. Nematoda, Zooparasitic forms In Aquatic Biota of Tropical South America. part 2. Anarthropoda, HURLBERT, S.H., RODRIGUES, C. & SANTOS, N.D. ed. San Diego, California, USA.
- VICENTE, J.J., RODRIGUES, H.O. & GOMES, D.C., 1985. Nematóides do Brasil, 1ª parte: Nematóides de Peixes. Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 25: 1-79, 249 figs.
- VICENTE, J.J. & SANTOS, E., 1970. Nova espécie do gênero "*Neyraptlectana*" *Ballesteros* Marquez, 1945 (Nematoda, Subuluroidea). Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 12 (1-2): 21-23.
- VICENTE, J.J. & SANTOS, E., 1976. Fauna helmintológica de *Leptodactylus ocellatus* (L.) de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 18: 27-42.
- WALTON, A.C., 1934. The nematoda as parasites of Amphibia. J. Parasit., 20 (1): 1-32.
- YAMAGUTI, S., 1961. *Systema Helminthum*. 3. The Nematodes of Vertebrates, parts I and II, 1261 pp., 909 figs. Interscience Publishers ed., New York.

ÍNDICE DOS NEMATÓIDES

	Página
acuminata, Aplectana	577
agile, Multicaecum	597
aiatus, Thelandros	565
anatis, Capillaria	559
androgyna, Rhabdias	548,552,555,556,608
Angiostomus nigrovenosus	552
Aplectana	549,570,571,577
acuminata	577
crossodactyli	549,576,577,581,609
crucifer	549,576,577,581,606
delirae	549,577,581,582,606
lopesi	549,578,581,582,608,612
membranosa	549,578,581,582,607,610,611,612
micropenis	549,578,581,583,609
pintoi	549,578,581,583,610
sp	549,579,606,607,608,609,612
travassosi	577
vellardi	549,578,581,583,607,609,612
Ascarididae	550,596,597
Ascaridoidea	550,551,596
Ascaris leptodactyla	594
leptodactylus	594
mascula	594
baylisi, Oxsomatium	549,580,581,602,609
brasili, Schrankia	590
Schrankiana	590
Schrankianella	550,590,591,593,611
brasiliense, Cosmocerca	549,571,573,574,606,608
brevicaudatum, Oxsomatium	580
bufonis, Rhabdias	552
candezei, Foleyella	605
Capillaria	548,559
anatis	559
recondita	548,559,566,609
carinii, Strongyloides	548,554,555,558,560,610
caudacutus, Pteroxyascaris	550,595,598,599,608,610,611
chabaudi, Gyrrincola	549,569,570,573,610
clausa, Physaloptera	603
convoluta, Filaria	605
Foleyella	605,610
Ochoteranella	550,587,605,607,610,611
Cosmocerca	549,570,571
brasiliense	549,571,573,574,606,608,610,612
cruzi	549,571,573,574,610
freitasi	549,571,573,574,608
ornata	571
parva	549,572,573,575,609,610,611,612
rara	549,572,573,575,606
sp	549,572,609,611
travassosi	549,572,573,576,608
Cosmocercidae	549,570,609,610
sp	549,572,606,607,610,612
Cosmocercinae sp.	549,577,606,607,610,611
Cosmocercoides	549,551,570
crossodactyli, Aplectana	549,576,577,581
crucifer, Aplectana	549,576,577,581,606

Neyrapterectana	577
Oxysomatium	577
cruzi, Cosmocerca	549,571,573,574,610
delirae, Aplectana	549,577,581,582,606
Neyrapterectana	578
digiticauda, Ochoterenella	550,587,601,605,606,607,608,610,611
Diectophmatidae	548,559,561
Diectophmatoidea	548,551,559
elegans, Rhabdias	548,552,555,556,608
Eustrongylides	548,559,561
sp.	548,561,610
tubifex	561
falcata, Falcaustra	594
Falcaustra	550,570,590
falcata	594
leptodactyla	594
mascula	550,593,594,598,607,608,609,610,611
nitida	594
sp.	550,594,607
falcaustriformis, Subulascaris	550,597,598,601,612
Filaria convoluta	605
ranae	605
Filarioidea	550,551,604
Florenciaoia mascula	594
nitida	594
nitidum	594
Foleyella	550,604
candezei	605
convoluta	605,610
scalaris	606,610
sp.	550,610
vellardi	606
formosula, Schrankiana	549,585,586,591,611
freitasi, Cosmocerca	549,571,573,574,608
Schrankiana	549,588,589,591,611
fuelleborni, Rhabdias	548,552,555,557,607,611
gubernaculatum, Raillietnema	586
Gyrinicola	549,564,570
chabaudi	549,569,570,573,610
japonicus	570
hermafrodita, Rhabdias	548,553,555,557,606
inconspicua, Schrankiana	549,588,589,591,611
japonicus, Gyrinicola	570
Kathlaniidae	550,570,590
larvata, Schrankia	589
Schrankiana	549,589,591,592,611
leptocactyla, Ascaris	594
leptodactyla, Falcaustra	594
leptodactyla, Spironoura	594
leptodactylus, Ascaris	594
Leptodera membranosa	578
lopesi, Aplectana	549,578,581,582,608,612
Oswaldoeruzia	548,562,566,567,610
mascula, Ascaris	594
Falcaustra	550,593,594,598,607,608,609
mascula, Florenciaoia	594
Spironoura	594
masculum, Spironoura	594
mazzai, Oswaldoeruzia	548,562,566,568,607,610
membranosa, Aplectana	549,578,581,582,610,611,612
Leptodera	578
Oxysomatium	578
Schrankiana	578

membranosum, Oxysoematium	578
micropenis, Aplectana	549,578,581,583,607,609
Oxysoematium	578
minor, Raillietnema	549,580,584,587,609
Molinceidae	548,561
Multicaecum	550,596,597
agile	597
sp.	550,603,610
Neyrapterectana crucifer	577
delirae	578
pintoï	578
sp.	579
travassosi	577
vellardi	579
nigrovenosus, Angiostomus	552
nitida, Falcaustra	594
Florencioia	594
nitidum, Florencioia	594
Spironoura	594
Ochoterenella	550,604,605
convoluta	550,587,605,607,610,611
digiticauda	550,587,601,605,606,607,608,611
scalaris	550,587,606,610
vellardi	550,587,606,607
Onchocercidae	550,604
ornata, Cosmocerca	571
Oswaldocruzia	548,561,562
(Bialata) subventricosa	564
lopesi	548,562,566,567,610
mazzei	548,562,566,568,607,610
subauricularis	548,560,562,566,606,607,608,609,610,611
subventricosa	564
sp.	548,563,606,607,608,610,611,612
oswaldocruzi, Thelandros	549,565,573,602,608
Oxyascaridae	550,570,594
Oxyascaris	550,570,594
oxyascaris	550,595,598,599,610,611,612
similis	596
sp.	550,595,607,608,609,610
oxyascaris, Oxyascaris	550,595,598,599,610,611,612
Oxysoematium	549,570,571,580
baylisi	549,580,581,602,609
brevicaudatum	580
crucifer	577
membranosa	578
membranosum	578
micropenis	578
pintoï	578
simples	580
vellardi	579
Oxyuroidea	548,551,564
Paraoxyascaris	550,570,594,596
travassosi	550,596,598,600,606,607
parva, Cosmocerca	549,572,573,575,609,610,611,612
pereirai, Strongyloides	548,555,558,559,609
Pharyngodon	548,564,565
sp.	549,565,610
spinicauda	565
Pharyngodonidae	548,564
Physaloptera	550,603
clausa	603

.sp.	550,603,604,607,608,609,610,612
Physalopteridae	550,603
Physalopterinae sp.	550,604,607
Physalopteroidea	550,551,603
pintoii, Aplectana	549,578,581,583,610
Neyrapterctana	578
Oxysomatium	578
Pteroxyascaris	550,570,594,595
caudacutus	550,595,598,599,608,610,611
similis	550,595,596,598,600,606,607,608,610,611
Raillietnema	549,570,571,580
gubernaculatum	586
minor	549,580,584,587,609
simples	549,580,584,587,608
spectans	549,585,587,606,607,611
ranac, Filaria	586,605
rara, Cosmocerca	549,572,573,575,606
recondita, Capillaria	548,559,560,566,609
Rhabdias	548,551,552
androgyna	548,552,555,556,608
bufonis	552
elegans	548,552,555,556,608
fuelleborni	548,552,555,557,607,611
hermafrodita	548,553,555,606
sphaerocephala	548,553,555,557,607
sp.	548,553,554,558,606,607,610,611
Rhabdiasidae	548,551,552
Rhabditoidea	548,551
scalaris, Foleyella	606
Ochoterenella	550,587,606,610
schranki, Schrankia	589
Schrankiana	549,586,589,591,592,611
Schranknema	589
Schrankia brasili	590
larvata	589
schranki	589
schrankia	589
schrankia, Schrankia	589
Schrankiana	549,570,586
brasili	590
formosula	549,585,586,591,611
freitasi	549,588,589,591,611
inconspicata	549,588,589,591,611
larvata	549,589,591,592,611
membranosa	578
schranki	549,586,589,591,592,611
Schrankianella	550,570,586,589
brasili	550,590,591,593,611
Schrankianidae	549,570,586
Schranknema schranki	589
Schulzia	548,561,562,564
subventricosa	548,564,566,569,606,609,610,611,612
similis, Oxyascaris	596
Pteroxyascaris	550,595,596,598,600,606,607,608,611
simples, Oxysomatium	580
Raillietnema	549,580,584,587
sp., Aplectana	549,579,606,607,608,609,612
Cosmocerca	549,572,609,611
Cosmocercidae	549,572,606,607,609,610,612
Cosmocercinae	549,577,606,607,610,611
Eustrongylides	548,561,610

Falcaustra	550,594,607
Foleyella	550,605,610
Multicaecum	550,603,610
Neyrapterctana	579
Oswaldocruzia	548,563,606,607,608,610,611,612
Oxyascaris	550,595,607,608,609,610
Pharyngodon	549,565,610
Physaloptera	550,603,604,607,608,609,610,612
Physalopterinae	604,607
Rhabdias	548,553,554,606,607,610,611
spectans, Raillietnema	549,585,586,587,606,607,611
sphaerocephala, Rhabdias	548,553,555,558,607
spinicauda, Pharyngodon	565
Spironoura leptodactyla	594
mascula	594
masculum	594
nitidum	594
stercoralis, Strongyloides	554
Strongyloides	548,551,554
carinii	548,554,555,558,610
pereirai	548,555,558,559,609
stercoralis	554
Strongyloidea	548,551,552,554
subauricularis, Oswaldocruzia	548,560,562,566,606,607,608,609,610,611
Subulascariidae	550,596,597
Subulascaris	550,596,597,598
fascaustriformis	550,597,601,612
subventricosa, Oswaldocruzia	564
Oswaldocruzia (Bialata)	564
Schulzia	548,564,566,569,606,609,610,611,612
Thelandros	549,564,565
alatus	565
oswaldocruzi	549,565,573,602,608
travassosi, Aplectana	577
Cosmocerca	549,572,573,576,698
Neyrapterctana	577
Paraoxyascaris	550,596,598,600,606,607
Trichostrongyloidea	548,551,561
Trichuridae	548,559
Trichuroidea	548,551,559
tubifex, Eustrongylides	561
vellardi, Aplectana	549,578,581,583,607,609,610,612
Foleyella	606
Neyrapterctana	579
Ochoterrella	550,587,606,607
Oxysomatium	579

ÍNDICE DOS ANFÍBIOS HOSPEDEIROS

Adenomera marmorata	572,579,604,609
albopunctata, Hyla	605,608
Anura	606
aurita, Ceratophrys	580
bimaculatus, Bufo marinus	563,605,607
binotatus, Hylodes	579,609
boans, Hyla	563,608
Bradymedusa hypocondrials	572,609

Bufo crucifer	553,554,563,564,571,572,577,578,586, 596,606
Bufo fernandezae	572
granulosus	563,572,579,606
granulosus major	572
granulosus mirandaribeiroi	563,579
ictericus	552,553,563,577,579,586,605,606
ictericus ictericus	553,577,579,586,594,596,604,605,607
marinus	552,553,562,563,572,578,579,594,595, 596,603,605,607
marinus bimaculatus	563,605,607
marinus ictericus	552,594,604,607
marinus marinus	553,607
marinus paracnemis	553,607
ornatus	607
paracnemis	553,562,563,572,578,607
rufus	552,608
sp.	596,608
typhonius	552,608
Bufonidae	606
bufonius, Leptodactylus	562,610
burmeisteri, Phyllomedusa	563,609
caliginosus, Leptodactylus	553,572,604,610
Ceratophrys aurita	580
cornuta	563,564,609
dorsata	580,609
cornuta, Ceratophrys	563,564,609
Crossodactylus gaudichaudii	559,577,594,609
crucifer, Bufo	553,554,563,564,571,573,577,578,586, 596,606
Cystignatus gigas	605
Dermatonotus muelleri	572,579,612
diploistris, Pleuroderma	595,612
dorsata, Ceratophrys	580,609
Eleutherodactylis gollmeri	578
guentheri	564,571,578,579,609
Elosia nasus	572,578,579,594,609
rustica	559,609
Eupemphix nattereri	572,612
faber, Hyla	563,571,580,594,596,603,608
fernandezae, Bufo	572
furnarius, Leptodactylus	559
fuscomaculatus, Paludicola	572,611
fuscomaculatus, Physalaemus	572,611
fuscovaria, Hyla	571,578,608
Ololygon	596
fuscus, Leptodactylus	572,589,595,605,611
gaudichaudii, Crossodactylus	559,577,594,609
gigas, Cystignatus	605
gollmeri, Eleutherodactylus	578
gracilis, Leptodactylus	559,610
granulosus, Bufo	563,572,579,606
guentheri, Eleutherodactylus	564,571,578,579,609
guntheri, Hylodes	564,571,578,579,609
Hyla albopunctata	579,605,608
boans	563,608
faber	563,571,580,594,596,603,608
fuscovaria	571,578,608
langesdorffii	579,608
mesophaea	563,565,579,605,608
microps	579,608

nasica	595,596,608
pardalis	579,608
phrynoderma	579,609
similis	571
Hylidae	608
Hylodes binotatus	579,609
guntheri	564,571,578,579,609
miliaris	564,571,579,612
nasus	572,579
(Ololydon) typhonius	578,579
hypocondrialis, Bradymedusa	572,609
Phyllomedusa	572,580,609
Hypopachus muelleri	579
incrassatus	572,612
ictericus, Bufo	552,553,563,579,586,605,606
Bufo ictericus	553,577,579,586,594,596,604,605,607
Bufo marinus	552,577,594,604,607
incrassatus, Hypopachus	572,612
jolyi, Leptodactylus	559
labyrinthicus, Leptodactylus	553,563,578,589,590,594,596,605
Leptodactylus pentadactylus	589,611
langesdorffii, Hyla	579,608
Leptodactylus bufonius	562,610
caliginosus	553,572,604,610
furnarius	559
fuscus	572,589,595,605,611
gracilis	559,610
jolyi	559
labyrinthicus	553,563,578,589,590,594,596,605
macrosternum	561,562,570,572,595,596,603,605
mystaceus	572,578,595,596,604,610
ocellatus	553,554,561,562,563,564,565,570
571,572,577,578,586,594,595,596	
603,605,606,610	
pentadactylus	553,563,577,578,589,590,594,596,605,
610,611	
pentadactylus labyrinthicus	589,611
pentadactylus pentadactylus	605
podicipinus	553,572,610
sibilatrix	563,572,589,595,596,605,611
sp.	605,611
spixi	578,595,604,610
typhonius	589,605,611
limellum, Lysapsus	563,612
Lysapsus limellum	563,612
macrosternum, Leptodactylus	561,562,570,572,595,596,603,605
major, Bufo granulosis	572
marinus, Bufo	552,553,562,563,572,578,579,594,595,
596,607	
marinus, Bufo marinus	553,607
marmorata, Adenomera	572,579,604,609
mesophaea, Hyla	563,565,579,605,608
Phrynohyas	579,605
Microhylidae	612
microps, Hyla	579,608
miliaris, Hylodes	564,571,579,612
Thoropa	564,571,579,612
mirandaribeiroi, Bufo granulosis	563,579
muelleri, Dermatoneotus	572,579,612
Hypopachus	579
mystaceus, Leptodactylus	572,578,595,596,604,610

nasica, Hyla	595,596,608
nasus, Elosia	572,578,579,594
Hylodes	572,578,579,594
nattereri, Eupemphyx	572,612
Physalaemus	572,612
nigromaculatus, Trachycephalus	572,609
ocellatus, Leptodactylus	553,554,561,562,563,564,565,570
.....	571,572,577,578,586,594,595,596
.....	605,606,610
Ololygon fuscovaria	596
ornatus, Bufo	607
palmipes, Rana	597,612
Paludicola fuscomaculatus	572,611
paracnemis, Bufo	553,562,563,572,578,607
Bufo marinus	553,607
pardalis, Hyla	579,608
pentadactylus, Leptodactylus	553,563,577,578,579,590,594,596,605
Leptodactylus pentadactylus	605,611
phrynodes, Hyla	579,609
Phrynohyas mesophaea	563,565,579,605
venulosa	595,608
zonata	595,609
Phyllomedusa burmeisteri	563,609
hypocondrialis	572,580,609
Physalaemus fuscomaculatus	572,611
nattereri	572,612
signiferus	578,579,595,604,612
soaresi	572,612
Pleuroderma diplolistris	595,612
podicipinus, Leptodactylus	553,572,610
Pseudidae	612
Rana palmipes	597,612
Ranidae	612
rufus, Bufo	552,608
rustica, Elosia	559,609
sibilatrix, Leptodactylus	563,572,589,595,596,605,611
signiferus, Physalaemus	578,579,595,604,612
similis, Hyla	571
soaresi, Physalaemus	572,604,612
sp., Bufo	596,608
Leptodactylus	605,611
spixi, Leptodactylus	578,595,604,610
Thoropa miliaris	564,571,579,612
Trachycephalus nigromaculatus	572,609
typhonius, Bufo	552,608
Hylodes (Ololygon)	579
typhonius, Leptodactylus	589,605,611
venulosa, Phrynohyas	595
zonata, Phrynohyas	595,609